

HOJE

As 20 horas, no Jumbo, um bolo de mil quilos e coca-cola à vontade para comemorar o aniversário. E mais o show com Gengis Khan e Roberto Leal.

Correio de Notícias

CURITIBA, PARANÁ - TERÇA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1980

GRAFIPAR - ANO III - Nº 836

Cr\$ 10,00

Hoje, às 19h30, no salão paroquial da igreja do Capão Raso, debate sobre a questão da terra e lutas no campo.

A greve dos vigilantes

QUEREMOS

MS - CPB - 7.800,00

VIGILANTES CPB 10.000,00



Pelo menos 70 por cento dos vigilantes da capital e 15 cidades do interior entram hoje no terceiro dia de greve. Nos bancos, a Polícia Militar faz às vezes dos vigias.

Página 7

Terminal

O Pinheirinho ganhou ontem o seu terminal de transportes. E o curitibano ganhou a tarifa social única.

Página 6

Furou

Em Paranaguá, a vacinação contra a pólio não funcionou: 10 mil crianças ficaram sem a vacina.

Página 6

Fausto

O livro vai mal e a televisão pior ainda, segundo Fausto Wolff, que faz as duas coisas.

Página 5

Aziz e Duarte podem sair



Já era de se esperar: fora da "Taça de Ouro", o Colorado está em crise. Cláudio Duarte, contratado para classificar o time, parece disposto a ir embora. Ele reclama de Aziz Domingos, que prometeu contratar mais 6 reforços e não trouxe ninguém. A isso somam-se outras pressões para que Aziz deixe o departamento de futebol do Boca.

Página 16

VANCE RENUNCIA. É A CRISE

E fica aberto o caminho para os partidários da ação armada contra o Irã



Radiofoto AP



Vance renuncia e deixa Carter ainda mais isolado. Em Teerã, comandos ligados aos americanos explodiram bombas matando civis. E Carter promete nova invasão.

Página 11

Mais 7 dias de greve e a Volvo também pára

Mais uma semana e a Volvo também vai parar. A greve do ABC deixou a fábrica sem estoque de peças para montar chassi de ônibus e caminhões. Outras fábricas da Cidade Industrial de Curitiba começam a viver a mesma preocupação. Enquanto isso, em mais uma assembleia geral - feita numa igreja que a praça a polícia ocupou - metalúrgicos decidem continuar a greve (foto). Amanhã faz um mês que a greve começou. Mas o governo aposta no cansaço dos operários e aumenta aparato policial.

Páginas 4 e 10



Telefoto A33

Na UFP, apenas o reflexo da crise do ensino

Greves, a não contratação de professores por motivos políticos, desencontros administrativos, precariedade financeira, sistema de direção arbitrário. Estes alguns dos aspectos da crise que vive hoje a Universidade Federal do Paraná. Mas que não culpem apenas o reitor Ocyron Cunha e o grupo dirigente. A crise da UFP é apenas a redução de uma crise maior que cerca todo o sistema de ensino nacional, do pré-primário à escola superior, e reconhecida pelo próprio ministro Portella.

Página 9



Repúdio

Enquanto o PMDB repudiava energicamente a homenagem de hoje do prefeito de Guaratuba ao ditador do Paraguai, Ney dizia que Stroessner "merece respeito". Para fazer a praça, o prefeito expulsou dezenas de pescadores.

Página 3

Compulsório

Os cinco maiores advogados do Rio vão fazer um "pool" para entrar com mandado de segurança contra o empréstimo compulsório, que eles consideram inconstitucional.

Página 4



Mágoa

Loti, do Atlético, está magoado com a chamada "crônica esportiva", que não tomou conhecimento da sua convocação para a seleção dos novos.

Página 16

Feijão

Por plantarem feijão fora da época, seguindo a orientação do Governo, os agricultores vão colher só 10 por cento do que esperavam. E o Governo vai perder um bilhão de cruzeiros.

Página 4

É o maior

O maior embarque de soja da América do Sul ocorrerá dia 10, em Paranaguá: vamos mandar para a Europa 20 mil toneladas de soja e mais 58 mil de farelo.

Página 4

A Greve, as Prisões e os CBAs

Perseu Abramo

Os cárceres políticos brasileiros encheram-se novamente de presos no início da semana passada. Em São Paulo, já no sábado eram presos Lula e numerosas outras pessoas, entre sindicalistas, dois advogados e um jornalista. Até o momento de encerrarmos este artigo, haviam sido liberadas seis pessoas, mas novas prisões foram efetuadas nos dias seguintes. Em Minas, no final da semana passada foram presos cerca de 160 pessoas, em turnos, posteriormente liberadas. E, no Ceará, continua preso José Sales.

Não foram apenas as prisões. Na semana retrasada, decretada a intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, desencadeou-se brutal repressão contra numerosos operários, que não aceitaram passivamente a presença da PM na sua entidade e na sua cidade. Na ocasião, houve vários feridos, alguns graves. E, durante toda a semana, uma vigilância policial ostensiva e excessiva, cercando casas de sindicalistas, invadindo outras, espionando os transientes nas praças de São Bernardo e Santo André.

Tudo isso significa a confirmação de uma mudança de tendência na repressão, iniciada no final de 1978: a Ditadura, tendo considerado que já desbaratara a esquerda organizada, passa agora a voltar sua força contra os movimentos econômicos e sociais, notadamente as greves.

Essa mudança de direção na ação repressiva da Ditadura constitui uma resposta a uma mudança equivalente ocorrida nas forças oposicionistas, mais ou menos na mesma época: a luta unificada da sociedade civil contra os abusos da repressão (luta que se traduz por palavras de ordem tipo "liberdades democráticas", e "Estado de Direito") começa a apresentar, em seu interior, um traço distinto e diferenciador — a luta de classes — expressa, inicialmente, pela greve dos metalúrgicos do ABC em maio de 78 e depois, disseminada por numerosas campanhas reivindicatórias em todo o País. A anistia parcial e a reformulação partidária limitada — duas outras respostas da Ditadura para enfrentar a nova conjuntura — contemplam, em parte, os anseios oposicionistas (tanto liberais quanto esquerdistas) por liberdades políticas, mas não resolvem, sequer parcialmente, as novas demandas expressas nas greves.

Tudo isso também confirma o acerto das previsões de modificação da conjuntura repressiva, feitas pelos movimentos de anistia em reuniões e encontros parciais a partir dos meados do ano passado, e finalmente consubstanciadas em teses e resoluções aprovadas no II Congresso Nacional de Anistia realizado em novembro, em Salvador. Nessa ocasião, os Comitês Brasileiros de Anistia, os Movimentos Femininos pela Anistia e as Sociedades de Defesa dos Direitos Humanos de todo o País não só constataram essas mudanças, como também firmaram sua nova linha política: libertação de todos os presos, volta de todos os exilados, reintegração de todos os afastados, recuperação da memória das vítimas, fim do aparato repressor, revogação da Lei de Segurança Nacional, e (aqui o elemento novo) apoio às lutas dos setores populares e dos trabalhadores contra a repressão.

Reviver essas bandeiras, agora, não só é oportuno, como fundamental. Depois do II Congresso, houve um inegável e progressivo esvaziamento do movimento de anistia e das entidades que o compõem, em parte gerado pelo fato concreto de que, paulatinamente, quase todos os presos foram saindo da cadeia, ora anistiados, ora em liberdade condicional, e de que praticamente voltaram ao Brasil quase todos os que se encontravam fora, sob diversas circunstâncias (a mais recente foi Flávia Schilling). Mas continua intacta a repressão da Ditadura, embora esta tenha modificado seu estilo e aquela tenha redirecionado suas ações.

A repressão reaparece de forma sagaz e brutal, incorporando e combinando formas antigas e novas. Nos últimos acontecimentos ligados à greve dos metalúrgicos do ABC, por exemplo, percebe-se claramente a justaposição de duas políticas: a uma orientação geral, de ordem federal, para reprimir, adicionaram-se, na sua execução, peculiaridades regionais paulistas.

A prisão de Lula e dos demais dirigentes sindicais de São Bernardo e Santo André certamente se explica pelo blandidioso direitismo do poder central da Ditadura (Golbery, Delfim, Macedo), dedicado à causa de servir às multinacionais; mas a de José Carlos Dias e Dalmo Dalari, da Pontifícia Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, só se compreende pelo anti-comunismo fascista, desabri-

do, feroz e pouco inteligente do poder ditatorial local (Maluf, Tavares etc.), obcecado em sufocar qualquer reação popular ampla e democrática. Nesse último contexto também se explicam o cerco à residência de Luiz Eduardo Greenhalgh, advogado de presos políticos, membro da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese e um dos mais destacados líderes dos movimentos de anistia do Brasil, e, ainda, a invasão da casa de Salvador Pires, presidente da Frente Nacional do Trabalho, o cerco policial à casa de David de Moraes, presidente do Sindicato dos Jornalistas, e a prisão de outras pessoas.

As formas de captura dos que foram presos também evidenciam dois estilos, duas orientações diferentes, embora não opostas ou antagônicas, sequer divergentes: alguns dos presos no final da semana retrasada em São Paulo foram capturados de forma pouco violenta, dando-se-lhe, até, em certos casos, a oportunidade de terminar o café e de se vestirem; outros foram outros foram praticamente sequestrados, arrancados de casa em pijamas, ou cercados na rua por carros e policiais fortemente armados, algemados, jogados na bagageira das C-14, ocultos sob um cobertor até a chegada ao Deops, recebendo ameaças das mais variadas: este último estilo lembra a famigerada Oban, precursora do Doi-Codi do II Exército. Enfim, a repressão da "abertura" mostrou a sua face.

Ora, a libertação de Lula e dos demais presos, sindicalistas ou não — tarefa prioritária das oposições — jamais será conseguida se houver um fragoroso recuo dos metalúrgicos, sintetizado por uma negociação espúria de fim incondicional da greve, barganhada por comissões mediadoras indevidas e sem terem recebido expressa delegação para tal.

Ao contrário, somente a força e a firmeza dos metalúrgicos em greve poderá fazer reverter a situação a seu favor. Quer essa firmeza se concretize em prolongar a greve, quer se substancie em conduzir a greve de forma a conseguir negociações que lhes sejam favoráveis, são os metalúrgicos, somente, os que têm em suas mãos a faculdade de obter a libertação de Lula e dos demais sindicalistas, e não devem nem abrir mão desse poder nem delegá-lo seja aos seus inimigos — os patrões e o Estado — seja a falsos aliados, mais preocupados em preservar a própria pele ou o próprio status do que em defender os interesses reais da classe operária.

A firmeza dos metalúrgicos depende prioritariamente deles mesmos, mas depende, embora secundariamente, mas não irrelevantemente, da solidariedade dos demais trabalhadores e de todas as forças efetivamente democráticas e oposicionistas. E é aí que podem e devem ressurgir, de forma oportuníssima e inadiável, as teses do II Congresso de Anistia: a imediata e total incorporação de todas as entidades de anistia ao trabalho de organização dessa solidariedade.

Em São Paulo e em outros locais isso já está se dando, mas é preciso que o movimento de solidariedade se alaste e intensifique. Ora reunindo-se a outros movimentos democráticos e a parlamentares de partidos de oposição, ora tomando a iniciativa nos locais e nos casos em que a oposição é mais fraca, os Comitês Brasileiros de Anistia têm, agora, uma clara e urgente tarefa.

A solidariedade é um sentimento difuso, e, no caso presente, ela existe de forma evidente, entre as classes trabalhadoras, os setores populares e entre as camadas mais proletarizadas das classes médias. A tarefa prioritária dos CBAs, em conjunto com outras entidades democráticas, é a de organizar essa solidariedade, ou seja, de transformá-la em apoio efetivo, que se dá em dois planos, o material e o político.

O primeiro se traduz em auxílio financeiro e em espécie, em assistência jurídica e médica a presos e vítimas da repressão policial, em divulgação e propaganda tanto dos fatos quanto das reivindicações dos grevistas. O segundo exprime-se pela organização ou pela participação em manifestações populares de pressão contra as autoridades, que vão desde a emissão de notas e manifestos até os comícios, atos públicos, passeatas, e, nos casos em que isso for possível, greves de apoio mesmo que simbólicas e parciais.

Com a autoridade moral e política que já adquiriram no recentíssimo passado de lutas, e com a capacidade de trabalho e organização de que já deram cabais demonstrações, os CBAs, os MFPAs e os SDDHs têm, novamente, a sua oportunidade de provar a atualidade e a permanência da palavra de ordem de anistia ampla, geral e irrestrita.

Solda



Editorial

Quem é pessimista?

E agora, Delfim Netto vai demitir Luiz Sande da presidência do BNDE como pressão para que Karlos Rischbieter se demitisse do Ministério da Fazenda? Com todas as letras (embora não diga a palavra recessão), o relatório anual do BNDE (de 1979 e só agora liberado) diz claro: a recessão é o mínimo que se pode esperar da economia brasileira, caso algumas medidas drásticas não sejam tomadas, corrigindo-se rigorosamente os rumos da política econômica. Primeiro dado revelador, do relatório do BNDE: o desemprego. A economia brasileira demonstra uma crítica incapacidade de criar o número de postos de trabalho (diretos e indiretos) exigidos pela população. Os que agora ingressam no mercado encontram quase todas as portas fechadas; os que já estão no mercado vivem sob permanente ameaça de perder o emprego. Nenhum setor da economia, diz o relatório do BNDE, responde a contento as

necessidades da economia do país. Os investimentos estão caindo. Escasseiam-se recursos tanto interno como externo. E a confiança da comunidade econômica-financeira nas orientações governamentais também diminuem. E o futuro? Luiz Sande está incorrendo no mesmo dito "erro de pessimismo" de Karlos Rischbieter ou, foi cometido de uma queda ao realismo? E não é só. Embora os ministros Delfim Netto e Ernane Galvães continuem dizendo que a comunidade financeira internacional tenha ilimitada confiança na economia brasileira, dia a dia isso é desmentido. Se tamanha fosse a confiança, por que todos os pedidos de empréstimos feitos pelo Brasil nos últimos meses não foram despachados favoravelmente, quer pela iniciativa privada quer por entidades como o BIRD? Nunca, nas últimas décadas o país encontrou tanta má vontade da parte da comunidade financeira internacional. Estariam

também os banqueiros internacionais contagiados do mesmo mal que Rischbieter e Sande? E não é só. Pesquisa de opinião feita recentemente pela "Folha de S. Paulo", junto ao empresariado paulista, demonstra que também esse setor da sociedade foi contagiado pelo "mal de Rischbieter". Aliás, o vírus infiltrou ainda outro segmento que trabalha sempre intimamente com o governo, os economistas da Fundação Getúlio Vargas. Segundo eles (justamente os responsáveis pelo "Centro de Contas Nacional"), até junho, a taxa acumulada de inflação, chega aos cem por cento. E externam uma opinião: ninguém — empresários e, classe média e trabalhadores — acredita nas medidas antiinflacionárias adotadas pelo governo. Enfim: todos nesse país menos o ministro do Planejamento, senhor Delfim Netto, são pessimistas? Ou o realismo de todos é que contrasta com essa posição?

As instituições e a política

Faruk El-Khatib

Provavelmente não teremos eleições neste ano porque os partidos não estão prontos. Assim os dirigentes do PDS vêm justificando a tese da transferência do pleito e a prorrogação dos mandatos municipais para 1982. Uma alegação que não convence, e que põe em dúvida o caráter da formação dos partidos segundo a legislação atual.

Um partido político é a expressão organizada das ideias e projetos de um conjunto da sociedade, que assim se organiza para chegar ao poder e defender seus interesses. Ele existe na medida em que tem respaldo na própria sociedade, traduzido em votos. Sua força só pode ser avaliada em eleições. Para ser democrático, ele precisa corresponder internamente a esses princípios. Deve ser construído a partir da base.

Não foi esse tipo de partido o concebido pela legisla-

ção da reformulação partidária. Pelo contrário. Os partidos que surgiram para suceder Arena e MDB são frutos da mesma concepção autoritária onde tudo começa e termina na cúpula. O PDS, o PP, o PMDB, o PTB e o próprio PT estão engastados nas exigências burocráticas impostas pela lei. Por isso não estão prontos, o que serve agora para justificar a transferência de uma eleição.

Quanto mais crescem as manifestações sociais, mais evidente fica o artificialismo destes partidos. Nenhum deles vem se constituindo em canal capaz de expressar politicamente as reivindicações do movimento popular. Pode-se dizer que há um divórcio entre eles e a sociedade. Como não conseguem cumprir com eficiência o seu papel, a representação que deveriam ter vai sendo transferida para outras instituições que não precisam espe-

rar o consentimento da lei ou do poder para assumi-las. E o caso da Igreja, da OAB, dos sindicatos e de dezenas de entidades que vão se politizando porque a necessidade assim o exige.

O governo reprova estas instituições afirmando que assumiram um papel ilegítimo. Concordo que a ação política não é o papel normal dessas instituições. Mas o governo esquece que é ele que está impedindo a reorganização política do país, o que força a sociedade a se expressar através daquilo de que dispõe. Enquanto os partidos forem um canal pequeno e controlado, estas instituições continuarão a ser políticas por força da própria pressão social.

Se há uma disposição de democratizar o país, ela deve ser provada na prática. Abrindo a formação de partidos. Tantos quantos sejam necessários. E que sobre aqueles que possam provar sua viabilidade nas eleições.

Cartas

Senhor Diretor:

Serve o presente para convidar Vossa Senhoria para a Missa de Ação de Graças, que esta A.S.P.P. mandará officiar, no dia 1º de maio p. vindouro, na Igreja do Senhor Bom Jesus, à Praça Rui Barbosa às 18 horas, em regozijo ao 48º aniversário de fundação da entidade.

Representativa da classe do Funcionalismo Público do Paraná a A.S.P.P. tem cumprido, com galhardia e eficiência, os propósitos estabelecidos no longínquo ano de 1932 pelos seus fundadores, pessoas de descortino e visão admiráveis.

Os sucessores no officio da liderança dos trabalhos da A.S.P.P., ao longo desses notáveis 48 anos de existência, souberam, cada um, assentar uma base de prosperidade, serventia, de tal modo que, hoje, ninguém ocorre sequer questionar a representatividade da Associação.

Por tudo, o piedoso ato cristão que se officiará ao transcurso de data magna da A.S.P.P., traz no bojo o sentimento de profundo agradecimento e alegria pelo acontecimento.

Na oportunidade, reiteramos a Vossa Senhoria, os nossos protestos de especial estima e assinalada consideração.

Justiça e Trabalho
Odir Gomes da Rocha
Presidente

Esquecimento

Sr. Diretor:

A área onde está localizado o conjunto residencial Salgueiro está completamente esquecida pela prefeitura. A Cohab garantiu aos moradores que entregaria o conjunto com antipó camada dupla de calçada, porém isso não aconteceu. Quando chove, não há saída e lama pra todo canto. Outro fato que consideramos de extrema importância para a região é o policiamento. Quase todos os dias há casos de assaltos e violências nas ruas, pois não existe um só policial para garantir a tranquilidade do local. Por que a prefeitura não vê isso? Ou a preocupação dela é somente os bairros de gente rica?

Waldemar Calixto

Sr. Diretor:

Estou gostando muito do jornal CORREIO DE NOTÍCIAS. Vejo em sua nova fase com muita clareza desnudando os nossos problemas que são muitos. E é necessário que a imprensa assuma esta função fiscalizadora e crítica da sociedade. Principalmente depois de tantos anos de censura e de descomhecimento então do conjunto de atos e fatos ocorridos em nossa vida política, administrativa e social. Cada um de nós vai se descondicionando do silêncio imposto e é natural que a imprensa assumam um primeiro plano nesse sentido.

Porém, gostaria de fazer algumas observações. As duas páginas centrais do segundo caderno parecem destoar um pouco do conjunto do jornal. Nossa vida artística, da televisão, do cinema, do lazer, enfim, parecem se passar no melhor dos mundos. As notícias sobre a sociedade são muito sociais. Os pequenos clubes, o que ocorre socialmente nos bairros, não pertence à sociedade?

Outra observação. Apesar de nossa televisão ser mais propagandista que filme, mais chanchada que bons programas, é o que se tem para ver. Como o jornal não aparece às segundas-feiras, ficamos sem o programa em casa. Não seria possível no domingo publicar também a programação da segunda?

Carlos Pedron

Correio de Notícias

DIRETOR
Faruk El-Khatib
EDITOR-CHEFE
Fábio Campana
Uma publicação da
Gráficar Empresa Jornalística S/A
DIRETÓRIOS
Faruk El-Khatib
Faissal El-Khatib
REDAÇÃO
Av. Sete de Setembro, 5500
Tel. 242-5011 (PABX)
Telex GPAR (041) 6101
Sucursal em São Paulo:
Av. Paulista, 352 - 1º andar
Tel. 284-0217
Sucursal de Brasília
Comércio Local - Q-07 - Bloco D
Lôja 16 - Lago Azul - Brasília DF
Fones (061) 248-4122 - 248-4133
ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
Av. Sete de Setembro, 5500
Tel. 242-5011 (PABX)
Noticiário nacional - AUB e AF
Internacional - AF

Impresso no Parque Gráfico
da Gráficar -
Gráfica Editora Ltda
Rua Jordânia, 411
Curitiba - PR

Números atrasados
de 30 dias, R\$ 20,00

Política

Stroessner ganha hoje a sua praça

Convidado pela Prefeitura de Guaratuba, o ditador paraguaio chega hoje para inaugurar uma praça



STROESSNER

É nome de praça em Guaratuba

O presidente da República do Paraguai, general Alfredo Stroessner, chega hoje a Curitiba, às 8 horas, no Aeroporto Afonso Pena. Em visita ao município de Guaratuba, onde será homenageado com a inauguração da "Praça Presidente Stroessner" e da "Rua República do Paraguai".

Após desembarcar, o presidente paraguaio será recepcionado pelo governador Ney Braga, com honras de Chefe de Estado, e seguirão juntos até o município do litoral paranaense.

A programação prevê a chegada a Guaratuba às 9h45, quando o governador do Paraná e presidente do Paraguai receberão os cumprimentos das autoridades municipais, partindo em seguida para o local da inauguração da praça e da rua. Fintas as homenagens, Ney Braga e Stroessner assistem, em palanque oficial, montado na Praça Coronel Alexandre Mafra, ao desfile escolar em apresentação ao visitante do país vizinho. As solenidades em Guaratuba se encerram com um almoço oferecido pela Prefeitura Municipal.

De Guaratuba, a comitiva segue para Paranaguá, onde, às 15 horas, visitará os silos de cereais adquiridos pelo Governo paraguaio e o entreposto daquele país. Às 16h30, após visita à Capitania dos Portos do Paraná, o governador Ney Braga despede-se do presidente Stroessner e regressa a Curitiba.

Ney: ele é um chefe de governo

PARA o governador Ney Braga, o fato de o presidente do Paraguai, general Alfredo Stroessner, ser um ditador Anastasio seu pai ou ex-ditador Anastasio Somoza, da Nicarágua, não importa para a homenagem que o prefeito de Guaratuba, Antonio Franco Ferreira da Costa Filho, presta hoje ao presidente paraguaio, dando o seu nome a uma praça naquele balneário, desalojando para isso, dezenas de famílias de pescadores que moram no local.

"Em minha opinião, Stroessner preside uma república irmã. O prefeito de Guaratuba houve por bem o homenagear. Melhor dizendo, homenagear o Paraguai, na figura de seu presidente, que merece respeito como chefe da nação paraguaia. E pessoa que recebe, de uma cidade, uma homenagem. A cidade, com os dispositivos que tem, legalmente, deu o nome de Stroessner à praça, e receberá o homenageado" - disse ontem o governador, durante a cerimônia de inauguração do terminal de transporte no Pinheirinho.

A respeito do pedido aprovado pelos deputados paranaenses, pedindo a demissão dos ministros Amaury Stabile, da Agricultura, e Delfim Netto, do Planejamento, Ney disse que "não estou com a Assembléia. Conheço bem os dois ministros e o seu esforço, que respeito, por um bom trabalho".

É soberana

"De qualquer forma - disse - a Assembléia Legislativa do Paraná é soberana, independente em suas decisões". O deputado Erondy Silvério continuará sendo o líder do PDS naquela casa, segundo o governador. Quanto à conveniência de realizar as eleições municipais, marcadas pelo Tribunal Superior Eleitoral, Ney disse que "o PDS tem es-



NEY

A Prefeitura quis homenagear...

trutura para as enfrentar, na data marcada".

"Não acredito, no entanto, - falou - que o pleito se realize. Para tal é preciso haver maior análise de prazos e condições partidárias. Decisão ainda não houve, e deverá ser tomada pelos partidos. Principalmente, pelo partido majoritário".

Nesse sentido, sobre a possível prorrogação de mandatos, Ney disse que, particularmente, analisa o bem da Nação. Ele acha que administrações entrecortadas prejudicam os municípios, mas "as oposições têm o direito de pedir quaisquer mudanças, e de votar". No Paraná, "o PDS está pronto para as eleições, mas os mandatos precisam ser revistos".

PMDB: ele é o carrasco de seu povo

TRAVES de uma nota oficial assinada por seu presidente Waldyr Pugliesi e de pronunciamentos dos deputados Nelton Friedrich e Gernote Kirinus, o PMDB protestou ontem, na Assembléia Legislativa, contra as homenagens que serão prestadas hoje ao general Alfredo Stroessner, presidente do Paraguai, que os opositores classificam como "um dos piores ditadores do mundo".

O líder do governo, Erondy Silvério, fez apenas uma breve observação, não para defender Stroessner, mas para ressaltar a posição do governador Ney Braga, lembrando que, como Stroessner é o presidente de uma nação, o governador tem a obrigação protocolar de recebê-lo com as honras devidas a um chefe de estado.

Nelton Friedrich, com o apoio de toda a bancada do PMDB, pediu o registro de um voto de protesto contra o prefeito de Guaratuba, Antonio Franco Ferreira da Costa Filho, que, "num gesto extremamente oportunista, visando atrair turistas paraguaios, homenageia um dos piores ditadores do mundo".

"O maior assassino"

Gernote Kirinus, por sua vez, condenando as homenagens "ao maior assassino que o povo paraguaio já conheceu", lembrou que "humildes pescadores foram desalojados de suas casas para se homenagear essa horrível figura", reportando-se ao fato de que a prefeitura de Guaratuba construiu a praça que levará o nome de Stroessner num terreno onde viviam 65 famílias de pescadores.

Kirinus denunciou também o fato de que, quando agricultores brasileiros que vivem no Paraguai quiseram dar o



KIRINUS

Paraguai não homenageia brasileiros

nome do Marechal Cândido Rondon a uma vila que fundaram no Departamento de Alto Paraná, foram impedidos pela ditadura paraguaia, que impôs a eles o nome da mulher de Stroessner. "Em solo paraguaio - diz o deputado - não se permite a homenagem a um vulto histórico brasileiro, mas aqui no Paraná homenageamos o carrasco do povo paraguaio".

Êxodo e crimes

Depois de lembrar que os 26 anos da ditadura de Stroessner levaram um milhão e meio de paraguaios a se espalharem pelo mundo, comparando a situação deles como a dos judeus ao tempo do Império Romano, Kirinus acusou Stroessner e os homens que o acompanharam no governo do Paraguai de comandarem o tráfico de entorpecentes, o contrabando, a recepção de veículos roubados no Brasil e a exploração do lenocínio.

Squarezi condena arbitrariedades

O deputado Nilso Squarezi, do PMDB, fez ontem um pronunciamento condenando as arbitrariedades nas prisões efetuadas em São Paulo, denunciando o desrespeito às imunidades parlamentares, praticado contra senadores e deputados do PMDB quando impediram que líderes sindicais fossem presos, e manifestando apreensão pela situação de três professores que se recusaram na Assembléia Legislativa mineira, desde o início da greve dos docentes daquele Estado.

"Será que o "prendo e arrebento" - é apenas para os que fazem oposição neste país? - perguntou o deputado, acrescentando: "este "prendo e arrebento" deveria ser usado contra o braço oculto da repressão, que vem se manifestando novamente em São Paulo".

O parlamentar pemedebista recordou os incidentes ocorridos após a assembléia realizada pelos metalúrgicos na igreja matriz de São Bernardo. Na ocasião, os senadores Teotônio Vilela, Orestes Quêrcia e Franco Montoro, mas os deputados Ulisses Guimarães e Freitas Nobre, ao impedir que a polícia prendesse os líderes dos trabalhadores sem o devido mandado de prisão (inclusive para identificar de quem partiam as ordens, até agora no anonimato), foram atacados com bombas de gás lacrimogêneo, lançadas dentro de seus carros oficiais.



SQUAREZI

Em defesa das imunidades

Temendo que em Minas, onde na Assembléia Legislativa estão, sob a proteção da imunidade parlamentar, três professores desde quando a greve foi decretada, Nilso pede que "o preno e arrebento", manifestado por Figueiredo quando prometia fazer deste país uma democracia, "não venha a ser usado contra os que querem, pacificamente, se reunir para defender os seus direitos".

Furtado propõe troca de governo

O deputado Heitor de Alencar Furtado (PMDB-PR) pediu ontem a renúncia do presidente João Figueiredo e de todo o seu Ministério e propôs a instalação de um "governo de transição", formado por representantes de todos os partidos políticos, para resolver a crise social e política do país. Na opinião do deputado, este é o único caminho seguro para uma "transição pacífica".

Depois de fazer severas críticas ao Ministério de Figueiredo, o deputado afirmou que o governo não tem base social suficiente para se manter no poder. "Não há setor de representação popular na sociedade que o apoie. Até mesmo com a Igreja a crise se aprofunda, seja pelos confrontos diretos ou mesmo pela omissão do governo frente aos atentados que os

bispos e sacerdotes vêm sofrendo". Furtado afirmou que, se o general Figueiredo quer a conciliação nacional e cumprir a sua promessa de democratização do país, "transfira então, num ato de grandera, o governo a quem legitimamente deva exercê-lo, isto é, ao povo, através de representantes de todos os partidos políticos, os quais formarão um governo de transição, assegurando a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte".

Também o deputado Marcus Cunha (PMDB-PE) afirmou que o povo brasileiro não acredita nas promessas governamentais apontando a crise no ABC paulista como uma "séria e grave" confrontação entre a sociedade civil e o estado.

Compre as bolsas e agasalhos esportivos Peteca sem sair de casa. Bata um fio para 242-5011, ramal 116.

COMPRA POR TELEFONE

Você só tem a ganhar. Não precisa sair de casa, não gasta gasolina, não perde nem dois minutos. A maior comodidade. Basta pegar o telefone, discar para o 242-5011, ramal 116, e dizer qual (ou quais) dessas lindíssimas peças você vai querer. Uma mão na roda, em termos de tranquilidade para você.

RECEBE EM CASA SEM DESPESA

É tudo muito simples. Você faz a encomenda e, poucos dias depois, o pedido é levado diretamente à sua residência, sem qualquer despesa extra, pelo nosso serviço de entrega. Que fique claro: sem qualquer despesa. Você não paga Correio, entrega, nada. É grátis. Uma gentileza, como tantas que a gente sempre faz para nossos clientes.

SÓ PAGA DEPOIS QUE CONFERE

E tem outra: você não paga nada antes de conferir tudo. O manequim, a cor, o número de peças. Tem que estar exatamente como você pediu. Bem como você encomendou.

LANÇAMENTOS DA MODA

Na hora de escolher é que é difícil. Os trajes esportivos Peteca estão sempre em dia com a moda. E as bolsas - lindas, unissex, em várias cores - são o fino. Sempre os últimos lançamentos. O máximo em charme, bom gosto, elegância. E também, claro, em qualidade.

MODELO COPACABANA Somente 1.498,00

BOLSA UNISSEX PETECA Somente 1.199,00

MODELO TRAYNING Somente 1.498,00

A DIVULGADORA GRAFIPAR LTDA.



A GARANTIA DA MARCA

A marca é Peteca. E Peteca quer dizer qualidade: material de primeira, tecido selecionado, confecção resistente. Garantia total. Em tudo. Se a marca é Peteca, confia. Você não vai se arrepender.

Economia

Maior embarque de cereais é do Paraná



RECORDE Superou toda a América do Sul

O maior embarque de cereais da história dos portos brasileiros e segundo o superintendente do porto de Paranaguá, Luiz Antonio Amatuzzi Pinho, "da América do Sul", acontecerá em Paranaguá no próximo dia 10 de maio, quando o navio norueguês "Fernhill" começa o carregamento de 20 mil toneladas de soja em grão e 58 mil toneladas de farelo de soja, totalizando 78 mil toneladas do produto.

A carga é uma remessa de exportadores da Interbrás, Cobec e InterCafé destinada para importadores europeus do terminal Gem (Grain Elevator Matschappij), e deverá ser desembarcada no Euro-porto de Rotterdam, na Holanda após 16 dias de viagem.

O "Fernhill" com 272 metros e 50cm de comprimento, tem um peso de 121 mil toneladas e é o maior que já atracou em Paranaguá, contendo 9 porções dos quais 7 serão carregados com a soja, e "possivelmente dois deles com minério vindo de Tubarão", acrescenta Luiz Antonio Amatuzzi Pinho.

As 78 mil toneladas de soja já se encontram em Paranaguá, parte no silo de 100 mil toneladas do porto e parte nos armazéns da Cotriguaçu, e parte nos armazéns do corredor de exportação. Como o embarque de soja é mecanizado, apenas os trabalhadores do corredor de exportação serão utilizados. A automatização permite também, que a soja em grãos seja embarcada na velocidade média de três toneladas por hora, e a de farelo a 1 mil 500 toneladas por hora.

O navio Fernhill é capacitado para transportar até 127 mil toneladas. Embarcadas as 78 mil toneladas de soja, deverá deixar o porto de Paranaguá através do canal da Galleta com 37 pés de calado, estabelecendo novo recorde naquele porto, onde os navios saem com 32 ou 33 pés de calado. Antes do Fernhill, o último grande carregamento num só navio, registrado no porto, ocorreu quando foram embarcadas 51 mil toneladas de soja no navio "Estrategist".

Embarque

Greve já preocupa empresas da CIC

Se a greve dos metalúrgicos da região do ABC paulista prosseguir por mais uma semana, as empresas instaladas na Cidade Industrial de Curitiba que se abastecem comprando peças e outros acessórios necessários em suas produções daquele Estado, poderão sofrer reflexos negativos. Este pelo menos já é um problema que a Volvo admite correr o risco de passar, uma vez que adquire muita coisa de São Paulo e de Minas Gerais.

Segundo fontes da empresa, na semana passada haviam sido constatadas o não fornecimento de sete tipos de peças, embora a firma disponha de estoques. Mesmo assim confirmam que se o movi-

mento dos metalúrgicos continuar por mais um tempo, suas atividades que hoje ainda estão normais poderão complicar-se.

Já o empresário Ophir Wojtowicz da Inepar, afirma que em sua indústria não existe este problema, "pois importamos muitas peças e as chapas de aço utilizadas em nossa fabricação são mantidas sob grandes estoques". Porém informa ainda, como presidente da Associação dos Empresários da Cidade Industrial de Curitiba, haver uma certa apreensão por parte das metalúrgicas que atuam naquele local, quanto as possibilidades de em breve virem a ser afetadas pela greve do ABC.

Medida benéfica ao setor papelero

A indústria papelera paranaense foi beneficiada recentemente com a medida baixada pela Carteira de Comércio Exterior-Cacex, que impôs o sistema de contingenciamento às exportações de celulose, reservando para comercialização no mercado interno cerca de 200 mil toneladas da matéria-prima. A informação foi recebida pelo governador Ney Braga e passada ao secretário interino da Indústria e do Comércio, Lineu Araújo, confirmando o resultado positivo de gestões feitas neste sentido junto ao Ministério da Indústria e do Comércio pelo governo do Estado.

Como se recorda, as indústrias de papel do Paraná estavam enfrentando problemas, face a escassez de celulose fibra curta no mer-

cado interno, tendo em conta que o fornecimento de celulose feito no primeiro trimestre do corrente ano apresentou um déficit para algumas empresas que vinham operando com apenas 50% do volume necessário causando apreensão no setor. Ciente da questão, o governador Ney Braga enviou telex ao ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, solicitando providências para a realização, ao mesmo tempo em que pediu, além das medidas já tomadas, a implementação de outras garantindo ao setor papelero o suprimento necessário de celulose. O MIC por sua vez transmitiu o problema para a Cacex, que decidiu ampliar a cota de matéria-prima ao mercado interno, procurando solucionar a crise nas indústrias afetadas.

Governo não altera política salarial

O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmou ontem no Palácio do Planalto, que a greve no ABC paulista não vai levar o governo a alterar a atual política salarial. Por ele deverão ser mantidos os reajustes semestrais e a negociação direta para a fixação dos índices anuais de produtividade para as diversas categorias de trabalhadores. Depois de avistar-se com o chefe do gabinete civil da presidência da República, general Golbery do Couto e Silva, o ministro Murilo Macedo foi até o gabinete do ministro Said Farhat para dizer que "a greve do ABC vai terminar logo". Segundo seus dados apenas 10 por cento da classe operária permanecem paralisadas em Santo André. Em São Bernardo "o retorno aumenta de maneira progressiva". Negou o ministro que a greve dos trabalhadores do ABC paulista tenha colocado em "xeque" a nova lei da política salarial. Segundo Murilo Macedo, a lei dos salários "ficou muito bem" apesar dos acontecimentos no estado de São Paulo. Disse que a lei atingiu os seus objetivos, o de "recuperar o poder aquisitivo da clas-

se operária afetado pelos altos índices de inflação". Disse que o ministro do Planejamento, Delfim Netto, ainda não levou até ele a proposta de "expurgar" os aumentos do petróleo do cálculo do Índice Nacional de Preços (INPC), base para os reajustes salariais. Mas, de antemão, afirmou concordar plenamente com a "idéia do ministro Delfim de regionalizar o INPC". Não fez maiores comentários sobre o "expurgo" dos índices do INPC alegando não ter ainda se debruçado sobre a matéria para uma análise mais profunda". Entende o ministro Macedo que a discussão da produtividade significa apenas uma definição, a deter-se ou não a negociação direta entre trabalhadores e patrões". Precisamos "definir de uma vez por todas se queremos ou não a negociação direta". Lembrou ele que a questão do ABC paulista, pelas suas próprias dimensões, "funcionou como uma espécie de efeito de demonstração sobre o restante do país, embora muita gente tenha feito críticas a produtividade sem ao menos ter conhecimento da lei".

Prejuízo de Cr\$ 1 bilhão

Fontes extra-oficiais do Banco do Brasil já confirmam a quebra total da safra de feijão

PROXIMADAMENTE um bilhão de cruzeiros é o prejuízo do governo com o incentivo ao plantio de feijão das secas. Segundo informações extra-oficiais, técnicos do Banco do Brasil em vistoria realizada para a concessão de indenização pelo Proagro, constataram que quase toda a produção foi perdida. Estimam uma quebra acima de 90%. O recurso destinado ao Programa é de 5 mil 829 cruzeiros por hectare, sendo que o total da área financiada é de 160 mil 930 hectares.

Também as Cooperativas do interior do Estado confirmam a quebra de produção, atribuída principalmente ao atraso da época em que foi lançada a campanha do governo. Este prejuízo já havia sido previsto pela Associação dos Engenheiros Agrônomos, que denunciavam uma má aplicação do dinheiro público, "pelo fracasso, evidente do programa".

Sérgio Luis Pancere, da Cooperativa Agropecuária Mourãoense, - Coamo, afirmou que a previsão inicial de colheita era de 13 sacas por hectare, no entanto é possível que a produtividade da lavoura não alcance duas sacas por hectare. Disse que o que a entidade recebeu até o momento é muito pouco, "podemos considerar que até agora não recebemos nada, e o que é pior, sabemos que não iremos receber. A colheita dessa safra, do feijão do Delfim é zero".

Afirmou que o produtor só tirará o mesmo volume da semente que plantou, "com o que podemos con-



QUEBRA

Mais de 90% foi perdido no interior

cluír que não há quebra de produção, pois o feijão já foi plantado quebrado".

Os motivos da quebra de mais de 90% da safra, para o engenheiro agrônomo Claudio Flores, chefe do departamento de assistência técnica da Cooperativa Agropecuária de Cascavel, "começam com a óbvia época errada do incentivo". Doenças atacaram a lavoura, como o mosaico dourado, causado pela mosca branca e a tracnose também prejudicaram bastante o produtor. Por fim os fatores climáticos, como o frio do começo de abril, que fez com que o feijão que até aquela época resistia bem a todos os problemas ficassem com a vagem enrugada. Flores completa dizendo que "toda nossa lavoura está passível de Proagro".

Sem sonegação

Nesta região não haverá produção de feijão" disse Eliseu de Paula, gerente da Cooperativa de Rolândia, ressaltando que a entidade recebeu uma quantidade muito pequena também do feijão plantado até o começo de janeiro e que "quem plantou depois disso, tem uma produção que não cobre o que gastou em semente".

Benjamim Hamerschmidt, diretor da Oepar explicou que o feijão preto tem que chegar no Rio de Janeiro custando mil 416 cruzeiros a saca de 60 quilos, mas o preço mínimo no interior do Estado é de 900 cruzeiros. "Levando em conta o ICM, transporte, e que o feijão passa por polimentos e empacotamento em plástico, fica bastante claro que o produtor não tem condições de vender seu produto, com o preço mínimo tão perto da tabela. E disso o governo tem total ciência".

Disse que agora o produtor está esperando a promessa do ministro do Planejamento, Delfim Netto, de que o tabelamento cairia próximo a época de colheita. "Eles já estão atrasados!".

Reforma tributária em projeto

O presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Carlos Giacomazzi (PMDB), vai convocar representantes de todas as assembleias legislativas do país para uma reunião em Porto Alegre. O objetivo do encontro é a elaboração de um projeto de reforma tributária que será enviado à presidência da República. Ao mesmo tempo, Giacomazzi decidiu procurar uma aliança com as assembleias de Santa Catarina e do Paraná para mover uma ação conjunta contra a aprovação pelo Senado do projeto de diferenciação das alíquotas do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM). Estas informações foram dadas ontem pelo assessor da presidência do legislativo gaúcho, Fernando Costa. Ele disse que os pontos básicos da reforma que será proposta o fim das isenções e alíquotas privilegiadas do ICM para vários produtos, tributação integral sobre o preço do cigarro (que hoje incide apenas sobre o preço de custo), aplicação do ICM sobre combustíveis (prevista em lei e suspensa pelo governo) e restabelecimento de alíquotas uniformes do ICM nas operações interestaduais. Estas proposições já foram aprovadas por unanimidade no VIII Congresso de Assembleias Legislativas, que terminou na quinta-feira em Brasília. Foi durante este Congresso também que Giacomazzi iniciou contatos informais com alguns deputados para a organização do encontro e elaboração do projeto de reforma em Porto Alegre. A idéia é reunir no Rio Grande do Sul todos os presidentes e líderes de partidos e um técnico fazendeiro de cada estado para debater o assunto. O projeto será enviado à presidência porque o executivo é o único que tem competência para apresentar este tipo de matéria ao Congresso Nacional.

Cooperativa de consumo em atuação

Com o objetivo de tornar os preços mais acessíveis aos seus associados e, ao mesmo tempo, combater a inflação, a Emater-Paraná/Acarpa, inaugurou neste fim de semana a sua Cooperativa de Consumo. Inicialmente, a cooperativa atenderá os funcionários da Emater e para mais tarde pretende-se ampliar o atendimento a todo o Sistema de Agricultura, além de outras empresas, mediante convênio. Apesar das dificuldades encontradas para a aquisição dos produtos por atacado, tendo em vista a pequena quantidade adquirida, os produtos ainda estão à venda com pequena margem de lucro para os consumidores. Para alguns produtos, não considerados de primeira necessidade, ainda não há possibilidade de venda por preço abaixo do mercado. No entanto, segundo o presidente da Cooperativa, Ailton Luiz Bergamini, a medida que novos sócios forem se inscrevendo assim como esses produtos, também os de primeira necessidade - com a aquisição nas indústrias, cooperativas de produção e outras fontes - serão adquiridos em grande escala e, conseqüentemente, serão vendidos a preços mais compensadores, já que instituições do genero não visam lucro.

Perigo de estatização

Empresários paranaenses não gostaram das medidas do governo criando empréstimos. E alertam os perigos

"A inflação deve ser combatida com o aumento de oferta de bens e serviço de largo uso popular, através de incentivos e por isso não devem ser atingidos os investimentos reprodutivos a serviço das empresas, nem os agentes econômicos que realizam poupança". O protesto é da Associação Comercial do Paraná, cujo desacordo com as últimas medidas do governo criando o empréstimo compulsório sobre rendimentos não tributáveis e ampliando a abrangência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) foi encaminhado ontem pela entidade aos ministros Delfim Netto, do Planejamento e Ernane Galvêas, da Fazenda.

No manifesto assinado pelo presidente em exercício da entidade, Orlando Mueller, os empresários destacam que "não compreendem como tais medidas possam servir ao combate à inflação, pois atingem agentes econômicos com acentuada propensão a investir fora da faixa de consumo de artigos populares". Frisa também, que reduzindo-se as poupanças privadas destinadas a investimento, não mais haverá capitais particulares para a realização de empresas livres e todo o sistema econômico tornar-se-á estatizado".

Íntegra

Os manifestos enviados aos dois ministros através de telex têm o seguinte teor:

"Pedimos vênias para expressar vossa nossa desacordo últimas medidas governo, criando "empréstimo compulsório sobre rendimentos não tributáveis", bem como ampliação abrangência IOF, não compreendemos como tais medidas possam servir ao combate à inflação, pois atingem agentes econômicos com acentuada "propensão a investir" e fora da faixa de consumo de artigos populares. Entendemos que a inflação deva ser combatida propiciando-se aumento da oferta de bens serviços de largo uso popular, através de incentivos. Na política de combate à inflação não devem ser atingidos os investimentos reprodutivos a serviço das empresas, nem os agentes econômicos que habitualmente realizam poupanças. Reduzindo-se as poupanças privadas destinadas a investimentos, não mais haverá capitais particulares para a realização de empresas livres e todo o sistema econômico tornar-se-á estatizado. Mas existem ainda os aspectos éticos, depreciativos para as autoridades, ao decretarem impostos ou confiscos ao arrepio dos princípios jurídicos, não podendo decretar um imposto com efeito retroativo, o governo usa do expediente de decretar um "empréstimo compulsório", com efeitos de verdadeiro confisco. Enfraquecendo assim sua confiabilidade perante a nação. Atingidas bases econômicas irrealis, tais como: bonificações, ações, incorporação bens capital empresas, heranças doções



MUELLER

Perigo de estatização na economia

diferença cédula G. Também IOF governo deveria como determina Constituição ter autorização Congresso Nacional via lei complementar para estender e aumentar tal tributo, além considerar situação pequena empresa nacional, que teve aumento brutal desconto duplicata. Por estas razões solicitamos das autoridades federais que reconsiderem a aplicação dos referidos atos. Respeitosas saudações - Orlando E. Mueller - Presidente em exercício da Federação das Associações Comerciais do Paraná.

Mandado de segurança

No Rio de Janeiro cinco dos maiores escritórios de advocacia pretendem organizar um "pool" para impetrar junto ao Supremo Tribunal Federal um mandado de segurança contra o decreto do presidente da República instituinte do empréstimo compulsório para os ganhos de capital superiores a quatro milhões de cruzeiros. Conforme parecer dos mesmos, a retroatividade prevista no decreto é totalmente inconstitucional e por isso mesmo, pode ser derrubada no Supremo. Para o advogado Luiz Gastão Bôno, de Curitiba, o governo brasileiro pode realmente sofrer o mandado de segurança, pois o empréstimo compulsório na verdade é mais um imposto que não poderia ser instituído da forma como o foi. Segundo

Luiz Gastão, é um absurdo emprestar sob "empréstimo" e devolver com juros de apenas 6% ao ano, "pois quando o cidadão for recebê-lo de volta o que irão comprar com a quantia?".

Um dos casos que será citado na petição como exemplo da injustiça do decreto, escolhido pelos advogados cariocas, é o de um rapaz que recebeu uma herança em ações no valor nominal de superior a quatro milhões de cruzeiros. Como estas ações estão gravadas e não podem por este motivo serem vendidas por cláusula testamental (valem menos na realidade) são papéis de nenhuma liquidez. Assim seu proprietário terá que vender seu apartamento que possui para pagar o empréstimo compulsório.

Construção civil

Fonte qualificada do Ministério do Planejamento admitiu ontem que o aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que passou de um para 6,9 por cento nos empréstimos habitacionais até 2.250 UPs ou 229.200 cruzeiros, apresentará problemas a indústria de construção civil, na medida em que aumentará seus custos, mas ela dispõe de duas alternativas para superar as dificuldades: direcionar as aplicações para as habitações populares, isentas do tributo, e utilizar as vantagens da pré-fixação da correção monetária em 45 por cento.

Segundo o informante, mesmo que as indústrias não possam concentrar todos os seus investimentos em casas populares, tendo em vista que a construção de apartamentos e conjuntos residenciais de alto luxo oferecem maior rentabilidade, poderá jogar com a correção monetária que limitará a 45 por cento ao ano, mais juros, o custo dos empréstimos tomados junto ao Sistema Financeira de Habitação.

As autoridades do Ministério do Planejamento não acreditam que a indústria de construção civil se envolva numa crise por causa do aumento da alíquota do IOF, um custo adicional que poderá ser absorvido pelo mercado, que nos dois últimos meses têm se mostrado nitidamente comprador, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde hoje é praticamente zero o estoque de apartamentos. Naturalmente - diz o informante - a elevação das alíquotas do IOF e a criação de novas incidências tiveram o objetivo de esfriar a demanda global da economia, retirando dinheiro do mercado para formar um estoque de Cr\$ 80 bilhões capaz de aliviar a base monetária e viabilizar a taxa de 50 por cento da expansão dos meios de pagamento. Contudo, a intenção não é provocar dificuldades em nenhum setor da economia, mormente num segmento da indústria que emprega intensivamente mão-de-obra, como a construção civil.

Bolsas Paraná

Movimento fraco na Bolsa de Valores do Paraná durante o pregão de ontem. Apenas 3 negócios foram fechados para uma quantidade de 200.000 títulos ofertados num total de Cr\$ 283.000,00. Os papéis mais cotados ontem foram: Bamerindus do Brasil ON a Cr\$ 1,50 e Banco do Estado do Paraná PN a Cr\$ 1,33.

São Paulo

Na Bolsa de Valores de São Paulo, o montante foi de Cr\$ 180.182.000,00, para uma quantidade de 83.501.000 títulos ofertados. As cinco ações mais negociadas ontem durante o pregão, foram Petrobrás PP, Ford PP, Brasmotor OP, Banco do Brasil PP e Moinhos Santistas OP.

Rio de Janeiro

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou em baixa com movimento menor registrado na sexta-feira. Ontem foram negociados 116.361.142 títulos no valor de Cr\$ 446.141.616,08, sendo Cr\$ 342.616.275,82 em ações de empresas governamentais e Cr\$ 104.141.616,26 em ações de empresas privadas. As cinco ações que registraram as maiores altas foram: Samitri OP, White Martins OP, Mesbla PP, Nova América OP e Mannesmann OP.

Câmbio

O Departamento de Operações de Câmbio do Banco Central (Decamb), afirmou ontem a cotação da moeda norte-americana. O dólar está sendo negociado a Cr\$ 48,860 para a compra e Cr\$ 49,060 para a venda. O sistema bancário do Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação.

Open Market

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional operou no decorrer de ontem, sem maior movimentação, com negócios tipicamente das segundas-feiras. Na abertura, as LTNs negociadas a Cr\$ 48,860 para a compra e Cr\$ 49,060 para a venda. Os títulos foram para a compra e venda. Os financiamentos de overnight, lastreados com letras do Tesouro, processaram-se tranquilos, sendo lastreados na abertura a taxa de 0,80%, de rentabilidade ao mês.

Peões fazem reunião na sexta-feira

Os trabalhadores da construção civil farão assembleia geral na próxima sexta-feira, às 19 horas, na Igreja do Guadalupe. Durante a reunião, estará em votação a contraproposta patronal para renovação da convenção coletiva do trabalho dos pedreiros, que estão recebendo uma oferta de 3 por cento de produtividade, para junho, quando a reivindicação é de 15 por cento.

Aguinaldo Forbeci, presidente do Sindicato, diz que a possibilidade de acordo ainda não entrou num campo difícil, mesmo que na sexta-feira passada, na Delegacia Regional do Trabalho, os empresários tenham se mantido irredutíveis na proposta que apresentaram na primeira negociação direta. Se a assembleia rejeitar, entretanto, a oferta do empresário para aumento de salários da categoria, os pedreiros partirão para uma mobilização grevista, segundo um grupo de oposição ao sindicato, e prometem que "desta vez não serão humilhados nem espancados em praça pública".

A classe patronal, liderada por Hélio Campos (presidente do Sindicato), não se reuniu ontem, em assembleia, como estava previamente marcada. A razão, segundo um funcionário da entidade, é a de que houve tempo - de sexta-feira para ontem - de convocar todos os associados. Foi transferida para hoje, a partir das 8h30, na sede do Sindicato.

Figueiredo intimado

O presidente vai ser intimado a depor no processo dos estudantes de Florianópolis, enquadrados na LSN

O presidente Figueiredo será intimado para depor como testemunha de defesa no processo em que sete estudantes catarinenses, enquadrados na Lei de Segurança Nacional, são acusados de ofender a sua dignidade, durante manifestações de protestos, em sua última visita a Florianópolis, em novembro do ano passado. A relação das testemunhas arroladas pelos advogados de defesa dos estudantes foi entregue ontem ao juiz auditor da 5ª Circunscrição da Justiça Militar, Carlos Augusto Moraes Rego, e incluem também dois ministros - da Agricultura e da Casa Militar - o ex-ministro Rischbieter, o presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Colin, um senador e quatro deputados federais.

Das 21 testemunhas, apenas uma é de Curitiba: dez são de Brasília e dez de Florianópolis. O juiz auditor deverá enviar esta semana as cartas precatórias aos juizes destas cidades, pedindo que elas sejam ouvidas. O presidente, os ministros e os parlamentares têm foro privilegiado e por isso vão ser ouvidos pelo Supremo Tribunal Federal, podendo marcar suas audiências em datas que melhor lhes convier. As testemunhas catarinenses serão ouvidas em Florianópolis, enquanto o ex-ministro da Fazenda prestará depoimento em Curitiba.

O senador incluído entre as 21 testemunhas é Jaison Barreto, do PDB de Santa Catarina. Também são catarinenses os deputados federais incluídos na relação: Walmore de Lucca e Pedro Ivo, do PMDB, Espiridino Amim Helou, do PDS e João Linhares, do PP.

Acusação

Ontem, pela manhã e à tarde, foram ouvidas na Auditoria Militar, as quatro últimas testemunhas de acusação: três militares e um jornalista. Todos os depoimentos foram considerados "bons" pelos advogados de defesa que acompanharam a audiência ontem, Nelson Wedekin, da Comissão de Justiça e Paz de SC, e Marcelo Cerqueira, deputado federal do PMDB-RJ. Os militares (três oficiais da Polícia Militar) tentaram identificar entre os estudantes acusados os líderes da manifestação contra o presidente Figueiredo, mas confessaram dificuldade em reconhecer, no tumulto que se formou, "uma ou duas pessoas".

Para os advogados de defesa, o melhor depoimento foi o do jornalista Carlos Damião Martins, do



PROCESSO CONTINUA

Três militares e um jornalista foram ouvidos ontem

Jornal da Semana, de Florianópolis. Ele disse que compareceu à audição sob pressão, uma vez que os mandados de intimação deixavam claro que o não comparecimento poderia resultar em enquadramento em dispositivo legal que ele não soube precisar, se o Código Civil ou Penal. Martins afirmou também que estranhou ter sido arrolado como testemunha de acusação, "pois, em momento algum, fiz qualquer acusação aos estudantes denunciados".

O jornalista disse em seu depoimento que na manifestação havia cerca de 1.500 pessoas, contrariando declarações de outras testemunhas que estimavam o número de manifestantes em no máximo cem pessoas. Para Martins, o número de pessoas que portavam faixas, no início da concentração, era de 50 a 70, mas ele acredita que, com as adesões, entre 500 e mil pessoas passaram a se manifestar contra o presidente da República.

Das outras três testemunhas, duas tentaram identificar os acusados como sendo alguns dos manifestantes em Florianópolis. O 2º sargento Raul Antonio Pires, da Polícia Militar, que fazia o serviço de segurança em frente ao Palácio do governo, disse que notou no grupo de estudantes uma moça que apontou como sendo Ligia Giova-

nella, uma das acusadas. Mas não soube precisar se esta mesma moça proferia palavras ofensivas ao presidente da República, "porque a gritaria era intensa".

Outro oficial da PM catarinense, José Carlos de Oliveira, foi mais incisivo: ele apontou a estudante Rosângela de Souza e afirmou que ela cuspiu em diversos elementos da Polícia e proferiu "palavras obscenas", ferindo o presidente Figueiredo. Apesar de reconhecer a estudante, ele não soube dizer quem foram os policiais vítimas da agressão. Os policiais atingidos, de acordo com Oliveira, não reagiram, nem ameaçaram a moça de prisão.

O advogado Marcelo Cerqueira, que considerou o depoimento de Oliveira como "mentiroso", pediu uma acareação entre o oficial da PM e a estudante, feita ao final do depoimento do militar. A estudante negou que tenha praticado qualquer atitude hostil aos elementos da PM e que tenha dito palavras. O PM confirmou a identificação.

Durante a audiência, Cerqueira disse ao juiz auditor que o depoimento de José Carlos de Oliveira era "imprestável" e ao final entrou com um pedido de impugnação das suas declarações. O pedido será julgado, à parte do processo, pelo Superior Tribunal Militar.

Vernalha caiu: assume Giovanoni

A mudança na direção do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná não implicará em uma nova orientação no caso do professor Newton Freire Maia, que teve recusada a renovação de seu contrato. O novo diretor do Setor, Milton Giovanoni, que assumiu ontem, em substituição a Milton Miró Vernalha, disse que a recontração do cientista "estratolou seu âmbito de atuação; o caso deve ser resolvido pelo Conselho Universitário, que julgará recurso favorável à renovação do contrato, impetrado pelos professores do Departamento de Genética".

A indicação do professor Giovanoni para a direção do Setor foi recebida com comedido no Departamento de Genética. Tinha-se como certo que a prorrogação do mandato de Vernalha na direção, como chegou a ser cogitado, significaria um fracasso no movimento que vinha sendo feito em favor da recondução de Freire Maia a seu antigo cargo na UFP (uma vez que Vernalha era quem mais se opunha à permanência do cientista no Setor), mas ontem os professores do Departamento foram cautelosos em suas manifestações. Eles disseram apenas que esperam que o novo diretor "sintonizado com as reivindicações de todos os professores, saiba tomar decisões que leve em conta estas aspirações".

Em seu primeiro dia na direção do Setor, Giovanoni recebeu os chefes de departamento e esteve reunido à tarde com o pessoal da administração. Hoje, haverá reunião do Conselho Setorial, para a escolha do representante no Conselho de Ensino e Pesquisa, que deverá substituir o próprio Giovanoni.

Diária única pode levar táxis à greve

Motoristas de táxi voltam a se reunir hoje, às 10 horas, na Delegacia Regional do Trabalho, com os donos de frotas. Volta à mesa de negociações a fixação de uma diária única a ser cobrada pelas empresas no final do dia de serviço da classe. A reunião de ontem, que se estendeu das 10 às 13h30, foi definida pelos motoristas como "um fracasso". E este é o mesmo resultado que esperam do segundo encontro na DRT, ainda que o general Massa garanta que sairá um acordo.

Para o vice-presidente da Associação dos Taxistas, Aziel Pereira Filho, "ganha nessa briga quem tiver maior poder de pressão. A reunião na DRT cumpriu o papel a que se prestava, queimando o último cartucho. Agora, para conseguirmos alguma coisa, teremos que parar". Se acontecer, a greve não será imediata porque os motoristas reconhecem a desorganização do movimento de reivindicação para a fixação da diária. "Para que a paralisação não fracasse, temos antes que nos organizar", frisa Aziel. Há desinformação entre os motoristas. Os que fazem ponto em frente à Biblioteca Pública tinham conhecimento de que hoje, a partir das 9h30, haveria uma assembleia na praça dos Pinheiros. Outros, na Rodoferroviária, foram comunicados de que ficou acertado na DRT, uma diária de 450 cruzeiros. Entretanto, a única informação correta é de que empregados e empresários voltam a se reunir hoje, com o general Massa.

Saída viável

Vendo a greve como "a única saída viável", a Associação dos Taxistas denuncia as grandes empresas de táxi como as responsáveis pelo impasse na questão das diárias. Ontem, na DRT, alguns empresários chegaram a desafiar os empregados perguntando porque não iam à greve. Diante dos empregados, os donos de frotas, na maioria, permaneceram numa diária de 560 cruzeiros, alegando impossibilidade de trabalhar com um preço inferior. As menores empresas, entretanto, estão dispostas a cobrar até 480 cruzeiros, máximo reivindicado pela categoria. "As

menores são as mais justas", reconhecem os motoristas. "Quanto às maiores, são as ilícitas". Há casos de empresas pequenas fixando valores inferiores aos cobrados antes do aumento da tarifa. As firmas Rodotaxi e Tranvepar, de propriedade dos irmãos Guin, são as que maior empecilho têm colocado às reivindicações dos trabalhadores, juntamente com outras firmas de maior porte, como Lima Táxi e Laerte Táxi.

Provando que não tem condições de pagar o exigido pela empresa um motorista, com ponto na Biblioteca Pública provou ter trabalhado desde a manhã até às 17 horas para arrecadar 800 cruzeiros. "Desses - explica - 400 foram para a gasolina. No final da tarde, quando acertar com a firma, vou ter que pagar dinheiro do meu bolso para pagar o 550 cruzeiros que ela exige. Do jeito que está, vou ter que emprestar dinheiro do patrão para pagar o aluguel". Segundo esse mesmo motorista (não querem se identificar porque nos últimos dias, colegas foram demitidos por se negarem a pagar a diária fixada e participar das assembleias) como o último aumento da tarifa, o movimento diminuiu 50 por cento. Para um colega seu, que ficou 1h45 no ponto esperando por um usuário, "o movimento caiu em 70 por cento. Ao invés de ganhar dinheiro, vamos acabar pagando para trabalhar".

Não ao álcool

Para os motoristas autônomos, o projeto da Prefeitura, de possibilitar a conversão dos motores a gasolina para o álcool, "é um projeto que ficou na teoria". Os profissionais não se mostram interessados, ainda assim, pela conversão. Explica Aziel Pereira Filho que não compensaria ao motorista gastar mais de 30 mil cruzeiros pela adaptação do motor, sem a garantia de que o álcool seja 60 por cento mais barato em relação a gasolina. "Só assim se igualaria com o preço da gasolina (leva em consideração o preço da transformação do motor a sua posterior manutenção e revisão), já que motor a álcool seria uma opção irreversível".

Fausto Wolff acha televisão um crime

"A função do escritor não existe. Vivemos num país onde cinco por cento da população ganha Cr\$ 30 mil por mês; os livros são caros; o sindicato da classe não é atuante; todo o escritor já começa a sua obra pensando em ganhar o prêmio Nobel em vez de se preocupar com o começo, meio e fim, além desta ser uma profissão minada por dilettantes e que não é levada a sério pelos patrões".

Esta é a posição do jornalista e escritor Fausto Wolff, que atualmente trabalha no programa de televisão denominado "Abertura", da TV Tupi. Ontem ele participou da Parceria Inédita, no Teatro Paiol, juntamente com o cantor Elomar Figueira de Melo - baiano, de Vitória da Conquista - que transmite em sua música costumes e tradições do homem do campo.

Começar de novo

Fausto Wolff critica também a televisão brasileira, classificando-a como uma das coisas mais criminosas, com sua programação que não condiz com a realidade e que acaba com os hábitos, costumes e dialetos do povo. Falando sobre a abertura política, diz que foi algo cruel, planejado para ser colocado no momento exato, quando o povo está alienado. Como se pode falar em abertura, argumentos, quando a censura permite a exibição do filme Emanuele, enquanto um general é demitido, ou então, quando o líder de 300 mil operários está na cadeia?

Sobre a greve no ABC comenta apenas que um operário americano ganha em um mês o salário que o paulista percebe num ano, o que já pode mostrar se o movimento é ilegal ou não. Quanto a participação política do escritor afirma que todos devem participar ativamente, mas que o escritor se coloca como cobaia, tentando transmitir em suas obras sua pró-



FAUSTO WOLFF
Escritor começa pensando no Nobel

pria experiência dentro de um determinado tempo e espaço. José Elomar, que também é arquiteto, afirma que a sua música procura atingir o homem, para que ele sobretudo, não se esqueça de si mesmo, se esvazie de seus egosmos, avareza e miséria interior e se lembre do próximo, sem interesses. "Minha tese é defender o lavrador", aponta, "e é preciso desenvolver na mente do brasileiro a preservação dos valores naturais, porque senão jamais seremos independentes". E cita Chopin quando disse que a arte é o espelho da pátria: o país que não cultivar seus valores, jamais verá sua própria alma, ao mesmo tempo em que repudia músicas e ritmos estrangeiros que "nada têm a ver com a nossa cultura".

Embora passe a maior parte do seu tempo na cidade, ele faz uma distinção entre os centros urbanos e o campo, classificando os moradores da cidade como urbanóides (sociedade egoísta), enquanto os rurais são os produtores, e dos quais muitos têm vergonha de serem "irmãos". Mas hoje já há maior aceitação, diz, e pessoas começam a usar a expressão do homem do campo, sem medo. Ele acha que este tipo de linguagem é que vai perdurar.

Você agora pode ir ao litoral de motorista particular, ar condicionado, toalete, som estéreo, serviço de bar com atendimento de anfitriã.

Experimente viajar bem, com conforto e tranquilidade, e ainda economizando.

Os ônibus executivos da Viação Graciosa vão levar você ao litoral da maneira mais sofisticada:

Com conforto e segurança, rodando sobre suspensão a ar total. (Chassis B-58 da Volvo, com a lubrificação técnica da Shell).

Saídas simultâneas diariamente às 7:30, 13:15, 16:30 e 19:00 horas.



VIAÇÃO Graciosa LTDA. Shell Economizando combustível.

DIMEP
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

DIMAS DE MELO PIMENTA S.A.
INDÚSTRIA DE RELÓGIOS

RELÓGIOS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS
Ponto - Vigia - Paredê - Destadores - Fachada - Mestre - Torre e Mito-de-Obra.

VENDAS - ACESSÓRIOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua XV de Novembro, 1.161 s/loja - Conj. "A"
Fones: 232-3292 224-4584 e 232-7614
80.000 - Curitiba - PR.

Geral

Paranaguá não teve sucesso nas vacinas

Paranaguá - A campanha de vacinação contra a poliomielite em Paranaguá não surtiu os efeitos esperados pela Secretaria da Saúde e do Bem-Estar Social. Das vinte e cinco mil crianças que deveriam ter sido imunizadas, mais de dez mil não foram, principalmente as da zona rural, segundo o vereador Massami Takayama. Ele ficou alarmado com o índice, e diz que essas crianças não foram vacinadas por falta de verbas e material humano no Centro de Saúde de Paranaguá.

Ele lembra que no ano passado, quando houve uma campanha de vacinação antirrábica, a cidade inteira foi atingida, inclusive a zona rural. "Parece que o cão é mais importante que o ser humano; principalmente uma

criança que será o adulto de amanhã", diz o vereador.

Faltaram muitos

Os números divulgados pelo Centro de Saúde mostram que foram vacinados exatamente 14.492 crianças em todo o município. A informação foi publicada na imprensa local, logo depois da denúncia do vereador, que está terminando um relatório para encaminhar ao secretário da Saúde, Oscar Alves, e ao ministro Waldir Arcovede, mostrando que a campanha de vacinação em Paranaguá foi um fracasso.

Prefeito deixa crianças sem aula

Paranaguá - O vereador Massami Takayama, que denunciou o fracasso da campanha de vacinação contra a poliomielite em Paranaguá, está informando também que há crianças que não estão tendo aulas na zona rural do município, porque o prefeito Vicente José Elias cortou a verba de custeio de transporte das professoras até as escolas.

O prefeito anterior, Nelson Barbosa custeava as despesas e as aulas eram dadas normalmente, e o problema vem se arrastando agora, sem que o prefeito solucione. Com isso, não há ensino e não é feita também a distribuição de merenda escolar. A diretoria do Ensino Municipal Regina Pinho, não remete as informações solicitadas a respeito dessa particularidade pelo vereador.

Cabide de emprego

Para ele, "há departamentos da Prefeitura que servem apenas de cabide de emprego para muita gente". Na periferia da cidade, a Escola Bento Munhoz da Rocha não tem água encana-

da, e as crianças são obrigadas a levar o líquido em garrafas para as aulas.

No bairro de Embogueço, até o ano passado, a Prefeitura utilizava uma sala, que foi cedida pela Igreja Católica, que não permitiu a função este ano, em virtude da situação precária das instalações. E a Prefeitura não reformou o lugar, conforme havia sido prometido.

As crianças de melhor situação financeira foram estudar em outros locais, mas as carentes de recursos estão sem aulas desde o início do ano letivo. Outra escola, no balneário de Sangria, não oferece a mínima garantia e pode desabar a qualquer momento, mas Regina Pinho, sabendo disso, não toma providências, diz Massami.

Ele afirma que dos municípios da região litorânea o único que cuida mesmo do ensino primário é Morretes. As outras cidades estão na mesma situação de Paranaguá, com falta de verbas e professores, que são mal remunerados. As crianças ficam privadas da escola por culpa exclusiva dos prefeitos, diz.

Piscina do Cefet é causa de poluição

O Centro Federal de Educação Tecnológica utiliza uma caldeira a óleo para aquecer a piscina térmica que a instituição possui, e isso tem causado problemas aos estudantes. A fumaça, o monóxido de carbono e o forte odor de enxofre fazem, muitas vezes, os alunos e professores das disciplinas de Edificações e Engenharia tentarem que se mudar das salas onde as aulas são lecionadas, para escapar ao incômodo.

A direção do estabelecimento admite o problema, e sabe que para resolvê-lo bastaria aumentar o comprimento da chaminé, que ultrapassaria assim as janelas das salas. Porém, para o subdiretor do Cefet, professor Ataíde Ferraz, o problema estará solucionado no máximo em quarenta dias, "quando uma comissão docente apresentará um projeto para substituição da caldeira a óleo por outra forma de energia, ainda a ser instalada".

Enquanto isso, as salas continuam poluídas. No setor de Edificações, três salas são afetadas. Em cada uma delas diariamente estudam quarenta alunos. Para o professor Mauro José, que fica quase o dia inteiro naquele setor, a situação é crítica, pois uma vez ele já teve que sair da sala para não vomitar, segundo contou.

Primeiro andar também

A mesma coisa ocorre nos departamentos de Matemática e Física, no primeiro andar do prédio, com entra-

da pela Avenida Sete de Setembro. Os estudantes de engenharia Eduardo e Rubens Shirmo disseram que tiveram que mudar de sala, na semana passada, pois o ar estava insuportável. O professor Belmiro Witt diz não sentir muito o problema, uma vez que o seu local de trabalho é arejado, mas admite que seus alunos queixam-se constantemente de dores de cabeça, provocadas pela entrada de monóxido de carbono nas salas.

O problema é antigo, e se arrasta desde o ano passado, mas agora, em abril, aumentou, devido a queda de temperatura, que faz com que a caldeira fique ligada mais tempo para manter aquecida a água da piscina. De acordo com o professor Orlando, do Departamento de Física, "dá para suportar, mas não é a situação ideal para uma aula".

O subdiretor do centro disse que "nós, como entidade do governo, temos que entrar na linha do governo, na contenção do uso de derivados de petróleo. Se já cortaram a cota do Curitiba, temos que reduzir também o nosso consumo". Ele explicou que a decisão só poderá ser tomada assim que a comissão der seu parecer, porque caso tiverem que aumentar a chaminé, terão que trocar o queimador da caldeira. Isto custaria aproximadamente 100 mil cruzeiros. "Nós não podemos fazer uma obra para desfazer logo depois, já que estamos pensando em outra forma de aquecimento, talvez solar", ressaltou.

Emater/PR ainda não sabe se dispensará

De concreto, até agora, a Emater-PR (ex Acarpa) tem, quanto ao déficit de 287 milhões de cruzeiros, a palavra do governador Ney Braga, do secretário de Agricultura Reinhold Stephanes e do presidente da Embrater - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural -, de que "virão recursos", de acordo com as declarações do seu diretor-presidente Hans Henning Gunther, ontem pela manhã.

Pairavam sobre a Emater-PR ameaças de demissão bastante significativa de funcionários, exatamente pelo déficit orçamentário. Mas a 24 de março último houve reunião da Junta Administrativa e do Conselho de Administração da Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Na ocasião, "foi apresentado o orçamento, onde se mostrou o nosso déficit", disse Gunther, "de 287 milhões de cruzeiros, equivalente à necessidade de recursos adicionais". Na reunião ficou acertado que, por um lado, a Emater-PR reduziria custos, em material de consumo, serviços de terceiros e despesas de capital, num valor de 170 milhões de cruzeiros.

Recursos adicionais

Para a cobertura do déficit, ficariam faltando 117 milhões de cruzeiros, que a Embrater, o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Agricultura se comprometeram a conseguir até o final deste ano. Como novidade, há a notícia de que

Perigo afastado

A iminência de demissões pela falta de recursos está afastada, porque o governo estadual garantiu que não vai haver dispensa de pessoal. "Prova disso é o edital publicado a 24 de abril nos jornais, para contratação de 5 médicos veterinários", diz Gunther.

O que está garantindo a folha de pagamentos do pessoal, até agora, é o fato de as despesas serem menores de janeiro a abril, montando em 32 milhões de cruzeiros nesse período. De maio a novembro, a folha de pagamento passará a 45 milhões. Em novembro, com novo reajuste, irá a 58 milhões. No final do ano, os valores subirão bastante, porque há os meses de novembro e dezembro mais o décimo-terceiro salário.

Tarifa única sem troco

Na implantação da tarifa única, o governo fala do álcool incerto, do expresso atrasado e inaugura terminal, de ônibus sem troco

PRECISAMOS ter a certeza de que será mantida a proporcionalidade entre os preços da gasolina e do álcool, para podermos implantar motores a álcool nos taxis de Curitiba, disse ontem, após a cerimônia de inauguração do terminal de transportes do Pinheirinho, o prefeito Jaime Lerner.

Segundo ele, há 4 aspectos a analisar, até a conversão dos motores dos taxis. Primeiro, "a certeza de que o álcool não terá seu preço elevado a ponto de chegar perto do preço da gasolina, segundo, o fornecimento, o que já está acertado, terceiro, o financiamento para a conversão, também já conseguido junto a Caixa Econômica Federal; e por último a confiabilidade dos taxistas, que precisa ser ganha com respeito à troca da gasolina pelo álcool, como combustível. Esta sensibilização já vem sendo feita, em acordo entre a Caixa Econômica Federal, a Secretaria de Estado de Indústria e Comércio e a Prefeitura de Curitiba".

Já o governador Ney Braga disse sobre o assunto, na mesma oportunidade, que "estamos encaminhando esta questão da conversão dos motores de taxis. Hoje, os taxistas estão reunidos com o delegado do Trabalho no Paraná, general Adalberto Massa. Eles sabem que contam conosco e que já há crédito para a transferência". Acerca de prazos para tal, disse que "a transferência será imediata".

Não conhece dívida

O prefeito Jaime Lerner nada pode adiantar sobre o estacionamento pago nas ruas centrais de Curitiba. Nem em termos de prazos, nem de lucros. Só disse que "a implantação requer, antes, acordo com o Batalhão de Controle de Tráfego, para garantias de como vai operar o sistema, sem perigo de multas injetadas no centro da cidade. O custo da hora por veículo estacionado deverá ser o mínimo possível, porque se pretende maior oferta de vagas a mais gente".

Conforme constou do relatório da Prefeitura de Curitiba à Câmara, o ano de 1979 foi encerrado com uma dívida de 30%, sobre o orçamento. Lerner não sabe precisar, porque "a análise contábil é número muito difícil de colocar na realidade. Dela consta quanto a prefeitura está devendo, dentro daquilo que o governo estadual e o governo fe-



NEY GARANTE

Governador diz que os motoristas de taxi podem contar com ele

deral já controlam mais do que deveriam controlar. A soma tem vários componentes, como por exemplo quanto pode ser tomado ao Senado. Prefiro que a questão da dívida, do orçamento enfim, seja colocada ao diretor da Fazenda da prefeitura".

Lerner ainda falou ontem, à imprensa, sobre o atraso da implantação do expresso Leste, "pela falta de repasse de recursos. Recursos que, agora, estão começando a chegar", e sobre as eleições, declarando-se "a favor de eleições diretas em todos os níveis".

Terminal do Pinheirinho

Com a inauguração do terminal do Pinheirinho, as 11 e meia da manhã de ontem, ficou sacramentada a implantação, pela prefeitura de Curitiba, da tarifa social, com preço único de 5 cruzeiros e 50 centavos para todas as linhas de transporte coletivo urbano nos sistemas

convencional, expresso e interbairros. A tarifa social única, fixada pelo decreto nº 400, entrou em vigor a zero hora de ontem.

Para Lerner, "o aumento de 50 centavos na tarifa, nas áreas de maior densidade, significa economia de 2-3 cruzeiros em áreas de menor densidade. O pessoal da periferia é beneficiado com cerca de 1.000 cruzeiros por mês, dentro da renda familiar, segundo cálculos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. A tarifa social única permite que, amanhã, seja aumentada a frota de veículos. Por empresa, ficaria muito caro. Absorvido na tarifa social, esse aumento de frota encontra melhores condições".

Há quem, segundo ele, esteja percorrendo 44 Km, no interbairros, ao preço de 5 cruzeiros e 50 centavos. Quem usa o alimentador paga a tarifa na ida e nada paga na volta, o que é controlado pelo ponto de entrada no alimentador.

Comércio acha falhas

PARA Lauro Stellfeld, que ganhou em concorrência pública a concessão para uso de espaço no terminal de transporte, onde instalou sua farmácia, "a concessão foi dada para a livre circulação das pessoas, que não está ocorrendo. Os passageiros saem do alimentador e entram direto no expresso, no subsolo do terminal. Isto cereceio em pelo menos 50%", a circulação do povo, perante o comércio".

Os passageiros "são largados em cima, pelo alimentador, e descem diretamente para pegar o expresso, no subsolâneo, através de um corredor já conhecido como "mangueirão" ou "chiqueirão" ou "galinheiro". Melhor seria, então, o comércio instalado no subsolo, pois para circular, pela área comercial o passageiro tem que pagar nova passagem, mais 5 cruzeiros e 50 centavos. Aliás, até para ir ao banheiro é preciso pagar de novo, pois fica na parte de cima".

Volta gratuitamente

Para Lerner, "na hora em que o pessoal vai ao trabalho não para para comprar. A tarde, volta gratuitamente e pode pa-

rar e circular com liberdade no terminal, até para fazer compras. De qualquer forma, nossa preocupação é transporte e não comércio. Se a solução quanto ao corredor fosse possível no ticket, já a teríamos adotado. Quando houver maquieta, tudo será resolvido".

A princípio a explicação foi meio confusa, mas Lerner acabou esclarecendo que "quando houver majoração no preço da tarifa, ela continuará sendo única. Ficou mais fácil agora. Antes, quem pagava 8 cruzeiros de tarifa na periferia não poderia absorver novo aumento no preço do diesel. Agora, com 5 cruzeiros e 50 centavos, fica facilitada esta absorção".

A cerimônia

Durante a inauguração do terminal, à qual esteve presente o diretor da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Gil César Moreira de Abreu, mais vários deputados e vereadores situacionistas, falaram o prefeito Jaime Lerner e o governador Ney Braga, o primeiro com discurso pronto e o segundo de improviso.

Lerner destacou o terminal como

Expresso com atraso

A população curitibana poderá contar com o serviço de ônibus expresso para o ramal Leste da cidade somente em fins de maio ou princípio de junho, embora a inauguração da linha tenha sido anunciada inicialmente para o dia 29 de março - por ocasião do aniversário de Curitiba - e posteriormente para o dia 22 deste mês.

Por outro lado, o ramal Oeste, que ligará o centro da cidade à Cidade Industrial, começará a operar somente no próximo ano, informou ontem o diretor do Departamento dos Serviços de Utilidade Pública, Tancredo Lombardi Cunha. Ainda estão sendo abertos os trechos para a implantação da linha e a construção de um viaduto no cruzamento das ruas padre Anchieta e Euclides da Cunha levará cerca de cinco meses para ser concluída. O número de carros e o itinerário a ser obedecido ainda estão sendo estudados, mas a prefeitura estima que 45 mil pessoas serão

atendidas. O ramal terá 10,5 quilômetros de extensão.

Ramal Leste

Quando a demora para a entrega do Ramal Leste, Tancredo Lombardi Cunha diz que ainda precisam ser instaladas as estações e realizados serviços de pintura, de sinalização e no meio-fio, mas o motivo principal do atraso está na falta dos 36 veículos adquiridos para esta finalidade. A fábrica Mercedes Benz não os entregou na data prevista porque atendeu à uma encomenda anterior de 400 veículos, e assim as obras prosseguiram em ritmo desacelerado.

A assessoria da empresa da prefeitura também atribui às desapropriações que precaram ser feitas - cerca de 80 - e às chuvas, o retardamento da obra. Elas iniciaram em novembro de 1979 e desta vez o órgão promete que estarão concluídas no final do próximo mês. Lombardi Cunha ressaltou que se nesta

data a prefeitura já estiver de posse dos ônibus, eles poderão começar a operar em seguida. Dezesseis veículos estão sendo esperados para os próximos dez dias e o restante deverá chegar no final de maio.

Cobrinho uma extensão de 11,2 quilômetros, o ramal Leste, atenderá os bairros Cajuru, Jardim das Américas, Capão da Imbuia, Vila Oficinas, Vila Centenário, Jardim Mercúrio e adjacências. Será formado basicamente pelas ruas Filipinas, Engenheiro Costa Barros, Antonio Meirelles Sobrinho, Nivaldo Braga, Avenida Afonso Camargo, Sete de Setembro e rua Alferes Poli, até alcançar o terminal da praça Rui Barbosa. Os coletivos, que atenderão uma média de 80 mil pessoas, serão abastecidos por oito linhas alimentadoras, apontou Lombardi Cunha. Os três terminais serão: Capão da Imbuia, Vila Oficinas e Centenário.

Voltaram as brigas

A falta de troco no primeiro dia da tarifa social causou muitas reclamações de passageiros, que perderam seus 50 centavos. Por outro lado, o cobrador Juair Possini, que trabalha na linha que serve o bairro do Portão, diz que, "a empresa não está fornecendo troco, pela manhã recebemos no máximo 15 cruzeiros em moedas, que são insuficientes". Os passageiros não estão recebendo 50 centavos e a briga entre cobrador e usuário irá continuar até julho quando haverá

um reajuste das tarifas de ônibus. Além disso, algumas linhas cobram o preço antigo, e o usuário do ônibus Via Lindoua, Valdomiro Meilo, agente de segurança, diz que "hoje paguei 6,50 cruzeiros, e o cobrador não avisou a ninguém, todos pagaram a quantia". Outros ainda, para não terem problemas, facilitam o troco, como Ginarte Cardoso, "eu sempre venho com as minhas moedas para evitar problemas". Zenilda Ferreira, dona-de-casa, diz que, "hoje dei 10 cruzeiros, e não recebi

o troco completo, faltaram os 50 centavos. Mas de dez pessoas ficaram sem o troco. Também não gosto de discutir, porque não adiantaria nada, o troco não apareceria".

A cobradora de ônibus, Luisa Green que trabalha na Empresa Auto Viação Nossa Senhora do Carmo, também reclama, "nós ouvimos todos os dias reclamações, quase apanhamos por falta de troco. As moedas eram retiradas do Banco Banestado, mas ultimamente ele não fornece mais".

Governo e oposição no 1º de Maio

Enquanto o governo do Estado, juntamente com o Ministério do Trabalho, promovem uma programação especial comemorando o 1º de Maio, Dia do Trabalho, chamado "O Lazer vai até você", movimentos sindicais estão realizando uma manifestação com caráter bem diferente: "1º de Maio-Dia de Luta; Contra a Ditadura; Contra a Exploração". Uma concentração está marcada para o feriado, com painéis vazias.

Debate e manifestação

O programa das lideranças sindicais - a maioria, de ocumênic - começou com culto ecumênico, no domingo, na Igreja do Guadalupe, realizado às quinze horas. Ontem, foi promovido a discussão "Sindicalismo em Debate", à noite, no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora da Anunciação, planta Capão Raso.

Hoje à noite será feito o debate "a questão da Terra e as Lutas no Campo", no salão paroquial da mesma Igreja, às 19h30.

Uma concentração de trabalhadores está sendo organizada para o meio-dia do feriado, quando "ao meio-dia, os moradores das vilas devem se reunir em suas vilas e, carregando painéis vazias, faixas e cartazes, em caminhada, dirigir-se para a praça na Vila Nossa Senhora da Luz".

A promoção governamental é mais amena. Está prevista no Xaxim uma missa de ação de graças, às oito horas do dia 1º de Maio. As nove terá início o torneio de futebol do trabalhador do Xaxim, que continua à tarde, com entrega de troféus aos vencedores.

Fundo Ipês dá prêmio a Ecologia

"Ecologia e Ocupação do Território Brasileiro" é o tema de concurso de monografia que o Conselho de Administração do Fundo Ipês, instituído pela Fundação Getúlio Vargas, está promovendo. Ele vai premiar os melhores trabalhos inéditos sobre ecologia brasileira, sua proteção e recuperação. Os autores classificados no primeiro e segundo lugar ganharão, respectivamente, 150 e 100 mil cruzeiros.

Processadores apóiam os metalúrgicos

As associações de profissionais de processamento de Dados, reunidas no VI Encontro Nacional de APPD's, realizado no Recife, no Domingo, divulgaram uma nota de apoio aos metalúrgicos em greve no ABC paulista, pedindo imediata reabertura das negociações, suspensão da intervenção nos sindicatos, libertação dos líderes sindicais, e liberdade sindical. Seis associações assinam a nota. Elas estão, atualmente, atravessando a fase de discussão interna para a formação de sindicato para a classe.

Pelo Telefone

"Houve engano em sua ligação, consulte o serviço de informações", diz sem parar a gravação da Teletar quando alguém se engana de número discado. Porém, ultimamente ou este dispositivo dispõe de uma bola de cristal para descobrir quando uma pessoa irá se enganar ou quem está cometendo enganos é a própria Teletar, pois ontem, de diversos telefones, usuários escutavam a gravação, quando tinham discado apenas o "2" do código. Ora, se todos os telefones de Curitiba começam com o dígito "2", como é que pôde haver engano?

Buracos no Ébano

Além do buraco na calçada da Rua Ebano Pereira, perto da Augusto Stellfeld permaneceu aberto há mais de dois meses, sem que a prefeitura tome providência, agora apareceu mais um, um pouco à frente, na direção de quem sobe para o alto do São Francisco. E o que estão reclamando moradores da área. O descaso pode provocar problemas, principalmente à noite, uma vez que a iluminação é deficiente. Já que a prefeitura está usando mesmo aquela via para guardar material, bem que poderia aproveitar e conservar os buracos, segundo eles.

Insegurança

Pedreira continua funcionando

A Prefeitura Municipal ainda não se definiu pela cassação do alvará de funcionamento da Pedreira Greca, apesar de ter recebido, há mais de 4 meses, uma detalhada sindicância em que constava, inclusive, um laudo pericial do Instituto de Polícia Técnica, confirmando a periculosidade da empresa...

Pedreira ilegal

Se dependesse de decisão do Departamento de Urbanismo da Prefeitura provavelmente a pedreira Irmãos Thá estaria funcionando normalmente até hoje. Essa pedreira foi lacrada quando se constatou que utilizava explosivos sem autorização...

Prefeitura preocupada com empregados

Segundo um assessor do Departamento de Urbanismo, a prefeitura está demorando a se decidir quanto à cassação do alvará da Greca, devido à preocupação com os que trabalham na empresa.

O processo é demorado, eles têm a concessão há muitos anos, muita gente trabalha lá, por isso não podemos cassar alvará de uma hora pra outra. O mais lógico, segundo moradores do bairro, seria que a prefeitura fechasse a pedreira, visando a segurança desses trabalhadores que podem a qualquer momento serem vítimas de outra das muitas tragédias tipo Britanite.

Dois mortos em acidente na rodovia

O fotógrafo Roberto Zitronembiat, de 20 anos, teve morte instantânea, por volta das cinco horas da madrugada de ontem, quando a Brasília AX-5049, que ele dirigia, colidiu com um ônibus da Penha, próximo a divisa Curitiba-São Paulo, na BR-116. Além de Roberto, também morreu no acidente Joel Filberskspitz, de 21 anos, enquanto um amigo deles, José Bonifácio Carneiro Caspede, encontra-se internado no hospital de Regioto (SP).

Deputado quer saber das prisões

O deputado Mário Celso enviou ontem ao secretário da Justiça ofício contendo 14 perguntas, solicitando informações a respeito do Sistema Penitenciário do Estado do Paraná. Ele recebeu uma carta assinada por 5 presidentes, contendo uma série de denúncias contra o Sistema Penitenciário. No documento, autenticado pelo 8º Ofício da Capital, os presidentes reivindicam salas de aula, parlatório e humanização do setor.

Vigilantes em greve

No segundo dia, a paralisação já atinge 70 por cento dos vigilantes em Curitiba e mais 15 cidades



TRANQUILIDADE A assembléia transcorre sem incidentes

Com a firme disposição de não voltar ao trabalho enquanto a classe patronal não atender as suas reivindicações, os vigilantes do Paraná entraram hoje em seu segundo dia de greve. Pelo menos 70 por cento dos vigilantes de Curitiba e mais os de 15 cidades do Interior do Estado paralisaram suas atividades a zero horade ontem, quando os piquetes começaram a ser feitos.



PAUSA

Cassete na bolsa, pausa para a bóia-fria

As reivindicações básicas da categoria são: estabelecimento de piso salarial de Cr\$ 10 mil para vigilantes bancários (armados) e Cr\$ 7.800,00 para os demais; pagamento adicional de pelo menos 50 por cento pelas duas primeiras horas extras e 100 por cento pelas demais; delegados sindicais em empresas com mais de cem empregados e pagamento dobrado de horas extras nos domingos e feriados. Estes e outros pedidos foram discutidos ontem pela classe patronal, durante a primeira audiência de conciliação no TRT.

Em todo o Estado

A greve foi decretada durante assembleia realizada na última sexta-feira, dando assim prazo legal para a paralisação que começou ontem. Em Maringá a posição da assembleia realizada em Curitiba foi reafirmada e já está confirmada a paralisação total dos integrantes da categoria nas cidades de Paranaguá, Maringá, Floresta, Cianorte, Umuarama, Campo Mourão, Colorado, Mandaguáçu, Paissandu, Itambé, Terra Boa, Marialva, Atalaia, Mandaguari, Umuarama, Apucarana, Cruzeiro do Oeste e Cascavel.

Exploração

A forma como são empregados os vigilantes hoje no Paraná é anticonstitucional, segundo o advogado da Associação Profissional dos Empregados em Fbricas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas de Curitiba (que engloba os vigilantes), Luiz Salvador. Hoje o piso salarial é de Cr\$ 3.600, sendo que o empregado arca ainda com despesas de transporte e algumas vezes uniforme.

Acontece que os vigilantes não são contratados diretamente pelas firmas onde vão prestar serviço: existem as locadoras de mão-de-obra (que no Estado todo são mais de 70), em sua maioria pertencentes a militares reformados, segundo Salvador, que vê nisso uma "mina onde sai dinheiro como água". Estas empresas recebem em média 20 mil cru-

zeiros mensais por vigilante empregado, auferindo com isto altos lucros. Este procedimento, de acordo com Salvador, fere a convenção número 96 da Organização Internacional do Trabalho e a Lei 6019, que proíbe a locação de trabalhadores por período superior a noventa dias.

Pacífica ou violenta?

Na audiência do TRT os representantes dos empregados, Luiz Salvador, Roberto Barranco (advogado da FTCP), José Roque da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio e Miguel Machado, presidente da Associação, fizeram uma exposição ao juiz Luiz José Guimarães Falcão, de como está a greve. Eles disseram ao juiz que a greve é pacífica e que não houve problemas, nem de abandono de posto, uma vez que as empresas foram avisadas com antecedência e alguns vigilantes aceitaram terminar seus turnos até o meio dia de ontem.

De acordo com a polícia também não houve qualquer problema, porém a comissão de empresários, representada pelo presidente da Federação do Comércio do Paraná, Egidio Pereira; Francisco Alexandre de Paola, Edson

Gonçalves de Oliveira e Rogério D'Estelefe, declarou que foram registrados tumultos, citando tentativas de invasão na agência do INPS e agência João Negrão do Bradesco, quando teria havido um choque entre os grevistas e policiais militares, na madrugada de ontem.

As reivindicações dos vigilantes estão acima das possibilidades financeiras das empresas, segundo a comissão de empresários, que por sinal é, com exceção do "Grupo dos 14" do ABC paulista, a única comissão patronal de negociação no Brasil, segundo Roberto Barranco.

A última proposta feita pelos patrões durante reunião na Delegacia Regional do Trabalho, realizada na sexta-feira passada, foi de Cr\$ 5.500 para os vigilantes armados (que têm curso na Escola de Polícia Civil) e Cr\$ 4.500 para os demais. Porém esta proposta é inferior ao próprio reajuste automático, que eleva para Cr\$ 5.600, o salário dos vigilantes, lembra o advogado da associação. O salário em discussão deverá vigorar a partir de primeiro de maio (quinta-feira) e já na sexta, caso não houver ainda um acordo haverá o julgamento. Para juiz relator foi designado o magistrado Josias de Macedo. Ontem à tarde o Ministério do Trabalho enviou um telex ao TRT, pedindo urgência nas negociações.

Polícia vigia e remedia

Observados de perto por dezenas de policiais da Divisão de Segurança e Informações (a qual pertencem as delegacias de Ordem Social e Política) os grevistas percorreram ontem todo o centro da cidade, fazendo piquetes e exibindo um cartaz com a reivindicação salarial. De acordo com o delegado Luis Fernando Artigas, da DOS, "enquanto não degenerar em bagdá não faremos nada, até que a greve seja dita ilegal, pois se isto acontecer nós teremos que entrar com o policiamento repressivo". O delegado, diz que, o único incidente mais grave ocorrido ontem foi uma tentativa de alguns vigilantes de entrar na agência Centro do Banco do Brasil, o que acabou não ocorrendo, mas fez com que cinco viaturas policiais ficassem ontem à tarde ao redor do banco.

Conforme, um dos gerentes da agência Visconde de Nacar do Banco Itaú, toda a rede bancária entrou em contato com a Polícia Militar, que intensificou a ronda na área onde existe este tipo de estabelecimento. O gerente disse ainda que, para cada vigilante, os bancos pagam mais de 11 mil cruzeiros, não diretamente, mas sim às locadoras.

O policiamento realmente foi intensificado na zona bancária, em detrimento de outras áreas. Segundo, a Polícia Militar, os soldados que fizeram este serviço, ontem, estão de trabalho desde domingo, quando policiaram os jogos de futebol.

Polícia não sabe quem matou garçom



UMA PISTA

Para os parentes, a "Baiana" está envolvida

A polícia ainda não tem pistas que possam levar ao assassino do garçom Orlando Rodrigues, de 26 anos, morto a golpes de faca, no final da madrugada de domingo na Vila Centenário. Ontem à tarde, familiares da vítima estiveram na Delegacia de Homicídios e denunciaram uma garota, conhecida por "Baiana", que, segundo eles, estaria envolvida no crime.

Antes de ser encontrado morto, por um motorista de táxi, Orlando Rodrigues esteve em dois bares, na Vila Centenário, acompanhado do amigo Rafael. Antes de se despedirem, os dois ainda conversaram por mais de uma hora, em frente à casa de Rafael. Quando ia para sua casa, Orlando foi

abordado pelo criminoso que, na opinião de policiais, agiu por vingança, já que o dinheiro e os documentos foram encontrados com ele. Um punhal também foi localizado a 10 metros do corpo. A polícia diz que o punhal pertencia a Orlando, mas seus irmãos, Roberto e Regina, garantem que ele não andava armado.

Segundo o casal, a garota conhecida por "Baiana" era apaixonada por Orlando, "mas ele não dava a mínima confiança para ela, simplesmente a ignorava". Regina conta, ainda, que há cerca de dez dias, houve uma confusão num bar e, sem intenção, Orlando feriu "Baiana", que prometeu vingança.

Mataram pedreiro a golpes de faca

Perseguido por 30 rapazes, o pedreiro Dorvalino Joaquim da Silva, de 19 anos, acabou assassinado com dois golpes de faca, às 21h30 de domingo, na Rua Basílio Fuck, Vila Mariana. Minutos antes, em companhia do irmão, o pedreiro assistiu a um espetáculo de circo e, quando se dirigia para casa, foi cercado pelos desconhecidos, um deles de nome "Rubinho", conhecido dos policiais do 7º Distrito, na Vila Hauer. Segundo testemunhas, Dorvalino Joaquim passou a receber todo o tipo de provocação, até que correu.

Até agora a polícia não sabe os motivos que levaram os rapazes a persegui-

lo Dorvalino, até alcançá-lo, na Rua Basílio Fuck. Ali, o pedreiro passou a ser agredido até que alguém, suspeito de "Rubinho", usou a faca para matá-lo. Durante o dia de ontem, policiais da Delegacia de Homicídios procuraram "Rubinho" e também os amigos dele, numa boa parte da cidade, sem que, no entanto, os encontrassem. Familiares de Dorvalino comentaram para os funcionários do Instituto Médico Legal que o pedreiro não tinha inimigos e detestava confusões. Ainda segundo a família da vítima, "a turma de Rubinho é acostumada a provocar brigas, além de ser viciada em drogas".

Ninguém diz nada da tortura na DSI

Ninguém ligado à Divisão de Segurança e Informações, da Polícia Civil, se manifestou sobre as denúncias do proprietário da "Trevo Loterias", Saule Pegorine, que diz ter sido torturado por quatro policiais, a mando do delegado Elói França, da DSI. Ontem, inclusive, Elói França não foi localizado pelos repórteres e, ao que parece, o delegado pretende não comentar as denúncias de Saule.

Na sexta-feira, no escritório do advogado Douglas Godói, Saule contou, detalhadamente, o drama que viveu nas mãos dos policiais, identificados por ele, mais tarde, como integrantes

da Divisão de Segurança e Informações. Conforme Saule, o delegado Elói França queria saber quem são os delegados de distritos que recebem dinheiro para acobertar o jogo do bicho. Saule foi sequestrado na quarta-feira e permaneceu 15 horas detido. Durante este tempo, como ele contou, os policiais o deixaram nu e passaram a lhe dar choques, socos, pontapés, "e, com grampos, me espetavam as orelhas".

Através de uma advogada, Saule Pegorine está processando o delegado Elói França, que, por enquanto, permanece calado, sem se defender das acusações.

Motorista de táxi acusado de roubar

O motorista de táxi conhecido por "Dentinho" assaltou o passageiro Almerindo Mello, por volta das 20 horas de domingo, no trevo da BR-116, que dá acesso a Paranaguá. Almerindo esteve ontem na Delegacia de Furtos e Roubos dizendo que foi obrigado pelo motorista a lhe entregar 3.100 cruzeiros. Depois, a vítima lutou com "Dentinho", dentro do carro, até que conseguiu abrir a porta e sair dali.

Contou ainda Almerindo que, uma hora antes, estava na antiga rodoviária, na Rua João Negrão, conversando com um amigo, de nome Tobias. Os dois embarcaram no táxi AT-1745, mas Tobias mudou de idéia e desembarcou do carro, deixando Almerindo sozinho com o motorista.

Outro

Um outro assalto aconteceu na noite de domingo, quando três homens, armados com revólver, dominaram o motorista da Auto Viação Marchal, Ari Veiga dos Santos, e o cobrador Joaquin Gonçalves de Assunção, no ponto final da Vila Macedo. O trio aguardou que o ônibus estacionasse para entrar no veículo. Os assaltantes levaram da caixa 2.500 cruzeiros, o relógio e mais 600 cruzeiros do motorista. Ari e Joaquin receberam ordens para que permanecessem detidos no ônibus. O trio ainda não foi localizado e nem mesmo identificado pela polícia.

Posseiros ameaçados em Foz

A família Schimmelpfeng, apoiada em decisão do Tribunal de Justiça, ameaça de expulsão dezessete famílias na localidade de Lote Grande, a dois quilômetros de Foz do Iguaçu. Os Schimmelpfeng, família histórica de Foz do Iguaçu, fizeram fortuna basicamente com o negócio de madeira. O patriarca Jorge foi nomeado prefeito várias vezes a partir do final da primeira década deste século. A família então se fez dona de grandes extensões de terra, muitas vezes doada pelo governo.

Entretanto, os posseiros de Lote Grande dizem que as terras que ocupam desde 1962 sempre foram devolutas. O juiz da Comarca de Foz do Iguaçu, no entanto, aceitou a documentação apresentada pelos Schimmelpfeng, para dar direito de propriedade à família.

Já em 1965 os posseiros eram ameaçados de expulsão e, em 1967, Jorge Schimmelpfeng Filho, acompanhado por tropas do 1º Batalhão de Fronteiras, foi intimidar os agricultores. Disseram que iriam queimar as casas e destruir as roças se eles não saíssem das terras.

20 propriedades

Os sessenta alqueires em litígio estão

divididos em vinte minifúndios, cem por cento explorados por plantações de arroz, milho, mandioca, feijão, verduras e pastos para o gado. Em dezoito anos os posseiros transformaram totalmente uma antiga capoeira em zona agrícola. Hoje produzem para o consumo próprio e mercado. Todos têm boas casas, galpões e máquinas. Construíram a igreja e escola local.

O juiz, ao dar a sentença chama os agricultores de Lote Grande de "intrusos, caçadores" e diz que, vivem em ranchos". Alega a posse não pacífica da terra para não lhes dar direito ao usufruário.

Afonso Vieira da Silva, um dos agricultores ameaçados de expulsão, diz que "tanto se fala em Reforma Agrária, em falta de alimentos e nós que somos produtores estamos ameaçados de virar 'bóias-frias'".

A alegação do juiz, de posse não pacífica, está baseada em que os posseiros não aceitaram os termos do acordo proposto pelos Schimmelpfeng através do então presidente do Sindicato Rural, Cleodon Albuquerque.

"A proposta - dizem os posseiros - é

humilhante. Querem que a gente abandone todas as nossas benfeitorias, conseguida mediante dezoito anos de sacrifícios. E em troca dizem que vão deixar a gente vivendo numa chacinha, todos juntos até conseguirmos localização".

Herança de corrupção

Neste momento, depois de perderem a causa na primeira e segunda instância, os posseiros estão sob ameaça de despejo. Dom Olívio Aurélio Fazzia, em reunião com os posseiros, prometeu lutar até o fim pelo direito à posse da terra pelos agricultores que nela trabalham. Diz o bispo diocesano de Foz do Iguaçu que "este é um problema herdado de uma colonização tumultuada pela corrupção".

Aos posseiros, entretanto, resta somente a desapropriação dos sessenta alqueires pelo Incri. Para isso estão juntando toda a documentação, tais como provas de permanência na terra a mais de dezoito anos, recibos de pagamentos de impostos ao Incri e prefeitura e levantamento das benfeitorias.

O CORREIO DE NOTÍCIAS está aberto para balanços

Avenida Sete de Setembro, 5.500 - Fone 242-5011

Surdez

Todas as pessoas surdes, com indicação para ouvir melhor usando aparelhos, podem experimentar, em casa, grátis e sem compromisso, as últimas novidades em equipamentos fabricados na Dinamarca. - Garantia contra defeitos de fabricação - Assistência técnica centralizada - Somente adaptamos aparelhos novos - Atendimento em todas as cidades do Paraná e Santa Catarina - Consertos de aparelhos de qualquer marca - Os melhores preços de preço - Grátis: 18 pilhas para os compradores que apresentarem este anúncio técnico.

ANTISURDEZ APARELHOS AUDITIVOS

R. Voluntários da Pátria, 475, 7º andar - s/713 - Ed. Ass - Fone: 232-0111 - Curitiba - PR. CEP 80.000

Solicito enviar-me informações detalhadas Solicito a visita de um técnico

Nome _____ Nº _____ Ass _____ Rua _____ Bairro _____ Fone _____ Cidade _____ Estado _____

BUROCRACIA

Frei critica BNH



ANZUATEGUI
As famílias estão pressionando

A burocracia do BNH está matando o projeto de urbanização. A declaração é do diretor da Frei, Fundação de Recuperação do Indigente, Ivan Anzuategui, segundo o qual, o treinamento das famílias que serão deslocadas para São José dos Pinhais, deveria ter começado em fevereiro.

O cartório de São José dos Pinhais está para resolver o problema de legalização há mais de 70 dias. O BNH exige toda uma série de documentos. Essa demora está retardando tudo, pois enquanto a documentação para compra da terra não estiver oficialmente pronta e a compra da terra definida, não posso iniciar o treinamento das famílias.

Compra da terra

Na Frei, em Campo Magro, Ivan Anzuategui mostra um protótipo do que será a vida das famílias que participarão do projeto de urbanização.

Cada família receberá uma casa embrião, que poderá ser ampliada com o tempo. As casas são construídas dentro de um tamanho padrão, pois o custo é muito alto. Além da casa, a família receberá um galinheiro e um local para criar coelhos. Esses dois poderão ser ampliados, da mesma forma que a casa.

Quando a compra da terra for feita, 92 famílias serão deslocadas para a primeira experiência de comunidade urbana, em São José dos Pinhais. São 88 alqueires na localidade de Agarau. As 92 famílias estão sendo selecionadas entre a população favelada de Curitiba e agricultores de baixo poder aquisitivo.

Explicou Ivan Anzuategui que até o momento, 30 famílias já foram selecionadas pelo Departamento de Desenvolvimento Social da Prefeitura e aguardam exame médico.

Temos sido pressionados por essas famílias, que a todo momento querem saber quando poderão ocupar as terras.

Antes de iniciar a vida nas comunidades urbanas, essas famílias receberão um treinamento de quatro meses na Frei, fornecido em parte pela equipe técnica da própria fundação, e em parte, por técnicos da Emater Parana. Segundo Anzuategui, a Frei teria condições de treinar 50 famílias de cada vez, mas preferiu a divisão em três grupos, "pois as verbas da Prefeitura são escassas".

O custo

A primeira experiência de urbanização vai custar 30 milhões de cruzeiros, dos quais, 23 milhões serão financiados pelo Banco Nacional de Habitação, 5 milhões pelo Banco do Brasil e o restante será coberto a fundo perdido.

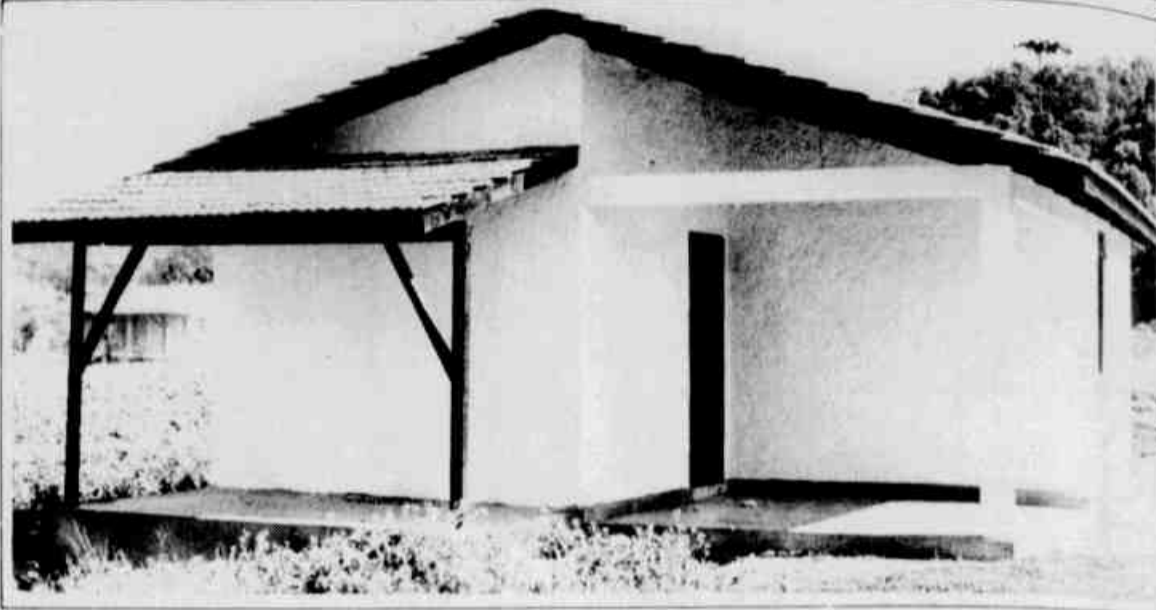
"O projeto só será iniciado com a confirmação da compra da terra", salienta o diretor da Frei, revelando que está tudo pronto na fundação, à espera das famílias. Essas famílias serão treinadas no cultivo e comercialização de hortaliças, na criação de galinhas, coelhos e produção de ovos.

Reação

A transferência de 92 famílias para a localidade de Agarau, em São Paulo dos Pinhais, está causando algumas reações, diz Ivan Anzuategui. "A produtora de leite Eulira Ronconi, por exemplo, colocou a sua granja à venda". O diretor da Frei ficou sabendo da reação, quando esteve na Secretaria da Agricultura, há alguns meses.

Quando cheguei ao centro de comunicação, um dos jornalistas da Seagme contou que chegou uma mulher desesperada, preocupada com o fato de que iriam encher de favelados em frente a granja dela.

O próprio Ivan Anzuategui conversou com dona Eulira por telefone e ela mostrou-se preocupada com a grande quantidade de cachorros que espantariam



CASA EMBRIÃO

Um protótipo a espera das famílias

suas vacas. Ela confessou ao engenheiro-arquiteto: "o projeto vai acabar com a minha tranquilidade". E ele comenta: "o pessoal se assusta quando se fala em encher o local de baixa-renda".

O diretor da Frei ficou sabendo que durante a exposição de gado leiteiro no Parque Castelo Branco, dona Eulira conversou até mesmo com o governador Ney Braga, sobre o assunto.

Assunto particular

Dona Eulira Ronconi, entretanto, preferiu não falar diretamente sobre a venda de sua granja. "Isso nós ainda vamos decidir. É um assunto particular".

Quando ao projeto de urbanização, classifica-o de "maravilhoso". E um projeto, lembra ela, que vai dar casa e dois hectares às famílias e segundo os engenheiros, poderá dar uma renda de 16 a 17 mil cruzeiros mensais a cada família.

Diante de tal constatação, dona Eulira sugere: "E preciso divulgar muito mais um projeto como esse. E preciso que todas as pessoas de interior tomem conhecimento dele, principalmente aquelas que não tiveram chance. Por que esse pessoal do interior ficará sofrendo?"

Ainda sobre as restrições que possa apresentar ao projeto, ela disse que, "quando a força contrária é maior, a

gente adere a ela". E felicita o prefeito de São José dos Pinhais, que tomando a iniciativa de permitir a realização da experiência urbana em seu município, "terá com certeza, um grande acréscimo de eleitores".

Em sua granja de 140 animais, dona Eulira Ronconi produz de 850 a mil litros de leite por dia. Utilizando as mais modernas técnicas de manejo do gado, consegue uma produção regular durante o ano inteiro. E tem uma queixa.

"Tem muito leite em pó no mercado internacional e o Brasil parece mais interessado em importar do que incentivar a produção interna, cujo custo é bastante elevado".

Falta rua na Vila Lindóia



LINHA

Uma rua para cortar a ferrovia

Cerca de 300 moradores da Vila Lindóia, nas redondezas da rua da Avenida da República estão impedidos, por falta de acesso, de transitarem até a Vila Guaira. A linha do trem que é divisa entre as vilas, não possui uma passagem para aqueles que se locomovem de carro. Os moradores são obrigados a percorrer quase 10 quadras para chegar à vila, que facilita o acesso ao centro da cidade, obrigando um gasto supérfluo de gasolina.

Os moradores do local há mais de vinte anos, reivindicam a abertura da Rua Rio de Janeiro, uma travessa da Avenida da República, que favoreceria moradores de ambos os lados. Em 1968, foi feito um abaixo-assinado, que chegou a Brasília, e que foi enviado pelo deputado hoje falecido, Arnaldo Busato. Porém, a rua continua sem saída para os carros. O morador, Domingos Machado diz que, "entre as doze quadras da Avenida da República não existe uma passagem para a Vila Guaira. Entre a Vila Fany e a Rua Santa Catarina, vivemos fechados".

Túlio Vargas não perdoo

"Como nas eleições passadas, o



RUDI

Os vereadores só prometem

senador Túlio Vargas não recebeu o apoio dos moradores da Vila Lindóia, que lhe dariam mais de 200 votos, as ruas continuam sem asfalto", conta o morador Rudi Ferreira dos Santos, funcionário municipal.

Rudi dos Santos, diz que, os vereadores chegam ao bairro porque sabem o número de votos que podem conseguir, prometem muito, mas nada fazem em favor da vila".

Esgoto aberto

Embora o diretor do Departamento de Parques e Praças, Angel Bernal, tenha afirmado não se tratar de água de esgoto o que sai de um bueiro da Rua Augusto Steffeld, no Largo da Ordem, será difícil provar sua afirmação.

Acontece que a água continua vazando, os usuários dos ônibus

que ali fazem ponto estão irritados, e até obras da Prefeitura estão iniciadas para tentar sanar o problema. Falta de coordenação entre os órgãos, ou de informação do DPP, o fato é que se provou que ali corre esgoto, caso contrário, a Sanepar distribui água infectada. O que não é verdade.

COLINA VERDE

Esgoto aberto e casas mal feitas



O conjunto Colina Verde, perto do hotel Iguacu Campesre, entregue aos moradores há dois anos e construído sob a orientação do Inocoop, não existe farmácia, escola, panificadora ou mercado. Além disso, o professor Eduardo Machado, que mora no conjunto, diz que, "foi feito um relatório pelo Inocoop e enviado ao BNH, no qual, constava que o conjunto teria asfalto. Quando chegamos, encontramos um antipó defeituoso".

O professor revelou também, que o Inocoop havia garantido de que as casas teriam boas condições. O morador Orivaldo Omodei, sargento da Polícia Militar diz que não foi isso que aconteceu. "Pelo preço que pagamos, o padrão de acabamento deveria ser su-

perior. As portas têm rachaduras e mais tarde, no inverno, terei que trocá-las".

Esgoto

No conjunto residem mais de 270 famílias, que reclamam principalmente do esgoto que desemboca às margens das casas, e em época de verão o mau cheiro é insuportável para os moradores do local. Orivaldo Omodei diz: "Nós pagamos uma taxa de 80% nas contas de água pelo esgoto, que é jogado a céu aberto e desemboca a 50 metros da minha casa".

Além disso, quando chove, as valetas inundam, causando dificuldades para quem transita no local.

Barulho

Motorista de táxi há 16 anos, Pereira Bernardes, terá que vender sua casa por causa do barulho da BR-116. Ele diz: "Eu chego todos os dias depois de uma hora da manhã e, não consigo dormir. O barulho dos caminhões à noite é intenso. Também não temos sossego em deixar as crianças saírem para fora do portão, pois aqui virou pista dos que estão aprendendo a dirigir. O número de pessoas de auto escolas e leigos na direção é grande nos fins de semana, e isto já causou alguns acidentes".

A frequência do ônibus Colina Verde nos sábados, domingos e feriados é de uma em uma hora. Além disso, foi reivindicado à prefeitura iluminação na entrada do conjunto, e que custará 75 mil cruzeiros, segundo orçamentos da Copel. A prefeitura terá trinta dias para decidir.



Bernardes



Omodei



Eduardo



FEIRAS LIVRES

Feiras Livres - Nesta terça-feira as feiras-livres estão distribuídas em quatro pontos da cidade. Rebouças -

Avenida Iguacu, entre as ruas Brigadeiro Franco e 24 de Maio, Bom Retiro - Rua Henrique Itiberê da Cunha,

entre as ruas Desembargador Hugo Simas e Domingos Nascimento. Vila São Paulo - Rua Coronel José Carva-

lho de Oliveira, entre as ruas Salgado Filho e Sargento Carlos Angelo de Camargo.

Novo Mundo - Rua Vereador Deodato Volpi, próximo à igreja.

DIREÇÃO BUROCRÁTICA E CRISE EDUCACIONAL NA UNIVERSIDADE



O magnífico reitor Ocyron Cunha nos brindou com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal do Paraná, e a revista Fastos - nºs 2 e 4, volume 5 - de fevereiro e abril de 1979. Deu assim cumprimento a suas declarações à imprensa de que nos iria ilustrar a respeito do Estatuto universitário, para que não voltássemos a incorrer na levandade de criticar sem conhecer. A revista Fastos contém o "parecer que não foi solicitado pelo reitor, mas sim pela diretoria do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes" e a "elegibilidade para a lista tripartite para a chefia e subchefia de Departamento foi disciplinada por resolução, a de nº 33/79, do Conselho de Administração."

Obtivemos então um tipo de resposta que nos afiança que, o Estatuto da Universidade permite práticas que não nos parecem consultar os bons propósitos de administrar uma universidade para que ela chegue a seus fins, com elevação e eficiência. Eis a primeira contradição e que não me parece sejam um assunto técnico como nos diz a resposta, e sim moral e educacional em primeiro lugar. Podemos chegar juntamente com o reitor à conclusão de que não estamos apenas perante a insuficiência dos estatutos universitários e à omissão do Ministério da Educação e Cultura, a pretexto de preservar a autonomia universitária. Por melhores estatutos que tenha a universidade, pelo melhor quadro de professores que tenha, ainda, restarão duas coisas essenciais: a prática da moral e da justiça entre as chefias e o exercício livre dos direitos dos professores e estudantes para que venham a corrigir as distorções de uma burocracia dirigente que se apropria de um corpo destinado ao bem público.

Creio que devo fazer um esforço para atender a uma exigência do magnífico reitor: "...que as minhas fontes sejam bem informadas e que eu preciso conhecer o estatuto de regimento geral da UFP antes de fazer críticas". Pelo menos antes de fazer novas críticas.

Revi minhas fontes de informação e creio que são fidedignas e estão preocupadas com o autoritarismo, a burocracia e o grupismo que constituem força e decisão naquele estabelecimento. E nem preciso me justificar perante o senhor reitor: a opinião pública consciente sabe que o assunto precisa ser tratado, mesmo que seja pelos deputados estaduais aos quais a competência disciplinar não está afeta. Porém todos nós queremos uma universidade que orgulhe os paranaenses e ofereça aos professores e estudantes os meios e oportunidades de que carecem para chegar aos seus objetivos.

Compreendemos que a situação de professores e funcionários honestos e diligentes se assemelha muito à dos funcionários públicos reduzidos em sua liberdade de pensamento e ação. Uma gigantesca máquina burocrática não só separou a competência do servilismo à burocracia universitária, como privilegiou a formação de castas e grupos que atuam como num condomínio de sua propriedade. Este tem sido o custo destes anos de arbítrio. A incompetência e o servilismo se aliam, dentro

do aparelho estatal e para-estatal. No fundo é esta uma acusação generalizada, que fica à espera da ação daqueles que têm maior responsabilidade junto à sociedade.

A opinião pública consciente sabe que algumas questões foram levantadas, para demonstrar práticas absurdas que, se tem o apoio nos estatutos e em pareceres não deixam de ser absurdas. Dissemos que pessoas de confiança do reitor estão falsamente representando os setores e ele nos diz que a representação dos setores é hipotética - não é de professores, nem de alunos ou funcionários - é "uma representação do Setor (sic) e não dos docentes, sendo eleitos pelo Conselho Setorial integrando chefes de departamentos de cada setor". Qualquer modo, o chefe de espírito alto não procuraria nessa perspectiva uma representação indireta, e sim a representação substancial, a representação docente; não é este o caso na UFP porque o poder poderia sofrer arranhões, haveria contrastações entre os membros dos Conselhos e isto é o que se evita a qualquer preço na Universidade Federal do Paraná. Esta é a idéia e a ação do autoritarismo disfarçado de democracia. O que o reitor chama de "espírito democrático" - é o chamado "desde que", isto é, liberdade mas sem contradições.

Temos um conceito de universidade; é o mesmo que a sociedade paranaense tem. E buscamos e queremos que a nossa universidade federal como as estaduais representem o que é necessário; os estatutos e os pareceres são apenas configurações legais para esses fins e objetivos. De repente, alguém nos diz que uma prática está certa porque os estatutos permitem, ou não contrariam?... E a Universidade Federal do Paraná está aí; pouco aberta ao conhecimento público a não ser através dos "releases", o material de imprensa distribuído por funcionários daquele estabelecimento. A crise educacional está intimamente associada a essas práticas fechadas, a esses pareceres, a essa forma de encerrar os estatutos e as decisões setoriais e departamentais. A crise educacional é em grande parte resultante de um "corpo de consultores", de "representantes indiretos", de tecnoburocratas educacionais que tomaram a seu controle a educação. Isto está realmente em causa: a competência dentro da ação democrática contra o servilismo dentro do corpo burocrático autoritário.

Tivemos recentemente o episódio dos professores pressionados e afastados: diversos professores, entre os quais o professor Newton Freire-Maia - que seus acusadores costumam ligar aos problemas econômicos domésticos e seus familiares. Meias respostas e o prestígio de um dublê de inativo delegado de polícia, professor e chefe de setor que parece agir muito baseado em dossiê de pessoas e menos em termos de integração e compreensão de tarefas educacionais.

Temos tido outras muitas questões que apenas dão uma idéia do que corre em nossa Universidade Federal e como alguns assessores constituem na Reitoria um corpo só, de idéias, ideais e propósitos. E cada vez nos parece mais claro que entre essas idéias, ideais e propósitos aquele que pode levantar o conceito e o funcionamento da universidade não está em causa.



VERNALHA
Contribuição ao desgaste de Ocyron



OCYRON
Culpado pela crise?

Situação dos professores colaboradores e visitantes na UFP

A figura dos professores colaboradores e visitantes foi criada para atender necessidades eventuais das universidades. Os primeiros, para substituir temporariamente os professores afastados por qualquer razão. Já os visitantes, seriam elementos de renome, de alta qualificação científica, que viriam ministrar aulas na universidade por prazo determinado.

No entanto a UFP, a exemplo de outras universidades do Brasil, impossibilitada de aumentar seus quadros com professores regulares da carreira, recorreu à contratação de professores colaboradores e visitantes para solucionar as dificuldades decorrentes do acréscimo dos encargos e atividades acadêmicas. Nos últimos anos, o número desses professores aumentou significativamente ao mesmo tempo em que seu caráter eventual desapareceu. Os contratos são seguidamente renovados havendo professores colaboradores com cerca de 4 anos de atividades.

Existem atualmente na UFP 376 colaboradores e cerca de 50 visitantes que são indispensáveis ao funcionamento da quase totalidade dos cursos. Há cursos, como o de Psicologia, Desenho Industrial e Comunicação Visual onde a quase totalidade dos professores são colaboradores, incluindo-se os coordenadores do curso.

Tendo-se em vista que a somatória das outras categorias de professores perfazem um total de 1300 a 1400 professores, pode-se ter uma idéia do peso político que os colaboradores e visitantes representam. Eles significam pouco menos de 1/3 de todo o corpo de professores da Universidade. 1/3 que vive numa situação de extrema instabilidade profissional, recebendo por horas-aula, não tendo direito a nenhum dos benefi-

cios da carreira (bolsas, auxílio-pesquisa, afastamento remunerado para curso de especialização etc.).

Se constituem, assim, num enorme contingente de professores insatisfeitos, razão pela qual a administração da universidade tudo tem feito para afastá-los do processo decisório.

Assim é que se encontram impossibilitados de participar de qualquer órgão deliberativo. Não possuem representantes nos colegiados superiores (Conselho de Administração, Conselho de Ensino e Pesquisa e Conselho Universitário) bem como, são impedidos de participar das reuniões departamentais.

Neste último caso o impedimento tem como pretexto vários pareceres da Consultoria Jurídica e um do conselheiro Milton Miró Vernalha. Os pareceres são desprovidos de fundamento legal e foram feitos para atender aos interesses da Reitoria.

A exclusão dos professores colaboradores e visitantes das reuniões departamentais jamais foi determinada por qualquer colegiado superior e tudo o que existe são os pareceres de encomenda. Alguns destes vêm, absurdamente, aprovados pelo reitor que ao fazer isso se arvora em suprema autoridade da Universidade.

No entanto, o direito dos professores colaboradores e visitantes de participar das reuniões departamentais é amparado por Lei e pelo estatuto da UFP.

A Lei Federal 4881-A de 1965 afirma que "todo o pessoal docente lotado em uma subunidade (departamento) participará de suas reuniões, na forma que for estabelecida no regimento da respectiva unidade". O mesmo se depreende da leitura do artigo 38 do estatuto da UFP, quando estabelece que o departamento "compreenderá as disciplinas afins e congregará os docentes respecti-

vos".

Ora, os professores colaboradores e visitantes fazem parte do corpo docente da Universidade, embora não sejam professores de carreira pois "o corpo docente de cada unidade de ensino superior será constituído pelo pessoal que nela exerce atividades de magistério daquele grau", é o que afirma o artigo terceiro da supra citada lei 4881-A.

O artigo 39 do estatuto da UFP, diz a mesma coisa:

"O corpo docente é constituído por quantos exercem atividades de magistério na Universidade em nível superior".

Resta saber se os colaboradores e visitantes exercem atividades de magistério em nível superior. Para isto evocamos a lei federal 6182 de 1974 quando no seu artigo 14 afirma que "poderá haver contratação por prazo determinado na forma da legislação trabalhista, para desempenho de atividades de magistério superior, exclusivamente nas seguintes hipóteses: 1 - como auxiliar de ensino... 2 - de professores colaboradores para atender eventuais necessidades de programação acadêmica, 3 - de professores visitantes".

Do exposto conclui-se que sendo os professores colaboradores e visitantes contratados para desempenho de atividades do magistério superior, eles fazem parte do corpo docente da universidade e, consequentemente, integram os departamentos onde estão lotados.

O seu direito de assento, voz e voto nas reuniões departamentais é, assim, líquido e certo. Apurar, então, a Reitoria, com base em pareceres encomendados, burra a legislação ao mesmo tempo em que desrespeita as instâncias administrativas da Universidade investindo-se do direito de aprovar e sancionar pareceres.

Crise da UFP não é por culpa do reitor. Pode contribuir, mas nunca resolvê-la

Atribuir a crise por que passa hoje a Universidade Federal do Paraná ao seu reitor ou corpo que a dirige é duplamente injusto. Com o reitor e com a crise. Com o reitor porque seria responsabilizá-lo por algo que lhe foge a capacidade; com a crise porque seria circunscrever apenas uma escola uma situação que se irradia a todo sistema de ensino nacional que, por sua vez, é somente parte da crise que sacode a própria sociedade brasileira.

Não faz muito, o ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, num acesso de sinceridade incomum para quem ministro do Estado, decretou que do pré-primário ao ensino superior, todo sistema educacional brasileiro estava em estado pré-falimentar.

O que pode acontecer é um diretor de grupo escolar ou um reitor de universidade, diante dessa crise e na incapacidade de administrá-la, aprofundar ainda mais as contradições.

E caso, dizem aos que se opoem à atual administração da UFP, de Ocyron Cunha e

os que o cercam: em vez de ser atenuada, a crise do ensino brasileiro acaba revelando contornos mais nítidos naquela que é a mais antiga universidade do país. Fazendo um paralelo, esses opositores sugerem se consultem os jornais de São Paulo e concluem: o reitor da USP não frequenta, negativamente, os noticiários da imprensa paulista como Ocyron Cunha os da imprensa paranaense.

Como exemplo, destacam a crise gerada em torno da recontratação ou não do cientista Newton Freire-Maia. Numa época de "abertura relativa", diz Ocyron Cunha permite que os caprichos de um seu subordinado sobreponham-se a toda uma corrente de simpatia, no Brasil e exterior, em favor do hoje mais conhecido professor da UFP. E quando toda a UFP se expôs ao ridículo, de promover a "cassação branca" de um mestre justamente quando inclusive os que afastados por corrupção voltam aos postos que antes de serem golpeados pelo arbítrio ocupavam, o reitor, agindo de uma inusual para seu feitio -

democraticamente - deixou que seus subordinados gerissem o caso, só intervindo no último instante.

Também no caso da sugestão do professor Cassiano Córdi, diretor do Departamento de Filosofia, para que se promovesse uma "triagem ideológica" na UFP, a reação do reitor, diante da repercussão que o caso teve, foi também tímida.

Por fim, apontam seus opositores, as denúncias de arbítrio, ilegalidades, fraudes e despotismo na gerência dos negócios da universidade, feita pelo deputado Waldir Pugliesi, presidente do PMDB estadual, tiveram da parte do reitor respostas insatisfatórias.

Concluem: que a crise é geral, todos sabem; mas na UFP ela ganha características próprias. Mas, ressalvam, de nada adiantaria substituir a atual administração por outra. Não se resolve em Curitiba, no gabinete da reitoria, algo que está acima de todos nós, que nem o próprio ministro da Educação sente-se capacitado de resolver.

Brasil

Quércia denuncia violência policial

São Paulo - O senador Orestes Quercia, do PMDB de São Paulo, enviou ontem ofício ao presidente do senado, denunciando atos de violência de que fora vítima sábado último, em São Bernardo do Campo, os quais, segundo ele, caracterizam "atentado à instituição" e "imunidade parlamentar".

agentes "fortemente armados" - diz o senador - fiquei cerca de vinte minutos no interior do automóvel impedido de locomover-me num flagrante atentado à imunidade parlamentar e, portanto, ao parlamento como instituição".

Por último, entendendo que tais arbitrariedades caracterizam atentado ao parlamento e violenta os princípios da imunidade parlamentar, Orestes Quercia pede ao presidente do senado providências que coibam tais abusos.

Governo terá que se explicar na Câmara

São Paulo - O PMDB e o PT vão procurar o PP e alguns parlamentares do PDS para se coordenar a convocação dos ministros da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e do Trabalho, Murilo Macedo, para que os dois exponham as razões do governo na Câmara Federal e também numa tentativa de forçar governo a patrocinar a retomada das negociações entre patrões e empregados metalúrgicos no ABC paulista.

semblêia-geral dos metalúrgicos na Igreja-Matriz da cidade. Além dos políticos, participaram da reunião membros do comando da greve e o bispo diocesano de Santo André, Dom Cláudio Hummes.

O reflexo da greve fora de São Paulo

São José dos Campos - A direção da unidade industrial da Ford, em Taubaté, anunciou oficialmente que vai conceder férias coletivas a seus funcionários a partir da próxima segunda-feira, dia 5, devido a greve no ABC. O pátio da fábrica, segundo os próprios funcionários, está superlotado de peças e motores que ali são fabricados e enviados a São Bernardo, para serem montados, e não há mais possibilidades de estocagem desse material, já que a greve paralisou a linha de montagem da matriz.

Enquanto isso, a situação da fábrica III da Volkswagen, em Taubaté é inversa: esta unidade industrial depende do fornecimento de peças e motores de São Bernardo para montar 50 Passats/dia. Mas as peças enviadas da matriz já estão escasseando e existem comentários de que a direção da empresa também vai conceder férias coletivas a seus empregados, até que a situação no ABC se normalize, embora o gerente de relações industriais da empresa, Oscar Sachs, desminta o fato.

Documentos perdidos

Heiko Van Delden perdeu os documentos: Carteira de Identidade, Carteira de Habilitação, Registro de Propriedade da Moto ML AJ-242 Carteira da Medipar. Quem os encontrar comunique-se pelo fone: 234-3822 ou Rua Capitão Souza Franco, 13.

Governo do Estado
Secretaria dos Transportes
Departamento de Estradas de Rodagem
AVISO Nº 037/80
Edital de tomada de preços nº 023/80 - DER. DA
Serviços de recuperação de duas transmissões automáticas de motoniveladoras Huber Warco 165-SSA.

Mão estendida e armada

Continua o policiamento aberto e as ameaças aos líderes operários que questionam a "mão estendida" oferecida pelo governo

São Paulo - O militante Osmar Mendonça, "Osmarzinho", do comando da greve dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, na assembleia geral da categoria, realizada anteontem em duas sessões sucessivas na igreja matriz da cidade, culpou o governo pelo fato da greve haver adquirido "algum caráter político".



FUNDO DE GREVE

Para os três mil metalúrgicos que aprovaram a continuação do movimento paredista e a realização de uma nova assembleia hoje às 10 horas, "Osmarzinho" acha que "o governo não deveria ter metido a sua colher de pau, mas a meteu e saiu mal.

O papel do estado não é o de tomar partido numa campanha salarial. O governo diz que tem a mão estendida, mas ela se transmuda num braço armado. Só a reabertura das negociações solucionará esse impasse".

O líder Osmar Mendonça admitia que, a qualquer momento, ele poderia vir a ser preso, mas acabou por sair tranquilo no meio da multidão, do lado de fora da igreja matriz, contudo, o comandante da Polícia Militar, coronel Arnaldo Braga, advertiu vários políticos de oposição que "da maneira como está, amanhã a greve vai ter que mudar".

Com a praça da matriz e as quadras próximas ocupadas por viaturas, cães treinados e policiais da

tropa de choque e com um helicóptero militar realizando constantes sobrevôos rasantes sobre o local, 6 mil metalúrgicos participaram das duas sessões sucessivas da assembleia-geral e, ao fim da segunda sessão havia metalúrgicos suficientes para a realização de uma terceira, mas a coordenação da greve já havia se retirado e o bispo diocesano de Santo André, dom Cláudio Hummes, pediu a compreensão desse grupo e seu retorno hoje para mais uma assembleia geral.

Ocupação policial

A praça da matriz foi ocupada pela polícia ontem, às 5 horas. As 9 horas, quando o helicóptero militar fez seus primeiros sobrevôos rasantes, um pequeno grupo de metalúrgicos de dentro e fora da igreja gritava palavras-de-ordem como "queremos liberdade", "a greve continua", "Lula, Lula" e "abaixo a intervenção".

Petroleiros prometem apoio

Santo André - O presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia, Jacó Bittar, prometeu aos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema - reunidos em assembleia na manhã de ontem na igreja Matriz de São Bernardo - "uma resposta mais efetiva à altura que os trabalhadores do ABC merecem, por parte do movimento sindical do Brasil".

Jacó Bittar - que na semana passada rompeu com a unidade sindical - prometeu reunir-se ontem com um grupo de dirigentes sindicais para discutir "inclusive greve de solidariedade aos metalúrgicos do ABC". Não quis revelar, porém, o local da reunião, nem quem participaria dela.

A assembleia ocorreu no interior da igreja praticamente sem incidentes, em duas sessões de 40 minutos cada uma. Jacó Bittar, que abriu a primeira sessão, foi o único orador não pertencente a categoria dos metalúrgicos do ABC. Depois da prisão de Enilson Simões e Moura e Gilson Menezes, oradores fixos de todas as assembleias, a palavra foi aberta a outros dirigentes afastados como Juracy Batista de Magalhães e Manoel Anísio, que não haviam usado o microfone anteriormente.

Greve não é política

Osmar, no entanto, fez questão de "deixar claro que a greve é por melhores salários e garantia de emprego. Nossa greve - explicou - não é política. É reivindicatória. O governo é que está querendo transformá-la em política, promovendo prisões de nossos companheiros".

Residentes de Brasília em greve

Brasília - Cerca de 300 médicos residentes e internos paralisaram ontem suas atividades nos hospitais desta capital na tentativa de obterem reajuste salarial de acordo com o do funcionalismo público e, entre outras propostas, o retorno da bolsa de estudos de Cr\$ 3.500,00 paga aos internos até dezembro do ano passado.

Reivindicam ainda a adoção PDE preceptoria para as suas atividades, direito de descontar na folha de pagamento 1,5% para a associação da classe. A retirada da punição aplicada em virtude da paralisação no dia 14 de fevereiro e que constou do desconto de uma diária; e o cumprimento de todas as leis que regulamentam a residência médica pela comissão do MEC.

Ha quatro meses os residentes dizem tentar um diálogo com o secretário de Saúde do Distrito Federal, médico Jofran Frejat, que só no último domingo, quando os residentes já haviam marcado a data da paralisação, procurou-os para conhecer as reivindicações.

Nova assembleia

Nova assembleia foi marcada para hoje, no estádio de Vila Euclides, às 10 horas. "caso continue ocupado pela polícia vamos ao paço de São Bernardo. Se também estiver fechado a polícia não entra", disse Nelson Campanholo, ex-diretor do sindicato.

Murillo diz que quer dialogar

Brasília - O ministro Murilo Macedo, do Trabalho, disse ontem em Brasília que está disposto a dialogar com os metalúrgicos em greve no ABC e os empresários. Porém, a condição básica para que isso ocorra é o respeito a decisão judicial que considerou a greve ilegal.

O ministro repeliu a acusação feita por líderes sindicais de que fora convidado para um diálogo e não compareceu. "Recebi o convite efetivamente. Porém - explicou - nesse dia já tinha compromissos em Maringá", no Norte do Paraná. Esta foi a razão porque não pude comparecer".

Murillo diz que quer dialogar

Murilo Macedo eximiu-se também da responsabilidade pela prisão dos líderes sindicais, afirmando: "não mandei prender ninguém. Eu sou ministro do Trabalho. Prisão é com os outros". Possivelmente hoje, Murilo Macedo retornará a São Paulo onde despachará em seu gabinete. O ministro garantiu que não se encontrará nos próximos dias com o presidente da República. "Meus despachos com o presidente - disse - está marcado para a terça-feira da próxima semana".

Preso ao defender menino

Recife - O padre norte-americano Lawrence Rosebaugh foi detido por soldados da rádio patrulha, quando tentava defender um garoto de 12 anos, que estava sendo espancado por policiais, com um cano de borracha. O fato ocorreu na noite da última sexta-feira, mas somente ontem o padre procurou a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife para denunciar o que aconteceu.

Lawrence trabalha e vive com os pobres e esta é a quarta vez que tem problemas com a polícia, exatamente por defender mendigos que como ele "moram" no armazém 18, no porto de Recife. O padre não chegou a ser levado para a delegacia, tendo sido liberado por interferência do seu superior, Eduardo Figueroa, dirigente aqui da Ordem dos Oblatos de Maria Imaculada.

Novo salário mínimo

Brasília - O ministro Murilo Macedo chegou na tarde de ontem em Brasília, informando que viera apenas avistar-se com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, e examinar os detalhes finais dos níveis do novo salário mínimo, a serem fixados no dia primeiro de maio. Não quis, contudo, revelar qual seria o índice de aumento, argumentando que ainda faltam alguns detalhes a serem acertados. Desmentiu também os índices publicados por alguns órgãos de imprensa, em torno de 45 por cento, afirmando: "não há nada ainda a respeito".

Franceses compram aviões

São José dos Campos - O governo francês deverá confirmar, nas próximas horas, a compra de 35 aviões EMB-120 "Zingu", fabricados pela Embraer, numa operação que envolverá pouco mais de 50 milhões de dólares. O diretor comercial da Embraer, Ozilio da Silva, viajou ontem para Paris, a fim de "acertar os últimos detalhes", segundo informações colhidas na Embraer, em São José dos Campos.

Segundo revelou o coronel Ozires Silva, diretor superintendente da Embraer (que não viajou a Paris), "mais do que uma vitória financeira, isso significará a consolidação definitiva de imagem da empresa aeronáutica brasileira no mercado internacional, além auto-afirmação de um bom produto que não tem um ano de vida", pois foi lançado em agosto do ano passado. O desabafo do coronel foi praticamente uma resposta à reportagem publicada no mês passado pelo jornal "Le Figaro", quando apontou as possíveis falhas dos aviões "Zingu". Para o coronel Ozires Silva, "tudo não passou de um jogo de interesses que foi patrocinado pela indústria aeronáutica" "Cessna", americana, que mantém uma fábrica de aviões na França", mas cujos modelos estão ultrapassados em mais de 15 anos, asseverou.

Sudene teme estiagem localizada

Recife - O superintendente da Sudene, Walfrido Salmite Filho, pedirá hoje na reunião do conselho deliberativo da Sudene, no Recife, a convocação de um encontro de todos os secretários de Agricultura do Nordeste para discutir a situação criada com o fim das chuvas em várias áreas do polígono das secas.

Fontes da Sudene disseram ontem que o órgão ainda não dispõe de informações concretas sobre a falta de chuvas, mas que mantém cerca de 20 técnicos em áreas afetadas pela estiagem.

Informações da Sudene acrescentam ainda que técnicos temem que a seca localizada - as previsões indicam que somente algumas áreas ficarão sem chuva este ano - cause problemas ao desempenho do órgão, ante a influência política que, em muitos casos, norteia a criação de frentes de trabalho. Na reunião, o conselho deliberativo deverá apreciar 16 pareceres, totalizando investimentos no montante de Cr\$ 1,5 bilhão, sendo 728 milhões do Finor. Os novos projetos propiciarão a criação de 794 empregos diretos sendo 686 no setor industrial. Retornará à pauta o projeto da Ford, que pleiteia para sua unidade de Jabotão (PE) redução de 80% dos impostos de importação para os produtos industrializados para sua fábrica de veículos utilitários.

Cinema

Astor
Rua Voluntários da Pátria, 262
Fone: 232-0884
Kramer x Kramer
Censura: 14
Sessões: 14, 16, 18, 20 e 22h
Filme dirigido por Robert Denton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Justin Henry. Um casal se separa e a mãe decide deixar o filho aos cuidados do pai.

Avenida
Avenida Luis Xavier, 37
Fone: 222-5455
Essas deliciosas mulheres
Censura: 18
Sessões: 14, 16, 18, 20 e 22h
Pornochanchada nacional dirigida por Ari Fernandes. Com Paulo Ramos, Claudete Joubert e Ana Maria Kreidler.

Bristol
Rua Mateus Leme, 127
Fone: 222-3173
Queimada
Censura: 14
Sessões: 14h30 e 20h30
Sábado e domingo (e quinta-feira feriado) às 14, 16, 20 e 22h
Excelente filme dirigido por Gillo Pontecorvo. Com Marlon Brando, Evaristo Marques e Renato Salvatori no elenco.

Cinema I
Rua Saldanha Marinho, 689
Fone: 232-1092
Coração de cristal
Censura: 16
Sessões: 14h30 e 20h30
Sábado e domingo (e quinta-feira feriado) às 14, 16, 20 e 22h
Com Josef Bierbichler, Stefan Gutler e Clemens Schertz. Filme dirigido por Werner Herzog.

Condor
Rua Emanoel Pereira, 196
Fone: 222-6859
Os noivos
Censura: 18
Sessões: 14, 16, 20 e 22h
Produção brasileira. Dirigido por Afrânio Vital. Com Reinaldo Gonzaga, Neila Tavares, Sonia Oiticica e Silvana Lopes. Participação de Maria Lúcia Dahl.

Glória
Praça Tiradentes, 106
Fone: 222-6412
Professora de língua
e **Vingador sangüinário**
Censura: 18
Sessões: a partir do meio-dia
Volta ao cartaz o filme "Professora de língua", que esteve em cartaz na Avenida. Completando o programa, a violência com o vingador sangüinário.

Lido
Rua Ermelino de Leão, 160
Fone: 224-6873
O sol dos amantes
Censura: 16
Sessões: 14, 16, 20 e 22h
Filme nacional dirigido por Geraldo Santos Pereira (que fez "O Seminarista"). Com Júlio Braga, Vanda Lacerda, Roberto Bonfim, Milton Gonçalves, Angela Muniz e Oswaldo Loureiro. Amor e pecado no enredo.

Piazza
Praça Osório, 33
Fone: 222-0308
Z
Censura: 18
Sessões: 14, 16h30, 19h30 e 22h
Continua em cartaz o filme "Z", de Costa Gavras, com Yves Montand e Irene Pápas.

Ribalta
Avenida Munhoz da Rocha, 1504
Fone: 252-5534
Pinocchio
e **Os garotos virgens de Ipanema**
Censura: livre/18
Sessões: 15/20 e 22h
Sábado e domingo às 14/16, 20 e 22h
A tarde, o desenho animado "Pinocchio" continua em cartaz. A noite, produção nacional, pornochanchada, "Os garotos virgens de Ipanema".

Rivoli
Rua Emiliano Perнета, 47
Fone: 233-8141
A gaiola das loucas
Censura: 16
Sessões: 14, 16 20 e 22h
Sábado e domingo também às 18h
Comédia adaptada para o cinema e dirigida por Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault e Claire Maurier.

São João
Rua Des. Westphalen, 165
Fone: 222-2107
Os 7 gatinhos
Censura: 18
Sessões: 14, 16, 20 e 22h
Sábado e domingo também às 18h
O diretor de "A dama do loteação" Neville de Almeida volta à tela e com um filme inspirado em obra de Nelson Rodrigues. No elenco: Lima Duarte, Regina Casé, Antônio Fagundes, Ary Fontoura.

Senai
Rua Riachuelo, 135
Fone: 223-6185
A maldição das aranhas
e **A força do sexo**
Censura: 18
Sessões: a partir do meio-dia
As aranhas estão de volta neste filme catastrófico. E para completar o programa, erotismo em "A força do sexo".

Vitória
Rua Barão do Rio Branco, 370
Fone: 222-5991
Emmanuelle, a verdadeira
Censura: 18
Sessões: a partir do meio-dia
Finalmente Sylvia Kristel, a frágil atriz holandesa, pode se mostrar por inteira como Emmanuelle, neste primeiro longa do diretor Just Jaeckin. Complicações de amor de uma mulher curiosa.

Assista ao novo programa do Canal 4 "Boa tarde Curitiba".
As 15 horas

Viver

"Chico City" sai do ar. No lugar entra o enlatado "Casal 20". Na quinta-feira

Saci-pererê faz uma sacizada

Sylvan Paezzo coloca uma porção de sacis no vídeo. E o autor de "A sacizada", o novo episódio do Sítio do Picapau Amarelo. Revitalização do mito de uma perna só

VALORIZAR a cultura brasileira, reconhecer seus mitos, são propostas contidas na obra de Monteiro Lobato e que sempre estiveram presentes na série **Sítio do Picapau Amarelo**. Neste quarto ano de exibição, especialmente, esta é a meta da equipe, que vem se dedicando à realização deste programa. Por isso, o Saci Pererê é o grande herói da história que estreou ontem "A Sacizada", de Sylvan Paezzo.

De repente, o brincalhão Pererê começa a atrapalhar as maldades da Cuca. Esta, danada da vida, reúne os outros sacis e acusa: o Saci Pererê, agora, é bonzinho. A sacizada decide reunir-se para julgá-lo. De todas as regiões do Brasil eles chegam: o Tepererê, do Sul; O Matinta Pereira, do Norte, e muitos outros mais. Reunidos, decidem e destino do réu. Se for condenado, sua pena será virar gente. E o assunto básico da trama deste episódio. Os sacis, especialmente o Pererê, são o grande destaque da narrativa.

Monteiro Lobato é o grande responsável pela sobrevivência do mito dos sacis - explica Sylvan Paezzo. Ele chegou a fazer uma pesquisa de campo pelo interior brasileiro, recolhendo o que se sabia sobre sacis, tendo, inclusive, publicado um livro sobre o assunto. As experiências dele estão na nossa **Sacizada**. De certa forma, estamos revitalizando o mito. Como Monteiro Lobato queria.

Essa é a segunda experiência do autor do **Sítio do Picapau Amarelo**. O primeiro episódio deste ano, **A Santa do Pau Oco**, foi a sua estréia. Entre os dois, algumas diferenças. - Na **Santa**, eu havia acabado de chegar. Não sabia como os personagens fixos falavam, reagiram a uma série de situações diferentes. Além disso, tinha pouco tempo, porque a minha seria a primeira história. Então, apoiarei meu trabalho nos personagens que trouxe comigo... Agora, na **Sacizada**, já me sinto mais ambientado com o universo. Tanto que já não telefono mais para a casa do Geraldo Casé, diretor-geral da série.

Desde a primeira história, porém, Sylvan já pôde ter uma noção da receptividade encontrada pela sua trama, e saber perfeitamente o nível de envolvimento do público. O que espera repetir em **A Sacizada**. - Meus colegas - Marcos Rey e Wilson Rocha - fazem o **Sítio** - há muitos anos. Eu estou chegando agora, mas dentro do mesmo esquema. Pesquisando, de olhos abertos, para não perder de vista as mudanças, que acontecem muito rapida-



ROMEU EVARISTO
O principal saci-pererê da história de Sylvan

mente. E nós precisamos estar atentos para refletir tudo isso.

Sylvan Paezzo é jornalista, teatrólogo, roteirista de cinema, novelista, tendo feito, também, algumas peças infantis: **Miumiau**, o **Gato Cassado**, premiada, na época, pela Secretaria de Educação, e **O Lápiz Sabido**, primeiro espetáculo infantil levado num teatro de arena. Acha que escrever para crianças é uma atividade que só admite superlativos, "seríssima, importantíssima".

Afinal, estamos escrevendo para o futuro. Escrever para crianças é influir na sua formação, daí a grande responsabilidade. Escrever para adultos é contar o que eles já sabem - quase sempre dá certo - ou tentar sacudi-los - o que é válido num país como o nosso. Fazer o **Sítio do Picapau Amarelo** é diminuir os problemas dos escritores para adultos de amanhã. E também diminuir os problemas deste público adulto, porque seus escritores precisarão ser mais bem preparados.

Voltando à proposta da série neste ano, Sylvan não só a apóia, como

deixa vida longa.

- Precisamos mesmo valorizar a cultura e os mitos brasileiros. Espero que a proposta do ano que vem seja a mesma. E que do outro ano, também. E que sempre haja uma proposta como essa, mesmo depois do **Sítio do Picapau Amarelo**, ou de nós.

Para realizar este episódio muita gente esteve envolvida no trabalho, alguns estreando na nova experiência, como Walter Campos e Roberto Vignatti, que assinam a direção. Ou Flávio Migliaccio, "diretor dos sacis", como é chamado, que teve a tarefa de procurar pelos morros, escolas de samba, subúrbios cariocas, os meninos que vivem os membros da confraria dos sacis, e ensaiá-los para a importante participação na trama.

- E cedo ainda para avaliar, em toda a sua extensão, a importância dessa experiência - fala Vignatti. Assim como Sylvan Paezzo, nós também estamos chegando no **Sítio do Picapau Amarelo**. Com muita intenção de acertar.

No elenco desta nova história estão: Genivaldo Santos, André Luiz Barbosa, Cláudio de Oliveira e Ronaldo Gomes, vivendo os principais sacis - o Trique, Tepererê, Matinta Pereira e Lambão, que conduzem a história - ao lado dos personagens fixos: Saci (Romeu Evaristo), D.Benta (Zilka Salaberry), Tia Nastácia (Jacira Sampaio), Emília (Reny de Oliveira), Visconde (André Vaili), Narizinho (Rosana Garcia), Pedrinho (Júlio César), Tio Barnabé (Samuel dos Santos), Zé Carneiro (Tonico Pereira), João Perfeito (Ivan Sena), Cuca (Dorinha Duval), Rabicó (Chaguinha), Zé Bento (Nelson Camargo), Elias (Francisco Nagem), Burro Falante (José Mayer) e Besouros (Chaguinha e Cacá Silveira).

Sítio do Picapau Amarelo é uma produção da Rede Globo em convênio com a TV E e o Ministério da Educação e Cultura, que tem direção-geral de Geraldo Casé, produção de Vivian Perl, orientação educacional de Maria Helena Silveira e supervisão de Edwaldo Pacote.

Poeminha

Solda



No céu o avião,
Desapontado,
Sente saudades do chão.

RANGO



TIBICA



ARIES
Expectativa e ansiedade. Busque a causa das preocupações e elimine-as.
TOURO
Um dia iluminado em seu paraíso astral. Semana de sorte nas loterias.
GÊMEOS
Tensão no ambiente de trabalho, um problema passageiro. Seja paciente.
CÂNCER
Tensão no ambiente de casa, procure sair muito, rever amigos e parentes.
LEÃO
Esse flerte pode acabar em romance sério. Tudo depende de você.

Horóscopo

VIRGEM
Avalie bem as possibilidades de seu futuro. Você decide sua melhoria de vida.
LIBRA
Evite amizades que podem lhe trazer aborrecimentos. Avalie melhor as pessoas.

ESCORPIÃO
Nessa noite procure ficar a sós. Escolha boas leituras e faça uma oração.
SAGITÁRIO
Mesmo que você não seja religioso, procure um pouco mais de meditação.
CAPRICÓRNI
Tudo bem com relação à sua vida profissional. Lute pela melhoria financeira.
AQUÁRIO
Uma boa surpresa em matéria de sexo e amor. Não se iniba.
PEIXES
Seu poder de atração sexual está em alta. Aproveite.

Televisão

CANAL 4

- 10h55 - Educativo
- 11h25 - Fedatos nos esportes
- 11h55 - Desenhos
- 12h05 - Bola 4
- 12h10 - Os profissionais da notícia
- 12h45 - Viva o futebol
- 13h17 - Ali Chaim
- 13h20 - Papai sabe tudo
- 13h50 - Os 3 patetas
- 14h30 - Festival Hanna Barbera
- 15h - Boa tarde Curitiba
- 17h - Olimpóp
- 17h55 - Jornal da cidade
- 18h - A feiticeira
- 18h30 - Hanna Barbera
- 18h35 - A noviça voadora
- 19h05 - A garota com algo mais
- 19h35 - Munir Calluf
- 19h40 - Jornal Tupi - local
- 19h55 - Jornal Tupi - nacional
- 20h10 - Bonanza
- 21h15 - O carro da morte
- 22h15 - Jornal do Estado
- 22h40 - Banacek
- 0h - Alma de aço

CANAL 6

- 9h - TV E
- 9h30 - Pulmann Júnior
- 10h - Linda
- 11h40 - Ponto de contato
- 11h50 - Desenhos
- 12h15 - Esporte
- 12h40 - Esporte Bandeirantes
- 13h - Primeira edição
- 13h30 - Marco
- 14h - Sapula pula
- 14h30 - Aquaman
- 15h - Recruta Zero
- 15h30 - Popeye
- 16h - A turma do picapau
- 16h30 - Wally e Lippy
- 17h - Pulmann Júnior
- 17h40 - A pantera cor-de-rosa
- 17h39 - Atenção
- 17h41 - Cyborg
- 18h41 - Atenção
- 18h43 - Pé de vento
- 19h43 - Atenção
- 19h45 - O Todo Poderoso
- 20h40 - Jornal Bandeirantes
- 21h - Segunda sem lei
- 23h - Atenção
- 23h02 - Hawai 5.0
- 23h02 - Hawai Five 0
- 0h - Big Wally

CANAL 12

- 10h15 - Telecurso
- 10h30 - TV E
- 11h - Telecurso
- 11h15 - Globinho
- 11h30 - Sítio do picapau amarelo
- 12h05 - Top cat
- 12h35 - Jornal Hoje - local
- 13h - Globo Esporte
- 13h15 - Jornal Hoje - nacional
- 13h40 - Estúpido cupido
- 14h30 - Sessão da tarde
- 16h20 - Sessão aventura "Super-Homem"
- 16h50 - Festival Tom e Jerry
- 17h15 - Globinho
- 17h30 - Sítio do picapau amarelo
- 18h - Olhai os lírios do campo
- 18h45 - Jornal das Sete
- 18h55 - Chega mais
- 19h45 - Jornal Estadual
- 19h50 - Jornal Nacional
- 20h15 - Globo viva
- 21h10 - Globo Repórter
- 22h10 - Minuto olímpico
- 22h15 - O bem amado
- 23h15 - Jornal da Globo
- 23h35 - Festival de sucessos



TEREZINHA MOREIRA
Atuando em "Chega mais"

O bem amado

Para quem não se lembra mais da novela, uma pequena reconstituição dos fatos enfraquecido politicamente, Odorico Paraguaçu convence seu secretário, Dirceu Borboleta, a instalar um microfone no confessionário da igreja, o que ele permitiria saber de todos os segredos de seus inimigos. Mas, para sua desgraça, Dirceu acaba ouvindo a própria esposa, Dulcineia, confessar ao vigário o seu envolvimento amoroso com o prefeito. Enfurecido, Dirceu estrangula Dulcineia. Escrito por Antônio Carlos Fontoura e Dias Gomes, vai ao ar nesta terça-feira, às 22h15, O Julgamento de Dirceu Borboleta, episódio que tem a participação de Paulo Porto (Tácio Moscoso), Ary Fontoura (Juiz), Wellington Botelho (Promotor), e Susy Arruda (Dona Flor zinha), além de Paulo Gracindo (Odorico), Emiliano Queiroz (Dirceu), Ida Gomes (Dó), Dirce Migliaccio (Juiz), Kleber Macedo (Zuzinha), Carlos Eduardo Dolabella (Neco), Lutero Luiz (Lulu Gouveia), Fátima Freire (Tucá), Rogério Frões (vigário), Yara Côtes (Chica Bandeira) e Juan Daniel (Pepe), do elenco fixo da série. A direção do episódio é de Régis Cardoso, com co-direção de Yves Hubel. Inspirado no julgamento de Duca Street, o episódio mostra todo o movimento que se forma na cidade em torno do acontecimento, com Dirceu brenhando absolvido, graças à defesa brilhante de seu advogado, Dr. Tácio Moscoso. As vésperas da aposentadoria, o advogado, o mais famoso de Salvador, foi especialmente convidado pelo Prefeito Odorico para dar seu canto de cisne no caso Dirceu. Mesmo porque a prisão de Dirceu repercutiria negativamente em sua administração.

Teatro

Ronald Simon expõe
até amanhã no
Centro Cultural
Brasil - Estados Unidos

Viver

Roberto Leal, Carlos
Alexandre, Gilliard,
Genghis Khan, às 20h
no pátio do Jumbo

Cinemateca

Berlinger

Hoje, às 20h30, assista ao filme "Berlinger", de Alf Brustellin e Bernhard Sinkel, na Cinemateca do Museu Guido Viaro. Realizado em 1975. Colorido com legendas em português. Amanhã, encerrando a mostra do cinema alemão contemporâneo, veja "O padeiro faz o pão", de Erwin Keusch, Cinemateca. Rua São Francisco, 319.

Berlinger

Duas vidas em confronto: Roeder e Berlinger. O primeiro, oportunista, faz carreira inscrevendo-se no partido nazista, do qual se torna funcionário. Após 1945 quase que sem interrupção, prossegue sua carreira, tornando-se empresário e político. Mantém a mesma atitude, os mesmos argumentos, fala de grandes idéias, na verdade busca apenas o proveito próprio. O outro, Berlinger, personagem principal do filme, nega a si próprio, antes como agora, qualquer tipo de carreira. Um individualista, apolítico, mas humano. Um romântico anacrônico, para quem o mundo não tem mais lugar.

Exposição

Projeto Arco-Iris

Gravadores cariocas expõem no saguão do Teatro Guairá. Gravura em metal. Mostra do Projeto Arco-Iris. Guairá. Praça Santos Andrade.

Índio

Fotografias, peças, artesanato de vários grupos indígenas do Brasil estão expostas no saguão do Círculo de Estudos Bandeirantes em mostra organizada pelo Departamento de Antropologia da Universidade Federal. CEB. Rua XV de Novembro, 1050. Diariamente exibição do filme "Os Xetá", do professor Loureiro Fernandes.

Cavani Rosas

O artista pernambucano Ricardo Cavani Rosas, desenhista, apresenta 30 trabalhos na mostra "Atimo", aberta até dia 11 no Museu Guido Viaro. Rua São Francisco, 319. Das 9 às 20 horas.

Índio agora

No Centro de Criatividade está montada a exposição "O índio agora" com painéis fotográficos, peças de artesanato e documentos. Centro de Criatividade. Parque São Lourenço.

Dierk Engelken

Gravuras, serigrafias e desenhos na exposição de Dierk Engelken montada no Museu de Arte Contemporânea até o dia 30. Cerca de 50 trabalhos compõem a mostra. Nascido em 1941, na Alemanha, Engelken obteve em 1969 uma distinção da Academia de Arte de Dusseldorf por seus méritos, também como pintor e escultor. Museu de Arte Contemporânea. Rua Des. Westphalen, 16. De segunda a sexta, das 9 às 18 horas. Domingo das 14 às 18 horas.

Ricardo Krieger

Paisagens e natureza morta de Ricardo Krieger, pintor paranaense, estão expostas até dia 12 na galeria Acaicava. Praça Garibaldi, 53. Fone: 232-8924. De segunda à sexta das 10 às 12 e das 14 às 20. Sábado e domingo das 10 às 13 horas.

Cleusa Salomão

A escultora Cleusa Salomão apresenta, na Eucat Expo, 46 peças em ferro, escultura, e 42 trabalhos em pintura. Marca, desse modo, sua estreia como pintora. Até dia 25. Eucat Expo. Rua João Negro, 150.

Salada

Hebe Camargo deixou Carlos Viacava, chefe da Secretaria Especial de Abastecimento da Seplan, sem jeito. O moço chegou a perder a fala. Hebe, com muita habilidade, indagou se podia fazer uma pergunta indiscreta. Ele concordou. E ela lançou: "O ministro Delfim Netto afirmou há poucos dias que já conseguiu encher a panela do pobre. Então eu quero saber com que ele encheu essa panela e onde ela está para que se possa ver". Pergunta não formulada pela produção do programa. Foi inventiva de Hebe, que se mostra informada das declarações dos ministros. O público aplaudiu de pé a apresentadora. Enquanto isso, a câmera focalizava Viacava e o espectador podia observar seu constrangimento, sem saber como sair daquela situação. Depois do demorado aplauso, o chefe da Secretaria Especial de Abastecimento da Seplan disse que não tinha conhecimento de tal afirmativa, por parte do Delfim. Como solução, se pôs a falar sobre inflação, custo de vida e todo aquele de sempre. Hebe, num ímpeto de bom humor, levantou-se - o que provocou a mesma atitude por parte do entrevistado - e jogou: "Tudo bem. Desde que o salário do trabalhador seja aumentado, a gente aceita tudo o que o senhor falou. Muito obrigada pela presença leve um presente (do patrocinador) estendeu a mão para a despedida".

Programação especial na Cinemateca do Museu Guido Viaro, em 11 de maio, com "Pa' de ordem", de Homero Teixeira Carvalho, e "A greve", de João de Andrade.

Curitiba, terça-feira, 29 de abril de 1980



O CURITIBA

Musical em cartaz até amanhã

O Curitiba

"O Curitiba, nossa tribo, salve, salve", peça de Paulo Vitola com música de Marinho Gallera. Revista musical sobre a cidade. Direção de Maurício Favara que integra o elenco ao lado de Jane Martins, Cidinha Alves, Rogério Delle, Danilo Avelleda, Edson D'Ávila, Odeclair Rodrigues, Moacir David, Dirce Thomaz, Hugo Duarte e Narciso Assumpção. As 21 horas. Ingressos: Cr\$ 80,00 e Cr\$ 40,00. Até dia 30. Teatro de Bolso: Praça Rui Barbosa.

Espetáculo



PAULINHO DA VIOLA

Muito bom em "Zumbido"

Paulinho da Viola

Hoje, Paulinho da Viola faz a última apresentação de "Zumbido" no auditório Bento Munhoz da Rocha Neto, espetáculo dirigido por Elifas Andreatto. Trabalho-homenagem ao negro e à cultura negra no Brasil. O intérprete e compositor está acompanhado dos músicos César Faria (violão), Copinha (flauta), Dininho (contrabaixo), Hercules (bateria) e Salsinha (ritmo). Paulinho ressalta que esse espetáculo é dedicado especialmente, também, as duas pessoas: Wilson Batista, o maior sambista brasileiro e Heitor dos Prazeres, uma espécie de "zumbido", um sujeito diferente dos demais, um grande sambista, um conhecedor da cultura negra. Por meio de um roteiro musical bem encadeado, Paulinho relembra os mestres esquecidos que foram "zumbidos" - chamaram a atenção - em seu tempo. Paulinho vem de terno branco e chapéu panamá. Imita os malandros da década de 40 que rondavam a Lapa. Os ritmos e letras que servem de subtelo foram escolhidos a dedo e falam de uma cultura massacrada. Ao fim de discursos e panfletos, o público ouve sambas. Paulinho canta até, de sua autoria, "14 anos", uma conversa com o pai que o aconselhava a ter um diploma de Filosofia pois "nesta terra de doutor, sambista não tem valor". Teatro Guairá. Praça Santos Andrade. As 21h30. Ingressos Cr\$ 20,00, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 100,00.

Festival de outono

Hoje às 21 horas, no Teatro do Paol, recital de piano de Viviane Tereszka Bodaczny. Mais um espetáculo da série Festival de Outono promovido pela Fundação Cultural. No programa: Sonata opus 10 nº 2, de Beethoven. Variações sobre o minuetto de Daport, de Mozart. Nesta rua, e Prole do bebê, de Villa-Lobos e Noturno op. 55 e Tres estudos, de Chopin. Viviane Bodaczny é paranaense, 17 anos, e estudou com Thomaszack, Magda Tagliafero e Arnaldo Estrella. Atualmente cursa a Faculdade Superior de Música em São Paulo. Paol. Praça Guido Viaro. Ingressos: Cr\$ 200,00 e Cr\$ 100,00.



VIVIANE BODACZNY

Participa do Festival de Outono

● Nelson Piquet, a revelação da Fórmula-1 que já se firmou como um dos grandes pilotos do momento, tem 27 anos, cidadão de Brasília é filho de Estácio Souto Maior, deputado e ministro da Saúde, do tempo de Jango Goulart.

● Colin Chapman vaticinou: "Piquet deve ser campeão este ano".

● O ator de cinema francês Alain Delon, considerado o homem mais bonito do mundo, lançando a colônia AD, formada com 300 essências já é sucesso na Bélgica, Suíça, Itália, e no Oriente Médio.

● O Brasil é o campeão de brigas quando participa de qualquer tipo de competição. Para a Bienal de Veneza é certa a participação do Brasil, mas com muita confusão entre comissão de seleção e artistas plásticos.

● Betty Faria e Fábio Júnior lançando o filme Bye-Bye Brasil na Europa.

● Assim que a greve do ABC terminar, a Volks, tentando reaver os prejuízos (de alguns bilhões), inicia a produção em série do seu novo modelo GOL. O carro possui o motor e a tração dianteira, e faz 14 km com um litro de gás.

● Lauren Hutton, uma das participações especiais da entrega do OSCAR, mostrando as pernas numa bela minissaia, que levava a assinatura de Yves St. Laurent, desabafou: a minissaia, voltou para ficar.

● Bom para quem tem pernas bonitas. Não esqueça porém, que a moda é para quem pode, não para quem quer.

"Um lutador só vale pelo que
o adversário lhe permite ser"

Joe Louis - campeão de box já falecido



Margot Bettega Canet (sra. João Canet) retornando do Rio e trazendo muita novidade em matéria de moda

Albertina

Os Maias
na vida e na
morte

Disco de pedra onde se vê um jogador de bola maia. Os maias praticavam um jogo de bola ritual que ainda sobrevive no noroeste do México. Era jogado num terreno retangular rodeado de muros. Utilizando o antebraço e o quadril, os jogadores lançavam uma bola de borracha dura contra os muros. O jogo podia ser violento e os jogadores protegiam com couro os quadris, cotovelos e joelhos. Acredita-se que as cerimônias realizadas a seguir ao jogo incluíam o sacrifício dos jogadores da equipe derrotada.

Yuri Knorozov

O menino maia recém-nascido era levado ao sacerdote para que este consultando o destino da criança, dissesse qual seria a sua ocupação no futuro, e lhe desse um nome.

Um texto sobre augúrios, datado do período colonial, diz que os nascidos nos dias de Kan, Chuen e Men estavam fadados a ser artesãos, os nascidos nos dias de K'his e K'ib seriam guerreiros, e os nascidos em K'his-nab seriam curandeiros. Vê-se que os sacerdotes podiam imediatamente classificar os pais sobre a melhor maneira de criá-los.

As crianças eram amamentadas até os três ou quatro anos. As meninas cresciam sob o olhar vigilante das mães. Os maias consideravam o estrabismo um sinal de beleza, e conseguiam induzi-lo suspendendo entre os olhos da criança uma bolinha que era presa aos cabelos por meio de um cordão.

Para as meninas a maturidade se dava entre os quatorze e os quinze anos, e para os meninos entre os dezessete e os dezoito. Os ritos de iniciação, que precediam a permissão para o casamento, eram realizados com antecedência, antes mesmo da maturidade, a fim de que os pais pudessem preparar o matrimônio. Após a iniciação, os filhos ajudavam os pais em seu trabalho. O filho homem levava o nome do pai, mas ao se casar acrescentava o da mãe.

Nos primeiros anos de casado o marido trabalhava para o sogro e morava com a mulher em um rancho erguido no terreno da família.

Se se queixava do trabalho, podia ser expulso da família.

A maioria das mulheres desejava ter muitos filhos; para isto fazia sacrifícios a seis deuses e a divindades masculinas dos quatro pontos cardeais, à deusa da lua e a cinco outras. Em dias especiais as mulheres passavam a noite nos templos esperando serem procuradas por um deus benevolente.

Ao se encontrar com um homem, a mulher devia virar-lhe as

costas, ou pelo menos baixar os olhos. Se uma virgem olhasse para um homem, a mãe passava-lhe pimenta nos olhos. Em dias de festa homens e mulheres dançavam em separado, a não ser quando se tratava de uma dança tradicional chamada "dança de balanço", executada por homens e mulheres juntos. A mulher infiel era severamente censurada, mas o sedutor era lapidado.

Limar os dentes era considerado moda entre as mulheres. Depois do casamento homens e mulheres eram tatuados no peito (mas não nos seios); também se untavam com um unguento vermelho que os protegia do calor, do frio e de insetos. As mulheres se perfumavam passando na pele uma barra de resina aromática, enfeitavam o cabelo com flores durante o dia e de noite com vaga-lumes.

Em busca do tempo/
gente & notícias

● Angelika e Hans Georg Fein, cônsules da Alemanha, receberam sexta-feira para coq, quando fizeram entrega da comenda da "Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha" ao deputado federal Igo Ivan Losso.

● Estavam presentes o desembargador Cláudio Nunes do Nascimento, desembargador Marino Brandão Braga, reitor Ocyron Cunha, João Feder, Luimar Luiz Cesar, João Mascke e muitos outros. ● Dia 2 de maio expô do cartunista Douglas Mayer no Senac.

● Dona Nice Braga é patronessa da peça "Como Sobreviver ao Matrimônio" de Jorge Dias, que estreia amanhã no Guairá, estrelada por Lota Moncada e José Plínio.

● O buffet Ilha do Mehl, recepção na sexta-feira, com um jantar dançante, Salma e Kamal Curry, Rene e Carlos Calvo, Marly e Romulo Gubert, Eliana e Nabi Melhem, Didi e Edson Vieira, Selma e João José Zattar, Lorete Tabela e outros convidados, que foram colaborar com a "Creche Menino Deus".

● Completando pós-graduação na Faculdade Paulista de Música, a professora Eudósia Acuña, dando curso de técnica vocal aos alunos do Guairá.

● E aí está um pedido do Curso Permanente de Teatro ao governador Ney Braga, para que o mesmo seja regularizado. Aspiração que já vai pra 15 anos.

● Tamara Taxman (Selma) já está de volta na novela Agua Viva e exige que a Betty Faria (Ligia) deixe o apartamento. Novas dentadas e unhas à vista.

Nas tribos nômades era costume matar os velhos para economizar comida. Os itzas matavam seus velhos depois dos cinqüenta anos (52 anos era considerada a idade máxima que se podia viver) para evitar que se tornassem feiticeiros.

Mas as comunidades agrícolas prezavam os velhos por sua experiência na escolha de terras de plantio, na seleção de sementes, na previsão do tempo.

As concepções de morte mudavam com frequência, e estas mudanças se refletiam nos ritos fúnebres. Alguns desenhos representam mortos sobre a forma de feto, dando ideia de que o ancestral morto se encarnou no recém-nascido. Os mortos eram pintados de vermelho (custume muito antigo, ainda não explicado de todo) e bem enfaixados. Os mortos eram considerados muito perigosos (crença talvez resultante de algum contágio adquirido em contato com cadáver).

O morto era preparado como para uma viagem. Envolviam-no num manto de viagem, punham-lhe na boca pedacinhos de jade e uma bola feita de pasta seca, coisas consideradas necessárias a um viajante. No túmulo punham estatuetas de deuses e vários outros objetos.

Em função das lendas que dizem terem os ancestrais vindo do Norte, acreditava-se que quando algum morria, tomava o caminho de sua mítica morada do Norte.

Segundo outras crenças, provavelmente de origem mais recente, o morto viajava para um mundo subterrâneo (Ich-chab ou Ich-hab, isto é, "debaixo da terra"). O espírito do morto passava por nove esferas sucessivas antes de voltar a se encarnar num recém-nascido.

YURI KNOROV, cientista, soviético, é autoridade mundial em teoria dos signos e nas antigas civilizações da Índia e da América. Doutor em história das ciências, dirige importantes pesquisas no Instituto de Etnografia da Academia de Ciências da União Soviética e é autor de mais de cem publicações científicas. Recebeu o Prêmio Estatal de Ciências em 1978.

Turfe

GP Moyses Lupion é atração de domingo

A Comissão de Turfe encontrou alguma dificuldade para organizar o festival a ser cumprido no próximo domingo no Tarumã. A carreira principal será o Grande Prêmio "Moyes Lupion", na distância de 2.000 metros com a dotação de Cr\$ 25 mil ao ganhador e que vai reunir apenas 4 concorrentes, mas que poderão proporcionar uma boa chegada. Também a destacar uma prova para animais velocistas na distância de 800 metros, marcando o reaparecimento do tordilho Vasador invicto em nosso turfe, e um páreo para potros ainda sem vitória. O Betting Duplo Exato tem uma garantia de duzentos mil cruzeiros e será apostado nas 4 últimas carreiras.

1º Páreo - 1.100 metros. Cr\$ 23.000, 5.750, 3.450, 2.300, 1.150. As 14 horas (C. Especial-A)

- 1-1 Twinstand 1-56
- 2-2 Abubê 4-56
- 3-3 Dufftown 3-56
- 4-4 Diretor Ene 7-56
- 5-5 Chiker 2-56
- 6-6 Miss Blumenau 8-54
- 7-7 Ziraldo 5-56
- 8 Iniciado 6-56

2º Páreo - 2.000 metros. Cr\$ 25.000, 6.250, 3.750, 2.500, 1.250. As 14h35

GRANDE PRÊMIO "MOYSES LUPION"

3º Páreo - 800 metros. Cr\$ 23.000, 5.750, 3.450, 2.300, 1.150. As 15h10 (T - 04-A)

- 1-1 Iônia 2-54
- 2-2 Pepona 9-54
- 3-3 Riev 1-56
- 4-4 Javency 5-54
- 5-5 Gay Elia 8-51
- 6 Don Antar 6-56
- 7-7 Jotinha 3-54
- 8 Igel 4-54
- 9-9 Belisca 7-54
- " Misturada 10-54

4º Páreo - 1.300 metros. Cr\$ 25.000, 6.250, 3.750, 2.500, 1.250. As 15h45 (T - 05)

- 1-1 Intencão 5-54
- 2-2 Gay Elinor 2-48
- 3-3 Mineur 7-56
- 4-4 Ivelise 4-54
- 5-5 Jamboz 6-56
- 6-6 Catchke Milk 1-54
- 7-7 Andrujo 3-56

5º Páreo - 800 metros. Cr\$ 30.000, 7.500, 4.500, 3.000, 1.500. As 16h20 (PROVA "EXTRA")

- 1-1 Vasador 4-60
- 2-2 El Kiri 6-58
- 3-3 Ding 3-53
- 4-4 Gorrito 8-53
- 5-5 Quilongo 2-51
- 6-6 King Meadow 1-50
- 7-7 Galego 5-55
- " Renapo 7-50



BALTAZAR CORREIA
Apresenta Ubram

6º Páreo - 1.200 metros - Cr\$ 30.000, 7.500, 4.500, 3.000, 1.500. As 17 horas (T - 01) BETTING

- 1-1 Garciaia 5-53
- 2-2 Fangi 3-53
- 3-3 Nelke 6-53
- 4-4 Justeza 1-53
- 5-5 Jananez 2-55
- 6-6 Good Champion 4-55
- 7-7 High 7-55

7º Páreo - 1.100 metros. Cr\$ 25.000, 6.250, 3.750, 2.500, 1.250. As 17h40 (T - 18)

- 1-1 El Bandoneon 6-55
- 2-2 Espadita 1-50
- 3-3 Exator 7-56
- 4-4 Elvira Power 2-50
- 5-5 Querfort 9-53
- 6 Pau Brasil 3-54
- 7-7 Majarico 4-57
- 8 Iburu 5-53
- 9-9 Demarchi 8-56
- " Owner 10-52

8º Páreo - 1.300 metros. Cr\$ 22.000, 5.500, 3.300, 2.200, 1.100. As 18h 20 (T-09)

- 1-1 Great Game 9-55
- 2-2 Haira 7-57
- 3-3 Ubram 6-57
- 4-4 Lord Moogen 4-57
- 5-5 De Colores 5-55
- 6-6 Xilou 2-51
- 7 Lord Barclay 3-53
- 8-8 Registro 1-57
- 9 Quiriano 8-53

Uma chegada de craques

Garola, Gabellino e Sir Sir proporcionaram uma chegada digna de um grande Prêmio, pois há muito tempo não víamos luta igual

Há muito tempo que não víamos uma chegada tão emocionante, como a do Grande Prêmio "Bento Munhoz da Rocha Neto", pois na altura dos trezentos metros finais o gaúcho Sir Sir dava ponta de ganhador. O filho de Court Road corria humilde e o público já estava aceitando o triunfo do pensionista Lauro Cordova Liz. Mas, num abrir e fechar de olhos, surgiram Gabellino e Garola e vieram decididos acabar com a festa do irmão materno de Desert Oeste. Gabellino foi o primeiro a fugitar o piloto do Azevedo e dando nitida impressão que passava de viagem pelo ponteiro, chegou a igualar a mesma linha, mas não conseguiu ultrapassá-lo e os dois passaram a disputar acirradamente a primeira colocação. Nos últimos metros e que veio Garola numa tocada extraordinária de Mauri Santos e num esforço descomunal do jockey e do animal conseguiram no último "galão" dominar os dois rivais e marcar a segunda vitória de Garola em nosso turfe. Somente com o auxílio do fotocart e que foi decidida a primeira e segunda colocação, pois os três animais cruzaram em igualdade de condições. No entanto o proprietário da filha de Orff foi a raiz para a clássica fotografia, pois achava que havia ganho o páreo. Depois de revelada a chapa acusou facinora de diferença para a ganhadora e cabeça do segundo para o terceiro colocado. Esperava-se uma boa apresentação de Faybela, que trazia um bom cartel de Cidade Jardim o que a credenciava a correr com destaque ao longo dos 1.300 metros. Mas nada disto aconteceu, pois sempre correu no pelotão do meio e na reta de chegada, mesmo com o jockey Luis Veríssimo insti-



Garola, vencedora do Grande Prêmio "Bento Munhoz da Rocha Neto"

gando-a não passou de um modesto lugar, chegando muito longe dos três primeiros. A sua companheira de cocheira Fiadeira, também não chegou a figurar, terminando na sexta posição. Ilhami mostrou boa velocidade, pois lutou com Sir Sir pela primeira colocação uma boa parte do percurso, para cansar na reta final e ficar em 5º.

O treinador Ozair Martins de Oliveira conseguiu a sua primeira vitória em nosso turfe. O ex-jockey mandou a pista a equa Fibe e não deu outra. A filha de Viviane ganhou de ponta a ponta.

Osmar Loezer um dos bons jogadores que milita no turfe paranaense, completa mais uma primazia no dia de hoje. Os cumprimentos do redator desta coluna.

O excelente Mico Preto deixou as cocheiras do treinador Rubens Gusso. O mesmo foi embarcado para São Paulo onde deverá continuar campanha.

O filho de Judô deve correr no início do próximo mês e fica sob as ordens do treinador paranaense Eduardo Gosik.

Alceu Bozza comunicando a chegada das eguas India Rubia e Luciene. A primeira foi para o haras de Ulisses Juliano seu novo proprietário, pois a adquiriu junto ao haras Afonso Pena.

Já a segunda deve reaparecer logo, pois voltou em boas condições de Cidade Jardim.

A tordilha Dama Bronzeada, que conseguiu uma vitória clássica no Tarumã, ficou em Cidade Jardim com o treinador Elidio Pereira Gusso.

Rubens Gusso informando que recebeu do Haras Paranavaí o potro Bico de Ouro.

O cavalo Schaffer, que realizou uma boa campanha em Cidade Jardim e Tarumã deve voltar logo aos treinos.

O filho de King's Catch foi operado pelo veterinário Alceu Athayde de uma fratura na canela.

O treinador Ivo Pellizzari, está preparando o cavalo Espiritual para correr a prova de velocidade na semana do Grande Prêmio "São Paulo".

O filho de Milord em La Candelária tem agradado nos trabalhos o que tem deixado satisfeito o pessoal do Haras Bom Pastor.

O Haras Larissa, possui atualmente 13 animais no Tarumã e o seu titular Geraldo Luiz Bordon não pensa em encerrar as suas atividades em nosso prado.

Morreu no H. Tamandaré a mãe de Indaial

Uma das melhores reprodutoras do Haras Tamandaré morreu. Trata-se de Teiga, uma filha de Al Mabset e Teima, por Emperer, que deixou entre seus filhos mais famosos Indaial, grande campeão internacional da milha em Cidade Jardim e Gávea, com 14 vitórias, a maioria clássicas. Teiga teve uma produção das melhores desde 1966, quando iniciou na reprodução com Teigoso e depois com Teirrada. Indaial nasceu em 69 e se constituiu no grande nome do turfe brasileiro nos anos seguintes. Em 1970 produziu Jarineza (7 vitórias), em 71 Kietis (5 vitórias), em 1972, Lesiva (quatro vitórias) em 1973 Maresol (4 vitórias), em 1974 permaneceu vazia e em 75 abortou, tendo produzido em 76 Pretive, com duas vitórias e classificado para o final da Taça de Ouro.

Haras Mignon compra a irmã de Chubasco

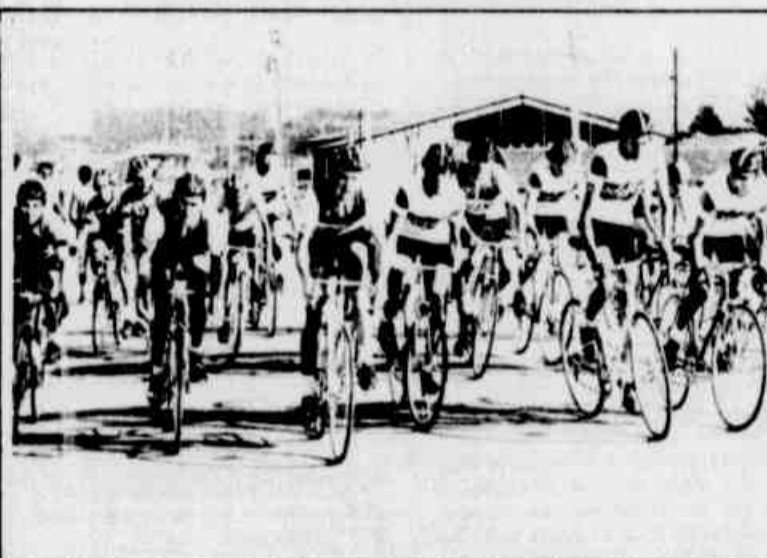
Vários criadores do Paraná, visando melhorar os seus centros criacionais, compareceram na última sexta-feira no Posto de Formento do Jockey Club de São Paulo em Campinas, pois o Haras Inshalla estava colocando a venda 25 eguas de alta linhagem e mais 6 potros. O haras J.B. Barros por intermédio do seu titular adquiriu dois animais. Mentirilla Field, uma 6 anos, nascida na Argentina, filha de Bosworth Field e Mentirilla, filha de Rio Bravo II e Tashounga, 8 anos, nascida na França, uma descendente de Cavan e La Vela, filha de Waldmeister. O Haras Xará dos Irmãos Mauad comprou Viatura, uma 6 anos, nascida no Brasil, filha de Princely Portion em Cloche

D'Or, cheia de Rio Bravo II. O Haras Mignon de Heitor Amatuzzi Junior, leilou Gabolinha de 8 anos, uma filha de Don Bolinha em Gaba, irmã paterna de Chubasco ganhador clássico, cheia de Kuraki, um argentino ganhador de vários clássicos nos Estados Unidos. Finalmente Velhaca, uma 6 anos, filha de nacional Viviane e Dru.

Seu pai teve uma campanha das melhores, nos hipódromos da Cidade Jardim e Gávea, tendo vencido quase todas as provas clássicas do prado paulista entre as quais o Grande Prêmio "São Paulo" a Taça Gal. "Couto de Magalhães" em 3.218 metros e tantas outras.

Amadorismo

Ciclismo mostra novos líderes



CORRIDA
Foi grande a participação

Nas disputas das provas, individual e por equipe, realizadas sábado no autódromo de Pinhais e na estrada Piranguera Curitiba, domingo os ciclistas do Parque Aquático de Curitiba conseguiram nova classificação, demonstrando seu favoritismo nas disputas dessa modalidade.

A prova júnior, em uma distância de 32 quilômetros, apresentou a seguinte classificação:

1º lugar, Francisco Melena (Pavoc); 2º Rolf Matzkeit (Pavoc) e em 3º Marcos Vertuoso (C.C. Romeo) individual.

Na classificação por equipe, o Pavoc conseguiu o 1º lugar com 43 pontos, seguidos C.C. Romeo (29) e Juventus (9).

Nas disputas realizadas domingo na estrada Piranguera/Curitiba entre as categorias juvenil e adulto os resultados foram os seguintes: 1º lugar Rogério Barion (Morgenau), 2º Sérgio Gastaldi (C.C. Romeo) e 3º Aurélio Telles (Peugeot), individual.

Nas disputas por equipes, dessa primeira categoria, o primeiro lugar ficou com C.C. Romeo, com 29 pontos seguidos por Morgenau (28) e Peugeot (20).

Na segunda categoria Luiz Henrique Baches (Morgenau) conseguiu o 1º lugar, ficando em 2º e 3º, respectivamente, Paulo Antonio Jamur (Juventus) e Marcos Portella (Juventus).

Por equipe a classificação ficou a seguinte: Morgenau 28 pontos, Juventus 34 e C.C. Romeo 6.

Notas

Beisebol

Começa o 23º Campeonato Sul Paranaense de Beisebol, categoria adulta, no dia 4 de maio no Estádio Municipal Iguaçu, Vila Solitude. Participarão 8 equipes: Ponta Grossa, Pinheiro, Paranaguá, Uberaba, Glória, União dos Gaúchos de Curitiba, York e Meslari. As disputas começam a partir das 9 horas da manhã.

Jogos realizados no domingo 27, a equipe de Uberaba vence o tiro de 5 a 4 na categoria juvenil.

Salão

Paraná participará de mais um campeonato brasileiro juvenil, previsto para a primeira quinzena do mês de julho em Pernambuco. Poderão participar atletas que não completarem 19 anos até a data das disputas. Com isso foram aumentadas as chances de diversas categorias aspirantes.

Por outro lado, os pré-mirins, infantis e infantes não tem confirmada a data de seus campeonatos.

Skate e rolemã

Os adeptos de skate e rolemã terão um novo espaço para a prática destas modalidades amadoras. É que a Praça Abílio de Abreu, situada no bairro Guabirota, próxima ao cruzamento da Avenida Senador Salgado Filho, está sendo remodelada para tais atividades. Os serviços vêm sendo concluídos já para os próximos dias.

Remo, uma decepção no Rio

A equipe paranaense conseguiu um penúltimo lugar no campeonato nacional na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Quem é o culpado pelo fiasco? Veja aqui

MESMO sendo um esporte que encontra no paranaense o biotipo ideal, contando com todo o apoio das autoridades do Estado e além do esforço da federação, o remo paranaense conseguiu uma péssima classificação no 42º campeonato brasileiro, classe aberta, realizado domingo na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro.

A guarnição paranaense participou somente da prova 2 - (dois com timoneiro) e mesmo assim em último lugar (5º) numa disputa considerada de bom nível técnico, pelos organizadores do certame.

A sofrível atuação paranaense no Rio é justificada por Kalil Boabaid, membro da federação e presidente do Clube de Regatas Iguaçu, com o argumento de que os competidores nesse campeonato são estados tradicionais dessa modalidade. O que não impede, segundo ele, que o Paraná se torne futuramente um dos destaques nacionais, devido à qualidade física do paranaense e o interesse com que o remo vem sendo tratado pelas autoridades desse esporte, junto com o apoio do governo.

A grande dificuldade encontrada, diz Kalil, está em tornar o remo um esporte tradicional no Paraná, e para isso é necessário a participação do público.

Se a competição realizada no Rio de Janeiro não fosse entre a categoria seniores, diz ele, o Paraná participaria com mais remadores. Acontece que, apesar de ter o biotipo ideal, o nível técnico dos paranaenses não se equiparou com os cariocas e capixabas que conseguiram o primeiro e segundo lugares, respectivamente. O remo carioca participou de todas as modalidades classificando-se em primeiro lugar, conseguindo o tetracampeonato dessa modalidade.

Situação

Para que o Paraná consiga desenvolver o remo com maior participação e qualidade técnica, duas flutuantes (espécie de plataformas com equipamentos) serão implantadas em Curitiba, uma no Parque Barigui outra no clube de Regatas Yguacu, devendo funcionar a partir do próximo mês.

A implantação faz parte de um comum acordo, segundo Kalil, entre a prefeitura e o clube Yguacu, para que o remo se torne comunitário, não se restringindo apenas aos associados, como acontece com o Curitibaano.

A prefeitura participa com a construção das flutuantes, além de emprestar técnicos e professores de Educação Física ao clube, que por sua vez estará encarregado de fazer uma filtragem, como diz Kalil, entre o público para arregimentar mais atletas.

A pretensão do Yguacu não se limita apenas em desenvolver o remo entre a garotada para formar equipes juvenis em condições de competir nacionalmente. A exemplo da Inglaterra, diz seu presidente, que realiza competições entre as universidades, como ocorre com a de Cambridge e Oxford, futuramente essa modalidade poderá ser disputada entre os universitários das universidades paranaenses.

Um sonho a longo prazo, admite Kalil. Porém não impossível, se o remo conseguir criar em Curitiba a estrutura capaz de atender a necessidade dos remadores que vem do interior.

O argumento de Boabaid se fundamenta na evasão que há em Paranaguá, que tem dois clubes considerados tradicionais nesse esporte: o Clube de Regatas Santa Rita e a Associação Esportiva Silfredo Veiga. Os atletas paranaguas abandonam sua cidade para continuar os estudos, não encontrando em Curitiba condições de seguir praticando. E essa é a intenção da federação, diz ele: mudar o pólo desse esporte para a capital, pois continua com sua base em Paranaguá.

Diante do fracasso dos remadores paranaenses no Rio de Janeiro, só resta esperar e acreditar nos esforços para a melhoria técnica dos paranaenses, articulados pela federação. E ela promete para o próximo campeonato de júnior em 81, destaques de paranaenses. Com ou sem tradição no entanto, e esse fator não se deve atribuir a péssima atuação no Rio, o remo paranaense só conseguirá sobreviver se for desenvolvido comunitariamente. E antagonísticos ou não, a tradição sempre afastou de si o aspecto comunitário, seja no esporte ou na sociedade. No entanto o trabalho a ser feito daqui para frente dirá.

A classificação final do 42º campeonato brasileiro de remo, com a participação dos 8 estados, de acordo com as provas, é a seguinte:



REMO

Um esporte sem tradição no Estado, que não conseguiu nada no Rio

1. Rio de Janeiro - Paulo Cesar Doworakowski
2. Bahia - Paulo de Carvalho
3. Rio Grande do Sul - Otávio Bandeira
4. Espírito Santo - Miguel Fraga

5ª prova - dois com timoneiro
1. Rio de Janeiro
2. São Paulo
3. Santa Catarina
4. Espírito Santo
5. Rio Grande do Sul
6. Rio Grande do Norte

6ª prova - quatro com timoneiro
1. Rio de Janeiro
2. São Paulo
3. Rio Grande do Sul
4. Santa Catarina
5. Espírito Santo
6. Pernambuco

7ª prova - four-stroke
1. Rio de Janeiro
2. Pernambuco
3. Bahia
4. Rio Grande do Sul

8ª prova - oito com timoneiro
1. Rio de Janeiro
2. Espírito Santo
3. Pernambuco
4. São Paulo
5. Rio Grande do Sul

Resultados

- 1ª prova - quatro com timoneiro
1. Rio de Janeiro
2. Pernambuco
3. Rio Grande do Sul
4. Espírito Santo
- 2ª prova - dois com timoneiro
1. Rio de Janeiro
2. Rio Grande do Sul
3. São Paulo
4. Pernambuco
5. Santa Catarina
6. Espírito Santo
- 3ª prova - dois com timoneiro
1. Rio de Janeiro

Esporte

Vasco e Leão estão intimados a depor

Vasco foi intimado pelo Tribunal de Justiça Desportiva a apresentar dentro de cinco dias a relação das suas testemunhas no processo de suspensão do contrato do goleiro Leão, que também recebeu cinco dias de prazo para apresentar suas testemunhas de defesa a Daniel de Marco, nomeado Auditor do Inquérito.

Olimpícos de Moscou, em lugar do Canadá, que aderiu ao boicote.

Contratação

O diretor de futebol do Fluminense, Nilton Grauna, esteve ontem em Goiânia, acertando a contratação de Gilberto, por cujo passe o Atlético goiano pede entre Cr\$ 5 e Cr\$ 6 milhões. Outro que poderá vir é o zagueiro Usses, de 23 anos, do Goiânia. Tadeu estará de volta ao time sábado, contra o Botafogo da Paraíba no Maracanã.

Ação

No Flamengo, Marcio Braga aciona o líder da oposição, advogado Mariano Gonçalves, que o acusou de transformar o Projeto Gáveia numa negociação. Zico melhorou - mas dificilmente volta ao time domingo, porque o Flamengo já está classificado e seu adversário, o Bangu, está desclassificado, e portanto se trata de quase um amistoso.

Oriente Médio

Enquanto o juiz Francisco Horta aguardava, ontem que o técnico Zamboni recebesse proposta de um milhão de dólares (cerca de Cr\$ 50 milhões) para ser o treinador de um time do Oriente Médio, o Comitê Brasileiro convidava o Brasil para enviar sua equipe de basquetebol aos Jogos

Muita violência no jogo em Fortaleza

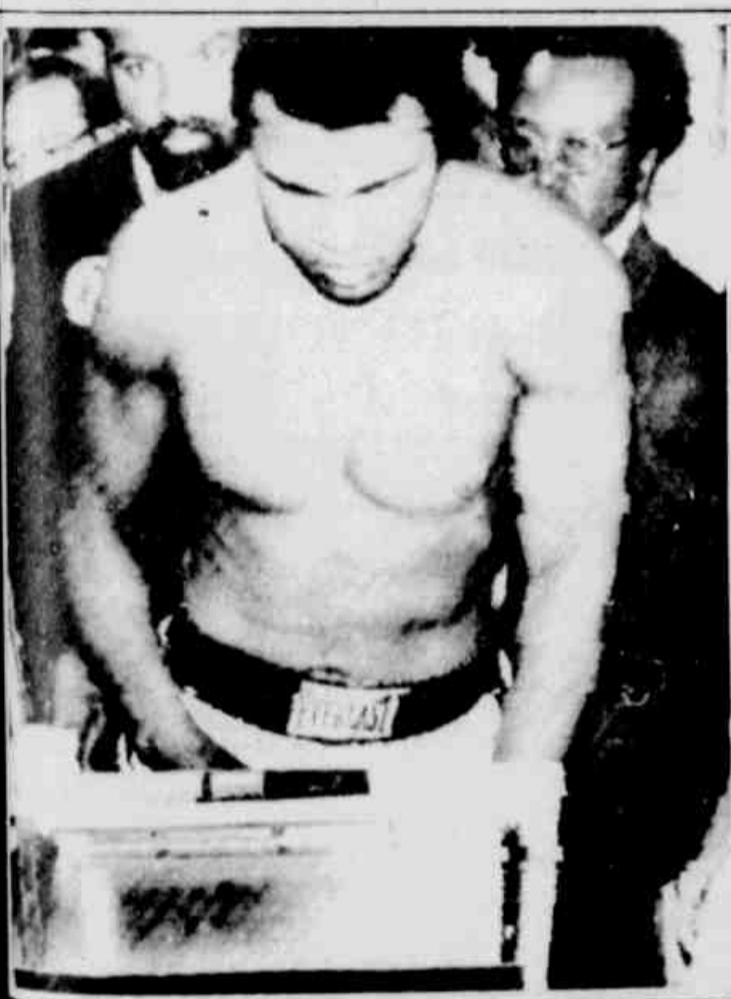
A delegação do São Paulo voltou de Fortaleza reclamando muito da violência empregada pelo Ceará, no empate de 3 a 3, que provocou a expulsão de Assis e o terceiro cartão amarelo para Teodoro e Getúlio. O técnico Carlos Alberto Silva, que ficou no Rio e retornará hoje a São Paulo, terá que improvisar na defesa e no meio-campo, já que Antenor - reserva de Getúlio - e Dario Pereira, continuam em condições de serem aproveitados.

Morumbi. O atual presidente, Antonio Lemes Nunes Galvão, vai tentar a re-eleição, enquanto Homero Balintini, dissidente da situação, será o outro candidato.

Palmeiras

No empate de anteontem contra o Flamengo, o Palmeiras deixou escapar a chance de assegurar sua classificação para a fase final da Taça de Ouro. O resultado foi muito lamentado pelos torcedores e deixou o técnico Osvaldo Brandão aborrecido com o comportamento de seus jogadores no segundo tempo do jogo. Ainda ontem, ao deixar os vestiários do Morumbi, Brandão disse que não havia pedido para o time recuar, da formacom o fez. Hoje, mais tranquilo, o treinador admitiu que o Palmeiras ainda tem muito o que aprender quando está em vantagem como a de ontem.

Muhamed Ali volta para luta no Rio



MUHAMED ALI Controvertido e impetuoso

Larry Holmes defenderá a 11 de maio, no Rio de Janeiro, seu título de campeão dos pesos-pesados, versão do Conselho Mundial do Boxe, contra o tricampeão Muhammad Ali, anunciou-se nesta cidade. A luta será promovida pela empresa Prime Sports e a Murad Muhammad, junto com a Don King Productions, e será realizada no Estádio do Maracanã com capacidade para 165 mil espectadores.

res. Os promotores informaram que os direitos para as transmissões nacionais e internacionais de televisão ainda não foram negociados. Será a primeira luta para Ali, de 38 anos, depois que ganhou a coroa dos pesos-pesados a 15 de setembro de 1979, ao derrotar Leon Spinks. Holmes, de 30 anos, ganhou as 34 lutas profissionais de que participou, 25 delas por nocaut.

Muita gente ganhou na Esportiva

A apuração do teste 492 da Loteria Esportiva apresentou um total de 11 mil 883 apostas ganhadoras com 13 pontos, das quais 3 mil em São Paulo e 2 mil 174 no Rio de Janeiro. Cada acertador vai receber a importância de 14 mil reais, já descontado o imposto de renda. O rateio oficial, foi de Cr\$ 977 mil 695, 87. A relação, por estado, dos ganhadores ficou assim: Alagoas, 96;

Amazonas, 220; Bahia, 854; Brasília, 387; Ceará, 208; Espírito Santo, 282; Goiás, 469; Maranhão, 67; Mato Grosso, 55; Mato Grosso do Sul, 97; Minas Gerais, 1.363; Pará, 317; Paraíba, 47; Paraná, 619; Pernambuco, 239; Piauí, 80; Rio Grande do Norte, 48; Rio Grande do Sul, 786; Rio de Janeiro, 2.174; Santa Catarina, 127; São Paulo, 3.270; Sergipe, 78.

Clubes que chegam à final

Nem tudo está definido, mas já se pode prever quem fica e quem sai no jogo da bola que define os bons do país. A Taça de Ouro e de Prata entram nas finais

AINDA falta uma rodada para terminar a semifinal da Taça de Ouro e muitas posições estão por definir, para a final. Se os dois primeiros colocados de cada grupo irão à final. Caso haja empate em número de pontos ganhos, os critérios de desempate são os seguintes, pela ordem: 1º - maior número de vitórias; 2º - melhor saldo de gols; 3º - vencedor do confronto direto; 4º - melhor número de gols a favor; 5º - sorteio.

em casa e sairão uma. Os segundos colocados farão o inverso. No segundo turno da final, participarão os dois campeões de grupos do primeiro turno. Serão formados dois grupos de dois, que jogarão entre si, em partidas de ida e volta. Os dois campeões de grupos passarão para a finalíssima, que será decidida em dois jogos.



Taça de Prata

A fase semifinal da Taça de Prata terminou nesse final de semana e já se conhece os 4 finalistas. Botafogo de Ribeirão Preto, campeão do grupo "M"; Londrina, campeão do grupo "N"; Clube Esportivo Alagoano (CSA), campeão do grupo "O" e a Ferroviária de Araraquara, campeã do grupo "P".

A final começa no domingo, com as equipes agrupadas a duas, jogando entre si, com jogos de ida e volta. A melhor classificada na semifinal fará o seu primeiro jogo de final, fora de casa. De acordo com o regulamento, o Londrina e o Botafogo de Ribeirão

Preto formarão um grupo e a Ferroviária de Araraquara e CSA constituirão o outro.

O Londrina jogará a primeira em Ribeirão Preto, domingo, e depois, dia 7 - quarta-feira -, em Londrina. Se vencer uma e empatar a outra irá a finalíssima e já terá garantida uma vaga na Taça de Ouro do próximo ano. Até mesmo dois empates classificam com o Londrina, pois fez melhor campanha que o Botafogo.

A Ferroviária de Araraquara também leva vantagem sobre o CSA e jogará domingo, em Alagoas, e depois, em Araraquara, dia 7. Dois empates, ou uma vitória e um empate, dará direito à Ferroviária de ir à finalíssima. Em caso de uma vitória de cada, a equipe que obter por maior saldo, sairá vencedora. Se empatar no saldo, continua na disputa o time que fez melhor campanha na semifinal.

Taça de Ouro

Table with 9 columns: Grupo E, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Corinthians, Vasco, Vitória (BA), Náutico.

Próximos jogos: dia 3 - Náutico x Vitória - Recife; dia 4 - Vasco x Corinthians - Maracanã; dia 7 - Vitória x Vasco - Salvador.

Table with 9 columns: Grupo F, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include São Paulo, Botafogo (RJ), Ceará, Americano.

Próximos jogos: dia 3 - São Paulo x Americano - Morumbi; dia 4 - Botafogo x Ceará - Maracanã.

Table with 9 columns: Grupo G, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Internacional, Atlético (MG), Bahia, Atlético (GO).

Próximos jogos: dia 4 - Atlético (GO) x Atlético (MG) - Bahia Internacional.

Table with 9 columns: Grupo H, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Cruzeiro, Fluminense, Sport Recife, Botafogo (PB).

Próximos jogos: dia 3 - Fluminense x Botafogo - Cruzeiro x Sport.

Table with 9 columns: Grupo I, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Santos, Guarani, América (RJ), Joinville.

Próximos jogos: dia 4 - Guarani x Santos - América x Joinville.

Table with 9 columns: Grupo J, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Flamengo, Palmeiras, Santa Cruz, Bangu.

Próximos jogos: dia 4 - Santa Cruz x Palmeiras - Bangu x Flamengo.

Table with 9 columns: Grupo K, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Coritiba, Desportiva, Remo.

Próximos jogos: dia 4 - Coritiba x Desportiva - Remo x Ferroviário.

Table with 9 columns: Grupo L, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Grêmio, Ponte Preta, Colorado, América (SP).

Próximos jogos: dia 3 - Ponte x Colorado; dia 4 - Grêmio x América.

Taça de Prata

Table with 9 columns: Grupo M, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Botafogo (SP), Fortaleza, Goiânia, Payssandu, Itumbiara.

Botafogo foi para a final.

Table with 9 columns: Grupo N, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Londrina, Maringá, Sampaio Correia, Anapolina, Bonsucesso.

Londrina foi para a final.

Table with 9 columns: Grupo O, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include C.S.A., Caxias, Comercial (SP), Tuna Luso, Uberlândia.

CSA foi para a final.

Table with 9 columns: Grupo P, Clubes, PG, J, V, E, D, GP, GC, S. Rows include Ferroviária (SP), ABC, Uberaba, Juventus, América (MG).

Ferroviária foi para a final.

Quem riu quem chorou

Resultados do fim de semana Taça de Ouro: Corinthians 5 x Vitória (BA) 0; Ferroviário 1 x Coritiba 1; Americano 1 x Botafogo (RJ) 0; Ceará 3 x São Paulo 3; Atlético (GO) 2 x Bahia 1; Botafogo (PB) 1 x Sport 1; Fluminense 0 x Cruzeiro 0; Guarani 1 x América (RJ) 0; Santos 2 x Joinville 0; Palmeiras 2 x Flamengo 2; Santa Cruz 4 x Bangu 1; Desportiva 3 x Remo 1; Colorado 0 x Grêmio 1; América SP 1 x Ponte Preta, 2.



Campeonato Português

Taça de Prata: Paisandu 0 x Fortaleza 0; Itumbiara 2 x Botafogo (SP) 5; Anapolina 1 x Sampaio Correia 1; Bonsucesso 0 x Londrina 1; Uberlândia 1 x Caxias 0; Comercial 3 x Tuna Luso 0; Juventus 1 x América Mineiro 1; Ferroviária x ABC 0.

Campeonato Espanhol: Sporting 5 x Rio Ave 0; Leria 1 x Guimarães 4; Estoril 3 x Beira Mar 1; Belenenses 0 x Porto 1; Varzim 3 x Setúbal 1; Boa Vista 1 x Benfica 1; Espinho 2 x Portimonense 1; Braga 1 x Marítimo 0.

Taça Libertadores: Vasco 4 x Gálicia 0; Internacional 4 x Tachira (Venezuela) 0.

No Campeonato Português ficou assim a classificação: Porto, 45; Sporting, 44; Benfica 39; Boavista e Belenenses 32.

Campeonato Italiano: O Internazionale, com 39 pontos, conquistou o título, e Udinese, Catanzaro e Pescara serão rebaixados para a segunda divisão: Avelino 0 x Fiorentina 2; Bologna 2 x Udinese 1; Cagliari 1 x Ascoli 1; Catanzaro 0 x Milan 3; Internazionale 2 x Roma 2; Juventus 3 x Perugia 1; Lazio de Roma 1 x Napoli 1; Pescara 0 x Torino 2.

Campeonato Espanhol: Las Palmas 0 x Zaragoza 0; Gijon 0 x Hercules 0; Espanhol 1 x Rayo Vallecano 0; Valencia 1 x Barcelona 1; Atlético Bilbao 3 x Almería 0; Atlético Madrid 3 x Betis 1; Sevilla 1 x Real Madrid 1; Málaga 0 x Salamanca 3; Burgos 1 x Real Sociedad 3. Assim ficou a classificação: Real Sociedad, 48 pontos, Real Madrid, 47; Gijon, 35; Valencia e Atlético Bilbao, 34.

Guarani e Ponte não estão seguros

O Guarani tem dois problemas para o jogo de domingo contra o Santos, em Campinas, que será decisivo para a sua classificação no Grupo I. O lateral esquerdo Miranda foi expulso e Careca recebeu o terceiro cartão amarelo. Para o lugar de Miranda, o técnico Adailton Tadeira deverá escalar Almeida, mas, a ausência de Careca é a sua grande preocupação. "Ele vai nos fazer muita falta", reconhece o treinador, que nos treinos da semana vai tentar encontrar a melhor fórmula para armar o ataque do Guarani, que só se classificará para a fase final se vencer o Santos.

Apesar da goleada de 4 a 0 contra o Desportivo Tachira, anteontem à tarde no Beira-Rio, o técnico Enio Andrade não gostou da atuação do Internacional e na palestra que fez hoje a seus jogadores disse a eles que quer o time menos lento e mais objetivo na partida de quarta-feira diante do Gálicia, que decidirá a permanência dos gaúchos na Taça Libertadores da América. Se conseguir a classificação, o Internacional poderá ter como reforço o goleiro Benitez, que já está totalmente recuperado da fratura na perna esquerda e participará dos coletivos desta semana. O jogador pretende retornar ao time na próxima semana, na partida contra o Atlético Goianoense, quarta-feira, pela Taça de Ouro.

Ponte

Na Ponte Preta a preocupação é outra: com o time já classificado, o técnico Zé Duarte quer o primeiro lugar do Grupo L para ficar com a vantagem de fazer dois jogos em Campinas e apenas um fora. Hoje, o técnico esteve no clube e, ao mesmo tempo em que elogiava os jogadores, confirmou sua intenção de manter Eugênio e Toninho Oliveira como titulares. "Os dois foram bem no jogo de ontem e deveriam mantê-los para a partida de sábado contra o Colorado. O Toninho deu maior condição ofensiva ao time, pois tem velocidade e força no arremate. Quanto ao Eugênio, ele também esteve bem mas ainda sente a pressão da torcida e às vezes se prejudica em lances simples. Mas vou mantê-lo no time".

O Grêmio também quer ser o primeiro do Grupo L, assim como a Ponte Preta. Para isso, terá que vencer o América de Rio Preto, no próximo domingo, e esperar que a Ponte Preta não ganhe do Colorado. Caso o time paulista também vença, então o Grêmio terá que derrotar o América marcando dois gols a mais que a Ponte Preta para ficar com a primeira posição do Grupo L. Na partida contra o América, o técnico Oberdan poderá promover a estréia do paraguaio Carlos Kiese, cuja situação já está regularizada na CBF. Por enquanto, Oberdan ainda nem pensou em quem tirará do time para escalar a mais nova contratação do Grêmio.

Correio de Notícias

FUTEBOL



Um alerta
Reforço para o nacional, só até sexta-feira. Um lembrete para o Coritiba, que está de olho num jogador de longe.



Crise no Colorado: Aziz pode cair

Descontentamento geral na Vila Capanema está afastando o recém contratado Cláudio Duarte. Pressões podem levar Aziz Domingos a se retirar, por não ter conseguido nada do que o técnico pediu. Mug sai

NOS bastidores do Estádio Durival de Brito e Silva corre livre o boato de que o diretor de futebol Aziz Domingos está demissionário a qualquer momento ou possivelmente hoje, à noite, depois de uma reunião que será feita entre a direção e conselheiros mais influentes. Aziz Domingos está arrasado com os seguidos problemas envolvendo jogadores do plantel e com a falta de verba para contratar os reforços solicitados por Cláudio Duarte.

A briga e a consequente queda do ex-treinador Gerson dos Santos, em Porto Alegre, por não aceitar ingerência nas funções que desempenhava, foi o primeiro sintoma de uma série de impasses que culminaria por estremecer as bases do departamento de futebol do Colorado. Depois, Zé Carlos deixou o clube e até ontem às três horas da tarde ainda esperava pela liberação de seus documentos. E reclamava:

— Estou aqui desde às 11 horas. Só falta não terem dinheiro.

Enquanto o diretor de futebol Aziz Domingos afirma ter mantido entendimentos com Mug e assegurando a sua permanência (pedira rescisão de contrato) até o final da Taça de Ouro, ontem à tarde o jogador

estava mais interessado em tratar a lesão do tornozelo direito e em conseguir o telefone do supervisor Hélio Alves, do Pinheiros. E foi mais longe:

— Aceito proposta de qualquer clube da capital. No Colorado não fico mais.

Aziz Domingos, que fez o jogador desmentir essa verdade incontestável e desde os primeiros instantes do conhecimento do CORREIO DE NOTÍCIAS, procurou contornar a situação, oferecendo as despesas de hotel a Mug. Mas isso não é tudo o que o ponteiro deseja na Vila Capanema e, quem sabe, ocorra hoje uma virada de mesa. Afinal, conseguir o telefone do supervisor do Pinheiros não se constitui em tarefa das mais difíceis.

Reforços não vêm

Expirou o prazo dado para o desfecho do negócio com o Operário de Campo Grande, visando trazer Escurinho, Paulinho e Edson. O Colorado não pôde reunir 3 milhões e 300 mil e o clube matogrossense está desobrigado a vender os jogadores para o clube colorado. Foi uma grande derrota para a direção atual, porque não há muitos desse nível à disposição, custando tão barato. O que dizer a Cláudio Duarte que recebeu a promessa de contar com 6 reforços para o certame regional?

Duarte: falta qualidade e quantidade

Cláudio Duarte estaria deixando o Colorado? A interrogação paira sobre a agitada Vila Capanema dos últimos dias, enquanto vai-se tornando cada vez mais difícil formar um plantel a nível de um Coritiba, por exemplo, a fim de disputar com chances o título do campeonato regional desta temporada. O treinador gaúcho "veio para ser campeão" e, depois de dirigir um Internacional e um Santa Cruz, não aceitará restringir-se a uma equipe cheia de problemas, inclusive com deficiência numérica no elenco.

O treinador anda meio sem jeito na Vila Capanema e nem quer ouvir comentários sobre dificuldades financeiras no boca:

— Problema de dinheiro é com a direção. Só posso adiantar que pedi 6 jogadores (dois para o setor defensivo, 2 para a meia-cancha e outros dois destinados à linha de frente) e tive a promessa de contar com eles até o início do campeonato paranaense.

E acrescentou:

— O elenco atual não tem qualidade nem quantidade.

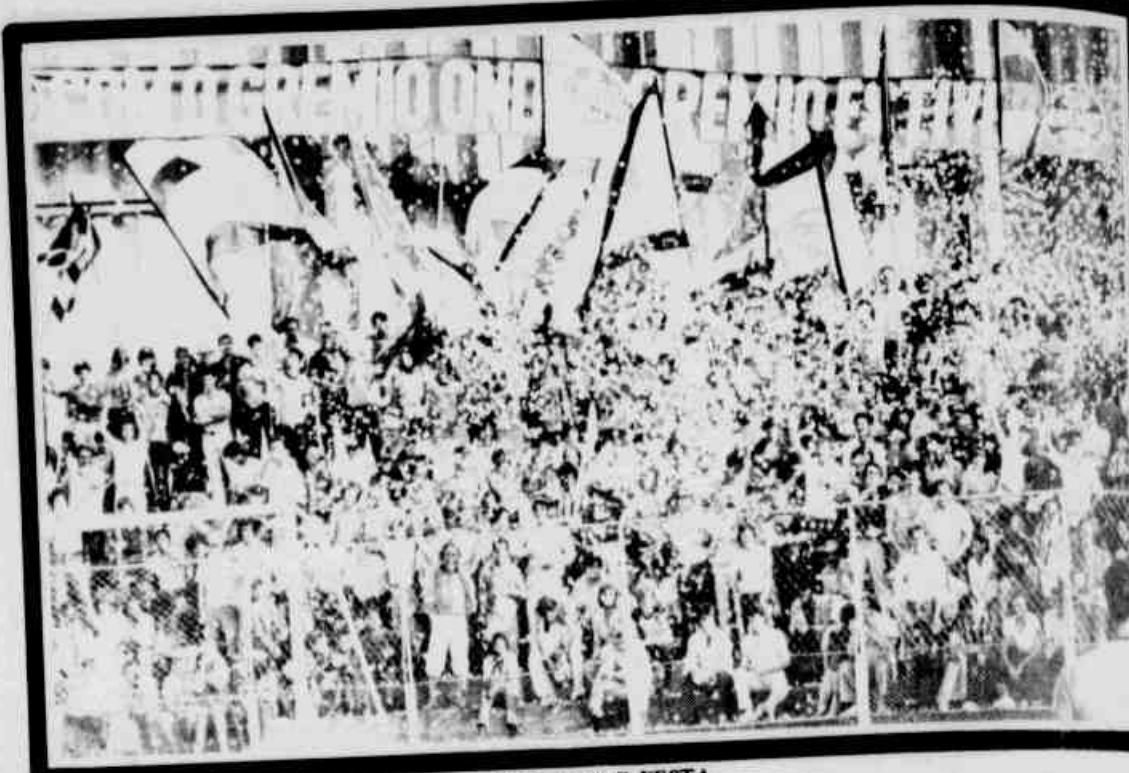
Colorado já está de fora

Grêmio e Ponte Preta são os clubes do Grupo L da Copa de Ouro, que se classificaram para a fase seguinte do campeonato brasileiro. Falta decidir quem é o campeão. Colorado e América estão fora devendo apenas cumprir a tabela.

A classificação do clube dos pampas foi selada no último domingo, depois de ganhar do Colorado, no Estádio Durival de Brito e Silva, pelo escore de 1 a 0. O gol aconteceu aos 42 minutos com um

lançamento da intermediária e a participação decisiva do centroavante Baltazar. Os centrais Paranhos e Larry se confundiram, o goleiro Mauro saiu atrasado e a bola parou no fundo das redes com um chute no canto esquerdo do comandante de ataque gremista.

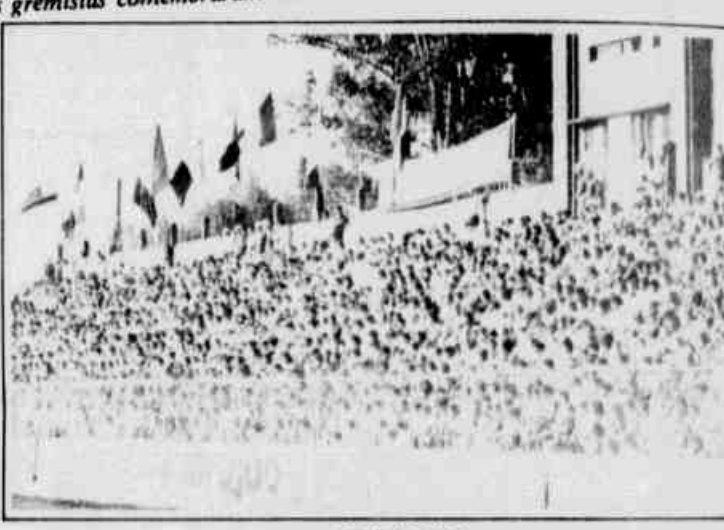
O Grêmio adquiriu o direito de passar à fase final, somando 8 pontos. Joga domingo contra o América o seu compromisso derradeiro nas semifinais. Considerando a má campanha do adversário o Grêmio pode chegar a 10 pontos e sagrar-se o vencedor do Grupo L, desde que a Ponte Preta sofra um tropeço frente ao Colorado. Do contrário ambos farão o mesmo número de pontos e a decisão dependerá do saldo de gols.



TORCIDA E FESTA
Os gremistas comemoram muito a vitória



DUARTE
Pode sair logo



COLORADO
Enquanto a torcida colorada se calou diante da derrota

Loti triste com a imprensa



A convocação de Loti para a seleção de novos continua sendo a principal notícia do dia a dia do Atlético. Ele recebeu o comunicado oficial da Confederação Brasileira de Futebol, ontem à tarde, junto com as passagens, e segue nesta manhã para Brasília, onde deve se apresentar às 11 horas ao técnico Telê Santana.

Depois de receber as passagens, a felicidade de Loti aumentou e ele estava todo eufórico, ontem à tarde na baía da:

— Esta convocação foi o maior presente de aniversário que eu poderia ganhar (Loti fez 20 anos, dia 23 de abril). Não só pelo fato de ser convocado, pois já fui chamado duas vezes para integrar seleções amadoras, mas pelas circunstâncias em que fui lembrado. Os jogadores convocados por Telê Santana são aqueles que mais estão se destacando neste campeonato nacional e eu disputei o campeonato apenas na sua primeira fase e ainda na Taça de Prata, sem enfrentar sequer um time grande. Isto valoriza ainda mais a minha convocação e eu quero mostrar ao "seu" Telê, quinta-feira, que ele não precisa mais se preocupar com a lateral direita. Darei conta do recado.

Entre a felicidade de Loti, ontem à tarde, uma manchinha de mágoa. Ele disse, que nem depois de convocado, recebeu apoio dos meios de comunicações da capital e do Estado. Referiu-se mais aos canais de televisão, que limitaram tão somente em citar seu nome entre a lista dos convocados.

O time que começa o jogo, está formado assim: Edson; Waldir, Lazinho, Eraldo e Katini; Sarandi, Flavinho e Nivaldo; Carlos Alberto, Jorge Cruz e Evans. Para o banco estão relacionados Roberto, Joel, Rubens Paraná, Anselmo, Paulinho Bolívar, Gaspar, Franco e Binha. O jogador Augusto foi cortado da delegação por indisciplina e nem dos treinamentos normais vai participar.

Augusto

O lateral esquerdo do Atlético tem reclamado constantemente sobre sua situação no clube. O motivo principal por seu descontentamento era o atraso dos salários. Mas estes foram colocados em ordem e mesmo assim, Augusto não está satisfeito na baixada.

E para que seus problemas não se transferissem aos demais jogadores, Alfredo Ramos resolveu desligá-lo do elenco que contará para o campeonato regional. Augusto tem contrato até fevereiro do ano que vem e não vai rescindir como aconteceu com Lance. Vai cumprí-lo em regime de treinamentos apenas, pois seu passe pertence ao Atlético e só depois que será negociado.

Até agora não apareceu interessado, mas Augusto disse que tem um repórter que promete levá-lo para o Coritiba. Surgiu também comentários de que o Pinheiros estaria interessado no jogador e até teria proposto uma troca por João Maria, ponteiro direito.

Aladim renovou e ganhará o dobro



ALADIM
Não quer contar quanto ganhou

Aladim não vai mais para o Pinheiros e renovou contrato com o Coritiba, por mais 12 meses. Desde o final de fevereiro, o jogador vinha atuando sem contrato, no período de opção, pois esperava transferir-se para o Pinheiros, que lhe fez uma grande proposta. Seria o grande momento de Aladim pegar uma boa grana. Mas comovido pelos apelos da diretoria e da torcida coritibana, o ponteiro-esquerdo resolveu assinar novo contrato com o time que está desde 72, para ganhar a metade do que ganharia caso se transferisse de clube.

Mesmo assim, Aladim disse que fez um bom contrato. Não revelou a quantia, mas falou que o clube aceitou a sua proposta:

— Depois que os dirigentes disseram que precisariam de mim no clube e que não mais me venderiam, resolvi fazer uma proposta, para não sair perdendo muito, e fui atendido. Não gosto de falar em cifras, mas posso adiantar que a minha exigência de receber as luvas no ato e não parcelada como é norma do clube, foi atendida. Tive um aumento de uns 200%. Estou contente e embora esteja com 33 anos, vou correr como um moleque para dar novas alegrias à nossa torcida.

Londrina lidera N mas não tem festa

Derrotando o Bonsucesso por 1 x 0 domingo em Teixeira de Castro, no Rio, o Londrina ficou mesmo com o título do Grupo N da Taça de Prata e conquistou o direito de passar às finais, já enfrentando o Botafogo de Ribeirão Preto no domingo, no Estádio Santa Cruz, naquela cidade paulista. Depois recepção o Botafogo no Estádio do Café no dia 7 ou 8.

O Londrina jogou pressionando o adversário desde o início e conseguiu fazer o tento da vitória aos 41 minutos do segundo tempo, através de Livio, que substituiu André aos 29 minutos da segunda etapa. O juiz foi João Leopoldo Ayta, de São Paulo e a renda de apenas 17 mil foi praticamente proporcionada pelo torcedor londrinense que se locomoveu ao Rio em grandes caravanas para ver a equipe tentar a classificação.

O Londrina jogou com Jorge, Toninho, Gilberto; Fernando, Zé Antonio, Vanderlei, Everton e Zé Roberto, Zé Dias, Paulinho (Jacy) e André (Livio). O Bonsucesso perdeu com Júlio, Hélio, Mano, Ramiro e Jorge, Toninho, Marinho (Luiz Carlos) e Jair (Carlos Alberto), Jorginho, Neilson e Ronaldo.

Pouca festa

Embora tenha obtido sua classificação para continuar na luta pela Taça de Prata, a verdade é que não houve muita comemoração em Londrina, nem mesmo no desembarque da delegação ocorrida ontem por volta das 20 horas. No domingo, uns poucos foguetes pousaram no gol londrinense.

A diretoria confirmou ontem o prêmio de 30 mil cruzeiros pelo título de 40 mil pelo vice-campeonato, o que alguns londrinenses consideram como uma "zebra".

Vanderlei e Zé Roberto

Terminado o jogo em Teixeira de Castro, o médio volante Vanderlei comprado há pouco tempo da Ponte Preta, comentou que não conseguiu ambientar na cidade. Isso vem provocando o negócio feito pelo Londrina, mesmo para que Vanderlei fosse contratado pelo Guarani. O que aliás foi vantajoso com antecedência pelo CORREIO.

Em Campinas, o assunto é de que Vanderlei será trocado por Nene do Guarani, tão logo termine o Campeonato Nacional que por coincidência será na mesma época em que o jogador terá cumprido os três meses de contrato com o Londrina, exigidos para a transferência.

Apesar de tudo isto, os dirigentes continuam deprimidos que a troca poderá ocorrer o que tudo farão para que Vanderlei permaneça no Londrina até o final do ano.

Da geral

Falta de dinheiro, derrotas seguidas, uma campanha que começou bem e acabou na pior, e, sobretudo, falta de organização administrativa na Vila Capanema está gerando, mais uma vez, uma crise que provavelmente acabará mal. Se a torcida colorada ainda tinha alguma esperança em Cláudio Duarte, o gaúcho que veio cheio de idéias para levar o clube à liderança, pode colocar o chapéu. Tudo indica que a situação vai piorar, se a gente se basear em certas variantes que geralmente dão na mesma coisa.

Se tudo estivesse correndo bem nas partidas, vitórias gratificantes, se os jogadores estivessem contentes, bem pagos e respeitados, provavelmente esta crise seria superada com facilidade. Mas não parece ser esta a perspectiva.

Cláudio Duarte que chegou animado, está calado, taciturno e nem faz

Amistoso

Às 17 horas a delegação atlética de Curitiba, rumando a Ponta Grossa, onde joga amistosamente hoje à noite, contra o Operário. De lá, amanhã, segue a Foz do Iguaçu, onde jogará na quinta-feira à noite, contra um selecionado do canteiro de obras da Unicon.

Alfredo Ramos relacionou 19 jogadores para estes dois jogos e no transcorrer dos mesmos, fará várias observações, procurando acertar o time para o regional. De novidade, na delegação vão apenas dois jogadores: Rubens Paraná e Joel. O primeiro é meio de campo, que está em período de teste, e o outro é zagueiro e faz um estágio também.

Ponta-esquerda

O jogador Peri deixou a baixada, se transferindo por empréstimo até o final de ano ao Bahia, e sua posição continua vaga no Atlético.

O ex-ponteiro do Colorado, Zé Carlos, não acertou com clube nenhum e continua em disponibilidade no Cruzeiro. Além do Atlético, o Coritiba e Pinheiros (desde que não leve Aladim) estão interessados no concurso do jogador. Mas Zé Carlos disse que até agora não foi procurado por nenhuma equipe daqui e volta a Belo Horizonte, esperando qualquer comunicado.

Outro ponteiro esquerdo que entra nas transações, é Mug, que deverá permanecer com o Colorado. Assim como Zé Carlos, fala-se que Mug estaria nos planos dos outros três clubes da capital, que estariam esperando uma definição do Colorado para depois tomarem suas decisões. Se não der com o Mug, Zé Carlos entra na jogada. E nenhum clube faz comentário à imprensa a respeito. Tudo é especulação.

Amistoso

O amistoso que estava programado para quinta-feira contra o Figueirense, em Florianópolis, foi cancelado. Ontem à tarde a diretoria do Coritiba recebeu o comunicado do time catarinense, que alegou incompatibilidade de horário para a realização do jogo. O Figueirense queria o jogo no Dia do Trabalho, mas a Federação Catarinense marcou para esta data um jogo do Avaí pelo torneio incentivo. Não havendo acordo para que o Avaí jogasse na quarta-feira, o amistoso com o Coritiba ficou cancelado.

Como o Coritiba está de folga neste meio de semana e o Dia do Trabalho é propício para a realização de amistosos, é bem provável que acerte um ainda hoje. Para Mário Juliatto, é bom realizar um, pois terá que fazer duas substituições no próximo jogo da Taça de Ouro, contra a Desportiva - Escu-

rinho e Wilson Tadei receberam o terceiro cartão amarelo - , e seria válido para ajustar as duas peças que entrarão no conjunto: Leomir e Claudinho. E se Dullio não se recuperar até o final da semana - recebeu nova pancada na coxa - o amistoso serviria também para entrar Mauro ao lado de Gardel, no miolo da zaga. Eduardo foi expulso em Fortaleza e cumprirá suspensão automática.

Registro

O departamento de futebol enviou à CBF a documentação de mais 5 jogadores para o registro junto à entidade, para poderem participar do atual campeonato caso seja necessário. São todos amadores: o lateral direito Tarrantini, o ponta-direita Gil, o meio-campo Dezinho, o outro meio-campista André e o ponta-de-lança Elizeu.

O jogador Lance inicia hoje os treinamentos no Alto da Glória.